



## ADEQUAÇÃO DE INGESTÃO DE ENERGIA E MACRONUTRIENTES POR UM GRUPO DE PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE TERESINA, PI

Valbevine Isnaelma do Nascimento Oliveira Brito<sup>1</sup>

Ingrid Nayara Felipe da Silva<sup>2</sup>

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com o aumento da população idosa no mundo, se torna maior o interesse dos pesquisadores pelos aspectos relacionados ao envelhecimento e estratégias que culminem em melhorias na qualidade de vida desse grupo. **OBJETIVO:** Avaliar se a ingestão de energia e macronutrientes pelos idosos estão de acordo com a recomendação e verificar se as variáveis sócio demográficas (sexo, estado civil, renda e escolaridade) interferem no consumo dos mesmos. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza transversal, descritiva e associativa, que contou com a participação de 359 idosos de ambos os sexos da cidade de Teresina, PI assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Para investigar o consumo alimentar dos indivíduos utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo que foi pré-testado e desenvolvido a partir de recordatório de 24 horas. Os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e energia foram analisados pelo *software* Dietsys 4.01. Os fatores sócios econômicos foram obtidos por entrevista. A análise dos resultados deu-se mediante utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 14.0. Com certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE): 0386.0.045.000-10. **RESULTADOS:** No consumo de energia a ingestão do sexo masculino foi superior ao feminino. Os carboidratos se mostraram adequados em grande parte da dieta das pessoas idosas (76%), já lipídios e proteínas tiveram adequação em 88,3% e 98,9% respectivamente. No estado civil foi elevada a proporção de idosos com alimentação adequada em carboidratos (76%), lipídios (88,3%) e proteínas (98,9%). Com relação ao fator escolaridade o consumo de carboidratos (76%), lipídios (88,3%) e proteínas (98,9%) mostraram-se adequados independentemente do nível escolar. Quanto à renda, os macronutrientes obtiveram valores adequados na maioria das faixas de renda. Contudo destaca-se que indivíduos que recebiam menos que um salário, houve apenas 36,4% de adequação. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que energia, carboidratos, lipídios e proteínas estavam adequados na maioria dos aspectos sócio econômicos investigados.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Macronutrientes. Ingestão de Energia.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação Em Saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB. E-mail: [valbevany@hotmail.com](mailto:valbevany@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CUMPP. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição.



## ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE CÁLCIO POR IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE TERESINA, PI

Valbevane Isnaelma do Nascimento Oliveira Brito<sup>1</sup>

Ingrid Nayara Felipe da Silva <sup>2</sup>

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cálcio é um dos principais micronutrientes relacionados com o envelhecimento, pois auxilia na manutenção da massa óssea, aspecto relevante para a saúde do idoso. **OBJETIVO:** avaliar se a ingestão de cálcio pelos idosos está de acordo com a recomendação e verificar se as variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, renda e escolaridade) interferem no consumo do mineral. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza transversal, descritiva e associativa, que contou com a participação de 359 idosos de ambos os sexos da cidade de Teresina, PI assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Para investigar o consumo alimentar dos indivíduos utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo que foi pré-testado e desenvolvido a partir de recordatório de 24 horas. Os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios), energia e cálcio, foram analisados pelo *software* Dietsys 4.01. A análise dos resultados deu-se mediante utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 14.0. Com certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE): 0386.0.045.000-10. **RESULTADOS:** O consumo de cálcio estava inadequado para ambos os sexos, com destaque para o sexo feminino (93%). Com relação ao estado civil, verificou-se que a proporção do micronutriente mostrou-se inadequado (92,2%), especialmente nas pessoas idosas solteiras, onde todos os indivíduos ingeriam o mineral em proporções inadequadas. Além disso, apenas 37% do contingente longevo com ensino superior, apresentaram níveis alimentares adequados. Quanto a renda grande parte dos idosos (92,2%) apresentaram um déficit no consumo do mineral. **CONCLUSÃO:** A maioria dos idosos estudados precisa de melhorias na alimentação, uma vez que apresentam alta prevalência de inadequação no consumo de cálcio, em quase todas as variáveis.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Cálcio. Consumo de Alimentos.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB. E-mail: [valbevany@hotmail.com](mailto:valbevany@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CUMPP. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição.

## IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE PARKINSON NA VIDA DO INDIVÍDUO E FAMÍLIA

Alanna Borges Cavalcante<sup>1</sup>  
Ana Mária de Oliveira Batista<sup>2</sup>  
Amanda Dantas do Vale Silva<sup>3</sup>  
Elém Araújo do Rosário<sup>4</sup>  
Suyanne Freire de Macêdo<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Embora a velhice não seja sinônimo de doença, a convivência com a enfermidade crônica é um fenômeno comum entre idosos. A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa comum caracterizada por disfunção motora e níveis crescente de dependência para atividades da vida diária, com conseqüente impacto sobre os pacientes e seus cuidadores depreciando a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre qualidade de vida e doença de Parkinson entre os anos de 2009 a 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de 2009 a 2013. Para tanto, usou-se os descritores qualidade de vida, família, doença de Parkinson e psicologia, incluindo artigos, foram encontrados 6 artigos, sendo excluído um apenas que não estava diretamente ligado ao tema. Ao final a amostra contabilizou 5 artigos. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, observou-se que os pacientes ao final do diagnóstico esboçavam sentimentos de surpresa, preocupação e até indignação, pois imediatamente veem a mente sentimentos negativos por se tratar de uma doença crônica. Os estudos descritivos foram predominantes, concentrados nas regiões sul e nordeste, sobretudo no estado do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As principais conclusões dos trabalhos evidenciaram que a falta de conhecimento sobre a doença ainda é muito grande e que a qualidade do primeiro contato com o diagnóstico é crucial na determinação e comportamento dos indivíduos frente à doença. **CONCLUSÃO:** As pesquisas sobre o assunto em questão ainda são poucas, constatando que o diagnóstico é o primeiro momento de dificuldade na vida do paciente. Competindo aos profissionais de saúde buscar amenizar o impacto da doença para o paciente e para a família, por meio postura humanizada e esclarecedoras no momento de comunicar o diagnóstico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Qualidade de vida. Família. Doença de Parkinson. Psicologia.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde Mental

---

1 - Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PRAEC/UFPI. Email: [alannabcavalcante@hotmail.com](mailto:alannabcavalcante@hotmail.com).

2 - Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista NESP/UFPI.

3 - Acadêmico do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista Pibic/UFPI.

4 - Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

5 - Enfermeira. Mestre. Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB.

6 - Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## VIDA PLENA COM UM ENVELHECIMENTO SEM VIOLÊNCIA

Alanna Borges Cavalcante<sup>1</sup>  
Ana Mária de Oliveira Batista<sup>2</sup>  
Roseanne de Sousa Nobre<sup>3</sup>  
Mayla Rosa Guimarães<sup>4</sup>  
Suyanne Freire de Macêdo<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional no mundo é um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Pública. As consequências dessa realidade social conduzem a observar que os idosos, em sua maioria são pessoas frágeis, com perda e/ou diminuição da capacidade somato-fisiológicas. Fatores estes que os tornam vulneráveis aos maus-tratos e a violência. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre as diversas formas de violência e maus-tratos a idosos entre os anos de 2009 a 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de 2009 a 2013. Para tanto, usou-se os descritores violência, maus-tratos e idoso, incluindo artigos, foram encontrados 22 artigos, sendo excluídos 12 que não estava diretamente ligado ao tema. Ao final, a amostra contabilizou 10 artigos. **RESULTADOS:** A tipologia de violência e maus-tratos aos idosos identificados e analisados foram agrupados e descritos de maneira clara e objetiva. Obtidas então, as seguintes categorias: maus-tratos físicos, maus-tratos psicológicos, abuso financeiro ou material, abuso sexual, negligência, abandono, autonegligência, negligência social difusa, violação dos direitos humanos, abuso médico e segregação involuntária. Os estudos descritivos foram predominantes, concentrados nas regiões centro-oeste e nordeste, sobretudo no estado de Pernambuco. As principais conclusões dos trabalhos evidenciaram que esta problemática vem crescendo em proporções alarmantes, para muitos é motivo de silêncio, já que poucos têm coragem de denunciá-la, e os próprios idosos, vítimas, também estão impedidos de fazê-lo, levando em consideração que são na maioria das vezes dependentes dos agressores, fator que gera insegurança e medo de retaliações por parte do agressor. **CONCLUSÃO:** Esse tema deve ser visto como uma realidade grave e complexa devido aos aspectos que influenciam seu surgimento, enfatizando a assistência à saúde dos idosos dependentes como também a necessidade de um suporte aos cuidadores e familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Maus-tratos. Idoso.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

---

1 - Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PRAEC/UFPI. Email: [alannabcavalcante@hotmail.com](mailto:alannabcavalcante@hotmail.com).  
2 - Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista NESP/UFPI.  
3 - Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista Pibex/UFPI.  
4 - Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.  
5 - Enfermeira. Mestre. Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB.  
6 - Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.





## ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

Ana Míria de Oliveira Batista<sup>1</sup>

Alanna Borges Cavalcante<sup>2</sup>

Élem Araújo do Rosário<sup>3</sup>

Moisés Barbosa Dias<sup>4</sup>

Suyanne Freire de Macedo<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Compreende-se por pré-natal um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que tem por objetivo promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam resultar em risco para a saúde da gestante e do conceito, servindo de aprendizagem para a mulher e sua família, e assim diminuir o risco de mortalidade materna e neonatal. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre pré-natal e assistência de enfermagem entre os anos de 2009 e 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2009 a 2013. Para isso utilizou-se os descritores: pré-natal, enfermagem e cuidado. Foram encontrados 19 artigos, sendo que 4 foram excluídos por não estarem diretamente ligados ao tema. Totalizando 15 artigos utilizados. **RESULTADOS:** Ao analisar os artigos, observou-se que todos abordavam a respeito da assistência de enfermagem neste momento da vida da mulher. Observou-se ainda que objetivavam além da verificação da qualidade do atendimento no pré-natal, avaliar a satisfação das clientes, que relataram estarem satisfeitas com a consulta, devido à quantidade de informações relevantes que recebiam e por serem bem tratadas pelos profissionais. Os estudos descritivos foram predominantes, concentrados principalmente na região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. As principais conclusões dos trabalhos referiram-se à importância da participação dos enfermeiros para o fortalecimento da assistência pré-natal e a necessidade de maiores investimentos na formação qualificada de profissionais para o atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos artigos, ficou mais evidente que a contribuição dos enfermeiros na promoção da maternidade segura deve ser valorizada e que quanto mais precoce for a consulta, mais rápida será a detecção de alguma intercorrência.

**PALAVRAS CHAVE:** Pré-natal. Enfermagem. Cuidado.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista NESP/UFPI. E-mail: anna\_miria@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PRAEC/UFPI.

<sup>3</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO

Ana Míria de Oliveira Batista<sup>1</sup>

Alanna Borges Cavalcante<sup>2</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>3</sup>

Mayla Rosa Guimarães<sup>4</sup>

Suyanne Freire de Macedo<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Define-se cuidados paliativos como uma forma de assistência a qual visa cuidar de pessoas cuja doença não responde mais ao tratamento curativo e se caracteriza por preconizar uma postura ativa frente ao controle dos sinais e sintomas inerentes à fase avançada da doença que tornou incurável. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre cuidados paliativos, neoplasia e enfermagem produzida entre os anos de 2009 e 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos disponíveis gratuitamente. Para isso, utilizaram-se os descritores neoplasia, cuidados paliativos e cuidados de enfermagem. Foram encontrados 16 artigos, no entanto, apenas 14 foram utilizados, sendo que 2 foram excluídos por não contemplarem diretamente o tema em estudo. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, observou-se que abordavam sobre a importância dos cuidados paliativos em pacientes em fase terminal, bem como sobre a dificuldade encontrada na sua implementação, tanto no ambiente hospitalar, quanto domiciliar. Os estudos objetivaram analisar os fatores intervenientes no processo de implantação dos cuidados paliativos, para assim, diminuir o sofrimento físico, psíquico e psicológico dos pacientes e alcançar a melhor qualidade de vida possível. As principais conclusões dos trabalhos apontaram para a extrema importância da adoção dos cuidados paliativos no atendimento ao paciente oncológico e para a necessidade contínua e crescente desses cuidados nas instituições de saúde e no domicílio. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário maior valorização desse cuidado por parte da equipe de saúde, assim como necessita de um maior número de profissionais para atender às necessidades dos pacientes oncológicos e seus familiares, para que o atendimento seja individualizado para cada peculiaridade dos pacientes.

**PALAVRAS CHAVE:** Neoplasia. Cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista NESP/UFPI. E-mail: anna\_miria@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PRAEC/UFPI.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista PIBEX/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista PIBEX/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE UM PACIENTE COM REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José de Siqueira Amorim Júnior<sup>1</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>

Fabiana de Sousa Ferreira Brito<sup>3</sup>

Iêda Valéria Rodrigues de Sousa<sup>4</sup>

Emilene Freires da Silva<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infecto contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, parasita intracelular obrigatório que apresenta afinidade por células cutâneas (pele) e por células dos nervos periféricos. Esse parasita se instala no organismo da pessoa infectada, podendo ou não desenvolver a doença. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de atendimento a um paciente com reação hansênica tipo 2, identificando os diagnósticos de enfermagem, segundo a Taxonomia da NANDA. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no centro de referência ao tratamento de hanseníase do município de Picos, em junho de 2014, por meio do exame dermatoneurológico do paciente. Para coleta de dados foi realizado a anamnese e exame físico, além de informações extraídas do prontuário do mesmo. **RESULTADOS:** Paciente A.E.S desenvolveu hanseníase no ano de 2011, tratou a doença e recebeu alto por cura, sendo que, 12 meses depois apresentou estado reacional do tipo 2. Em consulta, o mesmo referiu mal-estar geral e desconforto, pois sentia dores em determinadas regiões do corpo. Ao exame dermatoneurológico, notou-se a presença de infiltração em pavilhão auricular e de nódulos na região do dorso. Por meio da palpação, verificou-se espessamentos de nervos como o ulnar e fibular. Dentre os principais diagnósticos de enfermagem descaram-se: Deambulação prejudicada relacionada a espessamento neural caracterizada por falta de firmeza em membro inferior esquerdo, disposição para controle aumentado do regime terapêutico caracterizado por tratamento para controle do episódio reacional, risco de integridade da pele prejudicada caracterizado por invasão de estruturas do corpo relacionados a sensações prejudicadas e proteção ineficaz caracterizado por fraqueza, relacionados a terapia medicamentosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao fim desse estudo pode-se destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente acometido por reação hansênica traçando para o mesmo um plano de cuidados individualizado e específico para as demandas decorrentes da doença.

**Palavras Chaves:** Hanseníase. Diagnósticos de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE



## QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA: ANÁLISE ESTRUTURAL DA LITERATURA

Brenda Monise Silva Sousa<sup>1</sup>

Amanda Dantas do Vale Silva<sup>2</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>3</sup>

Stéfany Emilia Xavier T. Moreira<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

Suyanne Freire de Macêdo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O panorama demográfico internacional destaca um crescimento expressivo da população idosa. Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante garantir que a longevidade seja acompanhada por uma melhor qualidade de vida, tornando o acréscimo de anos vividos pleno, digno e de expressivo significado. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre a qualidade de vida da população idosa. **METODOLOGIA:** Teve-se como critérios de inclusão atender ao recorte temporal, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra contidos na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde, no período de 2009 a 2013 e que contemplasse o interesse da pesquisa. **RESULTADOS:** Identificou-se 08 estudos que satisfaziam a estes critérios, os quais subsidiaram a construção dessa revisão. Dentre os 08 artigos apenas 01 apresentou qualidade de vida, idoso e saúde do idoso como três palavras-chave, 03 apresentaram 02 delas e 05 apenas 01 das palavras-chave. Em 04 artigos, todos os autores eram profissionais ou estudante de medicina, em apenas 01 teve a participação de enfermeiro e 03 apresentaram outros profissionais de saúde, como fisioterapeuta e educador físico. No período analisado, observou-se que houve um acréscimo no número de artigos ao longo dos anos utilizando essa temática. Foram publicados 02 trabalhos em 2009, 01 em 2010, 02 em 2012 e 03 em 2013. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que a literatura científica traz uma metodologia de fácil entendimento e seus achados são de grande relevância ao estudo da temática. Notou-se a carência do profissional de enfermagem no desenvolvimento de estudos sobre a temática chamando atenção para sua necessidade, já que, este é de fundamental importância no desenvolvimento de atividades que melhorem a qualidade de vida desta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida. Idoso. Saúde do Idoso.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/UFPI. E-mail: [brenda\\_monise@hotmail.com](mailto:brenda_monise@hotmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista pibic/UFPI.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista pibic.

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre. Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB.





## BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL

Camila da Costa Soares<sup>1</sup>

Fernanda Vitória de Oliveira Sousa<sup>2</sup>

Raquel Rodrigues Bezerra Lima<sup>3</sup>

Paula Valentina de Sousa Vera<sup>4</sup>

Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>5</sup>

Edina Araújo Rodrigues Oliveira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo a OMS, a amamentação na primeira hora de vida contribui para redução de 16% dos óbitos neonatais no primeiro dia e 22% se antecipada para a primeira hora após o parto, no entanto ainda há altos índices de desmame precoce durante esse processo, reduzindo a qualidade de vida desse bebê, devido fatores biológicos, socioculturais e demográficos. **OBJETIVO:** Demonstrar benefícios do aleitamento precoce como fator essencial na prevenção contra mortalidade neonatal baseado em evidências científicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem exploratória, na qual os dados foram obtidos através de pesquisas bibliográficas dos últimos cinco anos, publicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, com os seguintes descritores: Aleitamento materno, Período Pós-parto e Mortalidade infantil. **RESULTADOS:** Foram encontrados 540 artigos no banco pesquisado e foram utilizados 20 destes. Os estudos sobre aleitamento materno aparecem com maior frequência no ano de 2010 (4) seguido por 2013 (4). Os periódicos com maiores publicações sobre o tema são Revista Saúde Pública (2) e Jornal de Pediatria (2). A análise dos dados revelou a contribuição efetiva do aleitamento materno precoce, cujo proporciona o crescimento e desenvolvimento imunológico do bebê, visto que previne alergias e problemas respiratórios, atua como proteção da saúde bucal, reduz a colonização intestinal por bactérias gram-negativas, favorece a excreção do mecônio, além de auxiliar na involução uterina da mulher e fortalecer o elo entre mãe e filho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Aleitamento materno constitui-se uma das práticas mais essenciais na relação materno-infantil, sendo a forma mais saudável de alimentar o bebê, portanto, é necessário implementar educação em saúde para as gestantes durante o pré – natal sobre os benefícios ofertados pela amamentação precoce, na prevenção contra mortalidade neonatal, possibilitar melhoria nas políticas das instituições, bem como ofertar treinamentos para os profissionais no tocante à eficiência da amamentação exclusiva.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Período pós-parto. Mortalidade infantil.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: [csoares846@gmail.com](mailto:csoares846@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.



## ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO E FATORES SÓCIO ECONÔMICOS EM IDOSOS RESIDENTES EM CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL

Ingrid Nayara Felipe da Silva<sup>1</sup>

Valbevane Isnaelma do Nascimento Oliveira Brito<sup>2</sup>

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A ingestão diária adequada de alimentos fontes de cálcio pela pessoa idosa é muito importante, pois o mineral contribui para saúde óssea, prevenindo osteoporose e osteopenia. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo alimentar de cálcio em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família em Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Pesquisa de natureza transversal e descritiva, que contou com a participação de 359 idosos de ambos os sexos. Foram excluídas pessoas com deficiência cognitiva que dificultasse à entrevista. Para investigar o consumo alimentar, utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo, que foi pré-testado e desenvolvido a partir de recordatório de 24 horas. Os dados, sexo, escolaridade, renda e estado civil foram obtidos por entrevista. O cálcio, foi analisado pelo *software* Dietsys 4.01. As análises estatísticas deu-se pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 14.0. Nas comparações das médias das variáveis os testes t-Student e *One Way ANOVA* foram utilizados. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (Protocolo nº 0386.0.045.000-10). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 138 homens e 221 mulheres. Houve associação nas variáveis sexo e escolaridade ( $p=0,003$ ). O consumo de cálcio das mulheres (748,15 mg/dia) foi superior ao dos homens (649,09 mg/dia). Nos idosos com ensino superior incompleto (1105,80 mg/dia) e analfabetos (637,43 mg/dia), foi verificado um maior e menor consumo. Indivíduos com renda entre 2 e 5 salários mínimos e os casados, tinham menor ingestão de cálcio em comparação com os que recebiam mais de 5 salários mínimos e com os solteiros. Em todos os grupos houve baixo consumo de cálcio em relação a recomendação que é de 1200 mg/dia. **CONCLUSÃO:** O consumo alimentar do mineral foi considerado insuficiente para suprir as demandas nutricionais na fase do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde do Idoso. Cálcio.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB. E-mail: [ingridnayara-felipe@hotmail.com](mailto:ingridnayara-felipe@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CUMPP. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CUMPP.

## INGESTÃO ALIMENTAR DE ENERGIA E MACRONUTRIENTES SEGUNDO FATORES SOCIOECONÔMICOS EM UM GRUPO DE IDOSOS

Ingrid Nayara Felipe da Silva<sup>1</sup>

Valbevane Isnaelma do Nascimento Oliveira Brito<sup>2</sup>

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O consumo alimentar adequado de macronutrientes e energia pela pessoa idosa é muito importante, por auxiliar na prevenção de doenças degenerativas crônicas. **OBJETIVO:** Comparar o consumo de energia e de macronutrientes com sexo, escolaridade, renda e estado civil. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza transversal e descritivo, realizado com idosos de ambos os sexos, assistidos pela Estratégia Saúde da Família da cidade de Teresina, PI. Avaliou-se o consumo alimentar utilizando-se o Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo pré-testado. A análise dos nutrientes deu-se pelo Dietsys 4.01 e os resultados comparados com as DRIs (2002). O sexo, escolaridade, renda e estado civil foram obtidos por entrevista. Nas comparações das médias das variáveis os testes t-Student e *One Way* ANOVA foram utilizados. Os dados foram processados pelo SPSS 14.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Protocolo 0386.0.045.000-10). **RESULTADOS:** Dos 359 indivíduos, 138 são homens e 221 mulheres. Os idosos consomem mais energia (2173,9 kcal/dia;  $p=0,040$ ), carboidratos (283,11g/dia;  $p>0,05$ ), proteínas (118,84g/dia;  $p>0,05$ ) e lipídios (63,58g/dia;  $p>0,05$ ) que as idosas. A ingestão de energia está abaixo do recomendado (2300 kcal/dia). Entretanto a de carboidratos ( $>130$  g/dia) e de proteínas ( $>56$ g/dia), está superior ao recomendado, especialmente para os homens. Além disso, a de lipídios se aproximou da recomendação diária (63g/dia) para os idosos. Houve diferenças entre escolaridade, carboidratos ( $p=0,019$ ) e proteínas ( $p=0,049$ ) em ambos os sexos. Observou-se que indivíduos com ensino médio incompleto ingerem mais lipídios (69,86g/dia;  $p=0,306$ ). Os solteiros, divorciados e casados, consomem mais carboidratos (275,58g/dia;  $p=0,894$ ), proteínas (119,16g/dia;  $p=0,897$ ) e lipídios (62,51g/dia;  $p=0,947$ ), respectivamente. Além disso, idosos com renda  $> 5$  salários mínimos consomem mais carboidratos e proteínas. E as com renda  $< 1$  salário mínimo ingerem mais lipídios (69,64g/dia;  $p=0,410$ ). **CONCLUSÃO:** O sexo, escolaridade e renda são fatores que influenciam no consumo alimentar das pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar. Macronutrientes. Ingestão de Energia. Idosos.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB. E-mail: [ingridnayara-felipe@hotmail.com](mailto:ingridnayara-felipe@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição, e do Programa de Extensão: Programa de Educação Continuada na Terceira Idade/CSHNB.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CUMPP. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CUMPP

## ADESÃO DE OBESOS AO TRATAMENTO NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Lorena da Rocha Barros Sousa<sup>1</sup>

Francisco Batista de Barros Filho<sup>2</sup>

Aldenora Oliveira do Nascimento Holanda<sup>3</sup>

Anael Queirós Silva<sup>4</sup>

Rumão Batista Nunes de Carvalho<sup>5</sup>

Maria Edna Rodrigues de Lima<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica, metabólica, de etiologia diversa que tem aumentado a incidência nos últimos anos, tornando-se uma epidemia em países desenvolvidos e em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Realizar pesquisa bibliográfica acerca da adesão de obesos ao tratamento nutricional e os fatores a ele associados. **METODOLOGIA:** Foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, sites e nas páginas de órgãos oficiais. Após a seleção foi feito um texto de análise e interpretação de dados que abordou sobre: a importância da adesão de obesos ao tratamento nutricional; dados epidemiológicos e os principais fatores associados a adesão de obesos ao tratamento nutricional. **RESULTADOS:** Vários estudos mostraram baixa adesão ao tratamento nutricional, dentre as razões, o apoio social foi um fator importante para a não adesão. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a não adesão ao tratamento foi mais prevalente que a adesão, estando esta relacionada aos fatores psicossociais e ambiente familiar. A adesão de obesos ao tratamento nutricional, está mais relacionada com fatores externos do que internos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Terapia Nutricional. Adesão

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde

<sup>1</sup> Nutricionista, formada pelo centro universitário UNINOVAFAPI, bolsista PIBIC lorena.drbarros@hotmail.com

<sup>2</sup> Biomédico, formado pelo centro universitário UNINOVAFAPI

<sup>3</sup> Nutricionista, formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, especialista em Saúde da Família e Gestão em Saúde

<sup>4</sup> Nutricionista, formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, especialista em Saúde Pública

<sup>5</sup> Enfermeiro, formado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, especialista em Saúde Pública

<sup>6</sup> Nutricionista, especialista em Saúde Pública pela UFPI e em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição pela FIOCRUZ/Brasília, Coordenadora das Ações de Alimentação e Nutrição de Teresina-PI





## ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

José de Siqueira Amorim Júnior<sup>1</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>

Sara Carolina Ribeiro Torquato<sup>3</sup>

Mayla Rosa Guimarães<sup>4</sup>

Laudiane Jesus Rodrigues<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus tipo 2 é uma síndrome causada por uma combinação de fatores genéticos e estilo de vida. Sua fisiopatologia se dá pela incapacidade da insulina atuar de forma regular. É prevalente em adultos, sendo responsável por complicações crônicas graves como retinopatia, pé-diabético dentre outras; diante disso é de suma importância que a Enfermagem preste cuidados adequados a essa população visando prevenir essas complicações. **OBJETIVO:** Caracterizar a produção científica disponível sobre cuidados prestados a adultos portadores de DM2. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2010 a 2013. Para tanto, usou-se os descritores Enfermagem, Diabetes Mellitus Tipo 2 e Adulto. Foram encontrados dezessete artigos, após tendo sido excluídos os que não se encontravam na íntegra e as publicações em língua estrangeira, resultou-se quinze artigos. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, observou-se que o objeto de estudo das publicações versou sobre identificar os fatores associados ao DM2 e o conhecimento dos pacientes sobre a patologia, acurácia das intervenções de enfermagem e a importância das visitas domiciliares na educação para o autocuidado. Os estudos transversais foram predominantes, concentrados na região sudeste, sobretudo em São Paulo. As principais conclusões dos trabalhos evidenciaram a importância de uma alimentação saudável, exercício físico, uso correto da medicação no tratamento do DM2 e sobre a importância da Enfermagem na Promoção da Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como profissional promotor da saúde, o enfermeiro deve se ater a identificar os fatores de risco para DM2 e atuar na prevenção, pois só assim, complicações crônicas poderão ser evitadas. Diante disso, a assistência de Enfermagem visando o autocuidado se torna ferramenta primordial no tratamento do DM2.

**Descritores:** Enfermagem. Diabetes Mellitus Tipo 2. Adulto.

### ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1 - Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

2- Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

3- Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

4- Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

5 - Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Sexual e Reprodutiva/CSHNB/CNPq.

6- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## **EFEITOS DA NICOTINA EM FUMANTES PASSIVOS: uma revisão sistemática.**

Açucena Leal de Araújo<sup>1</sup>

Antônia Fabiana Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

Ana Paula de Brito<sup>2</sup>

Francisca Liana Soares de Sousa<sup>2</sup>

Tatiana Victoria Carneiro Moura<sup>2</sup>

Márcia Maria Mendes Marques<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo é bem conhecido fator de risco à saúde e de morte prematura. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o cigarro é responsável por 5 milhões de mortes anuais, sendo 3,5 milhões nos países em desenvolvimento e 1,5 milhões em países desenvolvidos. No entanto, o tabagismo passivo, que corresponde à exposição de pessoas não fumantes ao ar contaminado pela fumaça do cigarro, tem mostrado elevados riscos de doenças. **OBJETIVOS:** Neste contexto, este trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática sobre a relação entre prejuízo à saúde de fumantes passivos e o cigarro. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa na literatura de artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, Pubmed, Medline e Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme com os termos: efeito, nicotina, tabagismo passivo e poluição por fumaça de tabaco. Um total de 65 estudos foram identificados e 10 foram incluídos nesta revisão sistemática. **RESULTADOS:** Considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, original, língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e dentro da temática em discussão, os resultados dos estudos mostraram que somente 05 artigos tiveram relação estatisticamente significativa entre prejuízo à saúde e fumantes passivos. Foi observado nos estudos que as pessoas mais vulneráveis são: as mulheres, a partir da fase reprodutiva e crianças de 0 a 05 anos expostas a nicotina em diversos ambientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, existem evidências suficientes que demonstram os prejuízos à saúde de pessoas que não fumam e são expostas a fumaça do cigarro, como principais consequências em mulheres: câncer de pulmão, colo de útero, mama, laringe, faringe e doenças coronarianas. Nas crianças as principais são: asma, bronquite, tosse, pneumonia, dispnéia, entre outras.

**Palavras-chave:** Nicotina. Tabagismo passivo. Saúde. Fumaça de tabaco.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: a.leal09@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

<sup>3</sup> Doutora em Biotecnologia. Docente do Curso de Ciências Biológica e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

## PERFIL DA SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Emilene Freires da Silva<sup>1</sup>  
Sara Carolina Ribeiro Torquato<sup>2</sup>  
Eliane Leal de Carvalho<sup>3</sup>  
Jayne Ramos Araujo Moura<sup>4</sup>  
José de Siqueira Amorim Júnior<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome metabólica é caracterizada por uma série de fatores de risco cardiovascular, com relação à resistência a insulina e adiposidade visceral. Sua prevalência aumenta 2,5 vezes o risco de doenças cardiovasculares e cinco vezes o risco de diabetes, sendo que o avanço da idade aumenta o risco do diagnóstico dessa patologia, acarretadas de alterações do déficit cognitivo e mobilidade. **OBJETIVO:** Analisar o conteúdo das publicações sobre síndrome metabólica em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em setembro de 2014, no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde, com os seguintes descritores: “Idoso” e “Síndrome X metabólica”. Como critérios de inclusão: artigos originais publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2009 e 2014. Sendo amostra final 10 artigos. **RESULTADOS:** O *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATPIII) estabeleceu como diagnóstico da doença no mínimo três dos seguintes componentes: Glicemia de jejum aumentada, circunferência da cintura aumentada, HDL-colesterol baixo, pressão arterial e hiperglicemia alta. Uma alimentação satisfatória para a redução de peso, relacionado com a prática de atividade física, se apresentam como principais terapias no tratamento dessa patologia, pois apresentam vantagens para o idoso como o aumento da atividade mitocondrial, que é desfavorecida com o avanço da idade. Em um estudo realizado em 2009 com 190 idosos, 72,1% apresentou sedentarismo. A obesidade abdominal ou central está relacionada com alterações do perfil lipídico e a resistência à insulina. Outro estudo realizado em 2009 com 378 idosos, avaliados de acordo com o Critério diagnóstico da International Diabetes Federation, encontraram-se 215 com síndrome metabólica, sendo que estes apresentaram média de IMC 30kg/m<sup>2</sup>. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como idosos possuem maior disposição à diabetes e doenças cardiovasculares, se torna relevante o estudo dos fatores que levam a presença da síndrome metabólica.

**Palavras-chave:** Atividade Motora. Idoso. Síndrome X metabólica.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: emilenefreires@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/CPBA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## REALIZAÇÃO DA SOROLOGIA NÃO TREPONÊMICA NO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Mariana Leal de Moura<sup>1</sup>  
Tereza Maria Gomes Arrais<sup>2</sup>  
Valdivânia dos Santos Pacheco<sup>3</sup>  
Janikele Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>  
Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>5</sup>  
Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, que apresenta consequências graves para a saúde da mulher e para seu conceito. Com vistas à prevenção da sífilis congênita por transmissão vertical, o Ministério da Saúde preconiza a realização do teste sorológico não treponêmico, como método de rastreamento da sífilis durante a gravidez, devendo este ser realizado no primeiro trimestre gestacional, preferencialmente na primeira consulta e no terceiro trimestre, próximo à 30ª semana. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas para verificar a ocorrência da testagem laboratorial para diagnóstico da sífilis durante o pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza quantitativa, acerca da assistência pré-natal. A pesquisa foi realizada em julho de 2013 nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO, utilizando os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): pré-natal, sífilis e assistência, associando-os com o conectivo boleano *and*. Dos artigos pesquisados, 12 atenderam aos critérios de inclusão: texto completo para acesso online sem custos, em formato de artigo, em língua portuguesa, tendo à sífilis gestacional como assunto principal. **RESULTADOS:** Constatou-se baixa realização do exame, mesmo tendo essas mulheres o acompanhamento durante a gestação. Os fatores apontados para não realização do exame foram a falta de entendimento sobre o problema das doenças sexualmente transmissíveis, o desconhecimento da importância do diagnóstico precoce e o baixo poder aquisitivo, sendo este impeditivo para o deslocamento das mulheres para agendamento e realização do exame, fazendo assim com que a cobertura da sorologia para sífilis durante a gravidez permaneça aquém da preconizada. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem devem inserir estratégias de educação em saúde que esclareçam sobre a importância da realização do exame, estratégias de acesso à coleta do material e recebimento do resultado, que poderão ser viabilizadas pela administração dos serviços de saúde que prestam assistência pré-natal.

**Palavras-Chave:** Pré-natal. Sífilis. Assistência.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

<sup>1</sup>Autor: Mariana Leal de Moura. Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: marianamlm\_@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.





## INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Naiane de Araújo<sup>1</sup>

Érica Amorim de Souza<sup>2</sup>

Aila de Oliveira Rodrigues Costa<sup>3</sup>

Florianilia Piauiense Torres de Araujo<sup>4</sup>

Artemizia Francisca de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é o alimento ideal para nutrir a criança no início da vida, favorecendo o seu crescimento e desenvolvimento, além de aumentar o vínculo afetivo entre a mãe e filho, mas para que a amamentação aconteça é essencial que a nutriz tenha o apoio necessário. Diante de uma rede de apoio eficiente a autoconfiança materna aumenta, permitindo uma experiência positiva em relação à amamentação, elevando os índices de aleitamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de sensibilização realizada em creche municipal durante a I Semana de Amamentação de Picos-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, da linha de pesquisa da Criança e do Adolescente, da Universidade Federal do Piauí, na Creche Zeca Curica. Esta ocorreu no dia 05 de agosto de 2014, no turno matutino, onde se realizou um teatro para crianças menores de 6 anos e suas mães, com os personagens da Turma da Mônica, com o tema “De onde vem a força da Mônica?”, cujo intuito era transmitir, de forma lúdica, a importância do aleitamento materno, além dos benefícios que o mesmo proporciona para a saúde da criança. **RESULTADOS:** Conseguimos prender a atenção das crianças, e durante a encenação podemos repassar informações sobre o aleitamento materno, de modo que, ao fim da peça, elas compreenderam que o aleitamento é importante para a obtenção de saúde e força; e se comprometeram em incentivar suas mães a amamentarem seus irmãos menores. Já as mães foram esclarecidas sobre dúvidas a respeito do tema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A apresentação da peça nos possibilitou colocar em prática os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e propagar as vantagens do aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Crianças. Educação nutricional.

**Área de Classificação:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [naiannearaujo\\_12@hotmail.com](mailto:naiannearaujo_12@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DE MAUS-TRATOS E VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Izabel Cristina Borges Feitosa Caminha<sup>1</sup>

Beatriz dos Santos Lima<sup>2</sup>

Taiala de Souza Lima<sup>3</sup>

Francisca Tereza de Galiza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O acelerado crescimento mundial da população idosa evidencia diversas mazelas características da contemporaneidade, dentre elas os casos de violência contra idosos tem tomado grandes proporções sociais, se apresentando como objeto de estudo preocupação social. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento científico produzido entre 2009 e 2013 relacionados à violência e maus tratos ao idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada através de um levantamento da produção científica nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando para pesquisa os descritores em saúde: Violência, Idoso, Maus Tratos e, Vulnerabilidade. Consideraram-se artigos originais, na íntegra e em português, sendo analisados sete artigos. **RESULTADOS:** Dos trabalhos analisados, cinco eram de abordagem qualitativa e dois de abordagem quantitativa. Através da análise das publicações, observou-se que prevaleceram os casos de violência em idosos com mais de 70 anos do sexo feminino em ambiente domiciliar. A agressão física foi a que mais se mostrou presente de acordo com os estudos, seguida de violência de natureza psicológica e/ou social. Através da pesquisa foi possível notar que a violência contra idosos representa um grande problema social e de saúde pública e que apesar de apresentar grandes índices, ainda não se pôde interferir diretamente nos fatores dominantes dessa problemática, sendo estes as relações familiares em ambiente domiciliar. Quanto ao atendimento de saúde em casos de violência contra o idoso, percebe-se a deficiência de serviços específicos para tratamento das vítimas somado à falta de capacitação profissional para identificar e atender os casos. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa aponta para a necessidade de incorporar estratégias de saúde que visem identificar, precocemente, casos de violência contra o idoso, bem como a importância de realizar mais estudos acerca dessa problemática a fim de favorecer o desenvolvimento de políticas que visem o melhoramento da assistência à idosos vítimas de violência.

**Palavras chave:** Violência. Idoso. Maus-tratos.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail:

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem - UFPI/CSHNB Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde Enfermeira Gerontóloga Titulada e Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

## EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO FORMALDEÍDO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Rosielle Alves de Moura<sup>1</sup>  
Maria Lucianny Lima Barbosa<sup>2</sup>  
Larice de Carvalho Vale<sup>3</sup>  
João Marcelo Castro e Sousa<sup>4</sup>  
Ana Paula Peron<sup>5</sup>  
Gilberto Santos Cerqueira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Diversos estudos demonstram que a exposição ocupacional ao formaldeído é um fator de risco para saúde. A mesma pode ocorrer de três formas: através de sua liberação ao ser exposto ao calor, por libertação direta a partir de soluções aquosas ou, ainda, pela pirólise de vários materiais orgânicos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi identificar o potencial de risco para saúde ocupacional dos profissionais que trabalham com o formaldeído. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio da revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Bireme e Google Acadêmico no período de agosto a setembro de 2014, utilizando as palavras-chave: Exposição Ocupacional e Formaldeído. **RESULTADOS:** Após triagem foram selecionados 10 artigos atualizados onde se observou que o formaldeído é um produto químico de alta toxicidade responsável por causar efeitos deletérios à saúde, como: irritação, sensibilização imunológica imediata e mutagênese. O mesmo está relacionado à ocorrência de certos tipos de câncer como a leucemia e o nasofaríngeo, visto que, estudos comprovam ser consideravelmente maior o aparecimento deste em indivíduos que tiveram uma exposição moderada ou elevada a tal produto. Verificou-se nos trabalhos avaliados que muitos trabalhadores expostos não utilizam os equipamentos de proteção individual de uma maneira adequada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a necessidade de elaboração de campanhas educativas e promoção da saúde entre os trabalhadores expostos ao formol, com intuito de alertar os profissionais sobre a importância de usar os equipamentos de proteção individual e diminuir o risco da aquisição de processo carcinogênico.

**Palavras-chave:** Mutagênese. Exposição ocupacional. Formaldeído. Saúde coletiva.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** SAÚDE DO TRABALHADOR

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq. Aluna de Iniciação Científica Voluntária. E-mail: [rosielle.a.moura@gmail.com](mailto:rosielle.a.moura@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq. Aluna de Iniciação Científica Voluntária.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq. Aluna de Iniciação Científica Voluntária.

<sup>4</sup> Docente do curso Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/CSHNB

<sup>5</sup> Docente do curso Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/CSHNB

<sup>6</sup> Docente do curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB

## REVISANDO A LITERATURA ACERCA DA INFLUENCIA DA MÍDIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES

Maryanna Tallyta Silva Barreto<sup>1</sup>

Elaine Costa de Sousa<sup>2</sup>

Elane Silva Ferreira<sup>3</sup>

Thais Fragoso Vieira<sup>4</sup>

Paulo Henrique Pereira de Moura<sup>5</sup>

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na sociedade moderna todos têm fácil acesso a informações, através da mídia, onde está pode educar e também influenciar o adolescente em suas escolhas e gostos, podendo, assim, desenvolver, também prejuízos à sua saúde. **OBJETIVO:** Analisar publicações científicas nacionais que abordaram a influência que a mídia tem sobre os adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos originais, publicados na íntegra em português, no período de 2008 a 2012, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Mídia de massa, Adolescente e Comportamento. Encontraram-se 4 artigos que foram analisados e categorizados quanto ao ano e temática abordada. **RESULTADOS:** A seguinte pesquisa revelou que a mídia exerce influência tanto no desenvolvimento quanto na formação física e cultural dos adolescentes. Merecem destaque os seguintes recortes: a) influência na imagem corporal, b) influência nas práticas de atos violentos e c) influencia no estilo de vida. A mídia dita como os seres devem agir e o que deve possuir. Atingindo os jovens com maior relevância. Já que a adolescência é um período onde há maior contato com as tecnologias e estão em busca da construção de sua identidade social, cultural, física, corporal e de seus estilos, necessitando assim de referências, as quais muitas vezes são encontradas na mídia e são distorcidas por eles, culminando, muitas vezes, em prejuízos para o desenvolvimento, crescimento e saúde dessa população. **CONCLUSÃO:** Contudo foi percebido que a mídia tanto pode educar como prejudicar a formação e a saúde dos adolescentes. Assim compreende-se a real Necessidade de maior fiscalização por parte dos responsáveis destes, em relação as informações e como estas, estão chegando até os jovens, bem como melhorias na forma que a mídia é oferecida.

**Palavras-chave:** Mídia de massa. Adolescente. Comportamento.

**Área de classificação:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos. Bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: [maryanna2912@gmail.com](mailto:maryanna2912@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º período de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º período de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>4</sup>Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>5</sup>Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>6</sup>Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente.



## ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE À PESSOA COM DIABETES

Jayne Ramos Araujo Moura<sup>1</sup>  
Eugênio Barbosa de Melo Júnior<sup>2</sup>  
Mayara Vidal Torres Pimenta<sup>3</sup>  
Emilene Freires da Silva<sup>4</sup>  
Suzy Arianne de Sousa e Silva<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde é fundamental para as intervenções preventivas no âmbito comunitário, particularmente no que se refere às doenças crônicas, dentre as quais, destaca-se o diabetes mellitus. **OBJETIVO:** Caracterizar a produção científica nacional acerca da promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de setembro de 2014, por meio da análise de artigos obtidos na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores diabetes mellitus e promoção da saúde em livre associação, os critérios de inclusão para a seleção constituíram-se em: artigos que apresentassem texto completo, em língua portuguesa, publicados no período de 2009 a 2014 e que conservassem relação com o tema principal, totalizando 13 publicações. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário. **RESULTADOS:** Em sua maioria, os trabalhos foram publicados na região sudeste, especialmente concentrados em Minas Gerais, havendo predominância de estudos descritivos. Após a análise dos achados, pode-se perceber que os estudos versavam entre a descrição das técnicas empregadas na promoção da saúde de portadores de diabetes – aquisição de hábitos de vida saudáveis, autocuidado, intervenção sobre o ambiente, adesão ao tratamento –, intervenções sobre os fatores de risco e capacitação da equipe multidisciplinar. As conclusões evidenciaram que a prática educativa apresenta-se como um dos principais meios de conscientizar a pessoa com diabetes sobre a importância do autocuidado e autogerenciamento da doença, devendo integrar o profissional, o paciente e a família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, educar como meio de promoção da saúde traz benefícios para o indivíduo com diabetes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Estudos nessa temática podem guiar a prática profissional com vistas a articular estratégias de promoção da saúde bem sucedidas.

**Palavras chave:** Promoção da saúde. Educação em saúde. Diabetes mellitus.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [jayne\\_moura@hotmail.com](mailto:jayne_moura@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Programa de Ensino Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## **PÉ DIABÉTICO: IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO**

Layane Rabelo Leal<sup>1</sup>

Danielle de Sousa Leal<sup>2</sup>

Iêda Valéria Rodrigues de Sousa<sup>3</sup>

Isabel Cristina Reis e Silva<sup>4</sup>

Itamara Dantas Silva<sup>5</sup>

Átila Chagas de Araújo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O pé diabético é o conjunto de alterações ocorridas no pé do portador de Diabetes Mellitus, decorrentes da tríade: neuropatia, doença vascular periférica e infecção que podem levar a deformidades. A enfermagem tem papel decisivo nas ações da atenção primária à saúde, tanto no que se refere à prevenção, quanto na classificação de risco e medidas pertinentes. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica de enfermagem sobre as medidas de prevenção e tratamento ao paciente com pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014 mediante leitura de publicações contidas na base de dados BVS, LILACS, BDNF, MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2008 a 2013, baseando-se nas categorias de discussão: “Neuropatias Diabéticas”, “Cuidados de Enfermagem” e “Autocuidado”. Foram encontrados 21 artigos, desses, 13 artigos possuíam o texto completo em português e estavam diretamente ligados ao tema. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos, evidenciou-se que a maioria dos participantes nunca havia realizado o exame dos pés, não participavam de grupos educativos e não seguiam tratamento instituído. Mostrou-se a importância da organização de um plano de rastreamento e medidas preventivas. Observou-se ainda o valor do estabelecimento de programas e projetos que privilegiem a educação dos profissionais de saúde, pacientes e seus familiares. **CONCLUSÃO:** A realização desse estudo demonstrou a importância das intervenções de enfermagem, contribuindo para subsidiar as ações em saúde, em especial, as educativas, visando à promoção e prevenção de complicações.

**Palavras-Chave:** Pé Diabético. Prevenção. Tratamento.

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Educação em saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: [layanerabelo@hotmail.com.br](mailto:layanerabelo@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ CSHNB/CNPQ.

<sup>3</sup> Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>6</sup> Enfermeiro Especialista. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## **ALEITAMENTO MATERNO: ACONSELHAMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

LEYLLA LAYS ALVES SILVA<sup>1</sup>

INGRED PEREIRA CIRINO<sup>2</sup>

EDINA ARAUJO RODRIGUES OLIVEIRA<sup>3</sup>

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aconselhamento sobre os cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde é fundamental para uma gestação saudável, bem como para a manutenção do aleitamento materno. De acordo com a Organização Mundial de Saúde é recomendado o aleitamento materno até o sexto mês de vida, sendo o alimento ideal e exclusivo para a criança durante este período, sem auxílio de nenhum outro líquido ou sólido, exceto complementos medicamentosos. São várias vantagens advindas do aleitamento principalmente favorecer a relação mãe-filho. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem mediante as atividades praticadas no desenvolvimento de ações educativas para a promoção da amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência oriundo das atividades desenvolvidas pelas acadêmicas no projeto de pesquisa de Saúde da Criança: Aleitamento materno como estratégia de promoção de saúde da criança. Realizado com três puérperas com idades entre 16 e 25 anos e recém-nascidos na cidade de Picos- PI, com dados coletados na maternidade do hospital participante da pesquisa e na visita aos trinta dias de vida na residência da puérpera. Para a coleta foram usados dois formulários adaptados de outros estudos da docente orientadora. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram a falta da integralidade e participação das mães em orientações com o enfermeiro durante o pré-natal. A experiência foi de suma importância para o aprendizado acadêmico proporcionando interação, aprendizagem e trocas de informações e conhecimentos do grupo sobre o aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que falta planejamento na promoção da interação entre as mulheres no período gestacional com os profissionais de saúde, sendo observada de forma clara a importância de um vasto conhecimento sobre a amamentação e um melhor repasse para a comunidade, visando diminuir alguns costumes trazidos de gerações passadas que atrapalham uma boa interação entre a alimentação e o vínculo afetivo mãe e filho.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Aconselhamento. Cuidados de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista ICV. E-mail: leyllalays\_leyllinha@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSNHB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSNHB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

## PERCEPÇÕES DE DOLESCENTES A RESPEITO DA VIOLÊNCIA E SUAS FORMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maryanna Tallyta Silva Barreto<sup>1</sup>

Déborah Luz Martírios<sup>2</sup>

Genilci de Sousa Araújo Formiga<sup>3</sup>

Tuanhy Nardine Carvalho Santos<sup>4</sup>

Huderlândia Gomes de Sousa<sup>5</sup>

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é marcada por dúvidas, descobertas, escolhas e desenvolvimento da identidade. É nessa fase que deverá ser construído a criticidade e a responsabilidade social. É um novo mundo, cheio de achados, inovações e novos laços de amizade, nesse período os jovens tem necessidade de andar em grupos com seus semelhantes, e serem aceitos, por este motivo, muitos cometem atos impensados para se estabelecer em um grupo, podendo ser um dos agentes geradores de violência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das autoras em relação da concepção que os adolescentes têm sobre violência. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Sendo que a atividade fez parte de uma das intervenções do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos”, desenvolvidos com alunos que cursavam do 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, a respeito de violência. Havendo também, observação do comportamento dos adolescentes na vivência em grupo e individualmente. O método escolhido para desenvolver as atividades foi a oficina com representação de desenhos de forma individualizada com o intuito, da maior participação dos adolescentes. **RESULTADOS:** A partir da análise dos desenhos e frases pode-se perceber que os adolescentes, acreditam que a violência estar ligada geralmente com drogas, sendo as mais citadas a maconha, álcool e o crack. Este último apontado como um dos principais causadores de violência urbana, intrafamiliar e física. Foram retratadas também, embora com menor ênfase a violência infantil, violência sexual, violência contra mulher e o bullying. **CONCLUSÃO:** A juventude atual, vivencia situações adversas, onde presenciam constantemente a violência e a reproduzem, por este motivo necessitam de bases construtoras que lhes guiem nessa fase tão complexa, cheia de vulnerabilidades e riscos. Assim é preciso que a família e sociedade estejam juntas para construção de uma adolescência livre de violência.

**Palavra-chave:** Adolescentes. Violência. Promoção da Saúde.

**Área de classificação:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos. Bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: [maryanna2912@gmail.com](mailto:maryanna2912@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>3</sup>Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>4</sup>Acadêmica do 9º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>5</sup>Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>6</sup>Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente





## DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE UMA PACIENTE VÍTIMA DE INFECÇÃO INTESTINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Nunes Barbosa<sup>1</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>

Emanuela do Socorro Rocha<sup>3</sup>

Priscila de Sousa e Silva<sup>4</sup>

Danisom Humberto de Sousa Rodrigues<sup>5</sup>

Suyanane Freire de Macedo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Enteroinfecção é uma inflamação aguda que compromete os órgãos do sistema gastrointestinal, causando diarreia, cefaleia, desidratação, perda de apetite, perda de peso, vômito, mal estar e febre acima de 38°C e é conhecida popularmente em nosso meio como infecção intestinal. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de atendimento a uma criança com infecção intestinal, identificando os diagnósticos de enfermagem, segundo a Taxonomia da NANDA. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado na ala pediátrica num hospital público do município de Picos no dia 27 de Fevereiro de 2014 e uma visita domiciliária na residência da paciente. Para coleta de dados foi realizado a anamnese e exame físico, além de informações extraídas do prontuário do mesmo. **RESULTADOS:** P. H. S., 7 anos, natural de Picos-PI, residente no bairro Umari. Dentre os principais diagnósticos destacam-se Motilidade gastrointestinal disfuncional, caracterizada por diarreia relacionados à ingestão de contaminantes, Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais, caracterizada por diarreia, dor abdominal e falta de interesse na comida relacionada a fatores biológicos e Diarreia caracterizada por dor abdominal, pelo menos três evacuações de fezes líquidas por dia e urgência para evacuar, relacionada a parasitas e processos infecciosos. A experiência possibilitou o conhecimento aprofundado do caso além de estimular o aprendizado. **CONCLUSÃO:** A paciente desse estudo foi acometida por Enteroinfecção devido alimentação pobre, relacionado ao seu cotidiano. O estudo mostrou a importância da sistematização da assistência de enfermagem proporcionando a cliente maior conforto e segurança em seu atendimento individual e de forma holística, e contribuiu para aumentar nossos conhecimentos a respeito de mais uma patologia, aumentando o embasamento para cuidar e dar orientações aos pacientes com infecção intestinal.

**Palavras-chave:** Infecção. Diagnóstico de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: [flavianunes-cat@hotmail.com](mailto:flavianunes-cat@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista Pibex-Ufpi. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. GPESC

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. GPESC

<sup>5</sup> Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq

## O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO AO PACIENTE IDOSO COM DIABETES MELLITUS

Élem Araújo do Rosário<sup>1</sup>

Ana Míria de Oliveira Batista<sup>2</sup>

Moisés Barbosa Dias<sup>3</sup>

Alanna Borges Cavalcante<sup>4</sup>

Amanda Dantas do Vale Silva<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus é uma síndrome decorrente da falta ou incapacidade de insulina exercer seus efeitos, está entre as doenças crônicas que desencadeiam graves problemas de saúde pública, principalmente nos idosos. Por possuir essa alta prevalência nesse grupo etário, estudos observam a atuação dessa doença em idosos, seus conhecimentos e especialmente aos fatores que estão relacionados à modificação do seu meio de vida.

**OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre cuidados de enfermagem ao idoso com diabetes produzida entre os anos de 2009 e 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em Setembro de 2014, em artigos em português da base da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram utilizados os seguintes descritores: “Diabetes Mellitus”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem Geriátrica”, publicados entre os anos de 2009 à 2014. Foram encontrados 11 artigos, dentre estes apenas 5 apresentaram relação ao estudo e 6 não possuíam ligação ao tema. **RESULTADOS:** O profissional de saúde atuou como orientador sobre os cuidados diários para evitar descompensação na glicose sanguínea e na incorporação de comportamentos preventivos no estilo de vida dos idosos, a fim de evitar complicações da Diabetes Mellitus à longo prazo. Notou-se que idosos diabéticos que praticavam atividades relacionadas às orientações prestadas por enfermeiros, através de grupos de apoio, conseguiram manter-se compensados. A educação gerontológica proporciona o intuito de ocupação de tempo e uma motivação a acreditar e prosseguir, com comportamentos especiais equilibrando múltiplos fatores, como dieta, atividade física e estresse físico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o profissional de enfermagem, visto como educador, deve ter o idoso como um ser capaz de realizar atividades ativas em seu cotidiano. Encorajando a participação frequente de pacientes diabéticos em grupos de apoio, este profissional irá influenciar o paciente no enfrentamento das alterações no estilo de vida e suas complicações.

**Palavras chave:** Diabetes Mellitus. Enfermagem Geriátrica. Idoso. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de Vida.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: elem\_araujoo@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI. Bolsista NESP/UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos/PI

<sup>4</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista PRAEC/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## PREJUÍZOS AUDITIVOS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS

Naiany Alves de Araújo Silva<sup>1</sup>

Carolina Lima Martins Gaspar Rocha<sup>1</sup>

Wesley da Silva Nunes<sup>1</sup>

Marta Maria da Silva Lira Batista<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Estima-se que 25% da população economicamente ativa está exposta a algum tipo de ruído. O setor de transporte está em segundo lugar no ranking das atividades que mais expõem os trabalhadores às perdas auditivas (9,2%). **OBJETIVOS:** Identificar prejuízos auditivos em motoristas de ônibus baseado nas literaturas nacionais e internacionais publicadas nos últimos 5 anos; e relacionar a atuação fonoaudiológica com a prevenção de perda auditiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática descritiva, retrospectiva, transversal e quantitativa. Para a busca sistematizada dos trabalhos foram utilizados os descritores: “saúde do trabalhador” AND “perda auditiva” AND “ruído ocupacional”. Como critério de exclusão foi definido: outras revisões de literatura e artigos que não abordaram o tema. **RESULTADOS:** O total de artigos encontrados na base de dados da SCIELO foram 4, mas apenas 1 atendeu aos critérios de exclusão/inclusão. Na base de dados da BIREME foram 266, mas apenas 6 foram selecionados. Dos artigos encontrados, 28% descrevem a qualidade de vida, configuração da PAIR e as alterações auditivas. A literatura relacionou a perda auditiva induzida por ruído (PAIR) ao zumbido. Uma pesquisa revelou que 34% de indivíduos acometidos de zumbido tinham concentração diminuída no trabalho, o que indica que os prejuízos causados pelo ruído não se restringem à perda da audição, mas também a piora na qualidade de vida. Foi observada uma prevalência maior de perda auditiva do tipo neurossensorial bilateral. As frequências mais atingidas esta na faixa de 3khz a 6khz, fundamentais para o entendimento da fala. **CONCLUSÃO:** Devido à exposição do ruído os motoristas de ônibus estão suscetíveis a perda auditiva irreversível associada à diminuição da qualidade de vida. Portanto entende-se que programas de preservação auditiva são necessários para essa classe de trabalhadores e o fonoaudiólogo é o profissional que pode contribuir para a prevenção de danos auditivos.

**Palavras-chave:** saúde do trabalhador, perda auditiva, ruído ocupacional.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde do trabalhador

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. E-mail: [naianyalves1@hotmail.com](mailto:naianyalves1@hotmail.com)

<sup>1</sup> Fonoaudióloga, especialista em Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar, Docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDANTES PARTICIPANTES DO VERSUS EM CASA DE APOIO AO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL

Joelson Dos Santos Almeida<sup>1</sup>  
Vilkiane Natércia Malherme Barbosa<sup>2</sup>  
Francinaldo Silva Do Nascimento<sup>3</sup>  
Silmária Bandeira Do Nascimento<sup>4</sup>  
Jessica Cristina Moraes De Araujo<sup>5</sup>  
Cassandra Mirtes Andrade Rêgo Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um dispositivo, na área da saúde, que oportuniza aos estudantes de graduação conhecer a realidade do Sistema Único de Saúde, de forma a apresentar elementos do sistema, do controle social, e da atenção à saúde. Realizado na Cidade de Sobral/CE, teve como objetivo proporcionar aos estudantes de diversas áreas da saúde, a vivência de movimentos sociais, dispositivos do SUS e a realidade de instituições filantrópicas, como a Casa de Apoio Bom Samaritano, que cuida de idosos com transtorno mental que chegam a esta instituição de diversas formas, levados por familiares ou por terceiros devido abandono familiar, encontrados em situação de rua. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo, proporcionar aos estudantes, a vivência da casa de apoio ao idoso, percebendo os desafios da atuação do profissional de saúde, além, de despertar a reflexão crítica a respeito da exclusão social sofrida por estes cidadãos. **METODOLOGIA:** Observação direta que permite ao pesquisador a percepção da realidade concreta e entrevista com a responsável pelo lar, com o intuito de coletar informações sobre a rotina do serviço, a relação do cuidador com os usuários e história de vida dos moradores. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram a importância da entidade, pois os profissionais desenvolvem um trabalho diferenciado ao idoso com doença mental, o que favorece o diálogo e a convivência com estes, num processo contínuo de exercício da cidadania e de reinserção social. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acreditamos que essa experiência potencializou o aprendizado e a percepção de que o portador de transtorno mental deve sempre ser visto como sujeito biopsicossocial, abrindo assim espaço para discussão crítica do papel social e ético da universidade, dos profissionais de saúde e da própria sociedade, uma vez que historicamente são marginalizados afetivo e socialmente.

**Palavras-chave:** Idoso, Casa de Apoio; Enfermagem;

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** SAÚDE MENTAL

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV-UFPI/CNPq. E-mail: [joelsonalmeida2011@gmail.com](mailto:joelsonalmeida2011@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV-UFPI/ CNPq. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup>Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV.

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Bolsista do PETSUADE/UFPI.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI.





**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COMO  
PROMOÇÃO DE SAÚDE EM USUÁRIOS DE UMA CASA DE PASSAGEM NA  
CIDADE DE PARNAÍBA-PI**

Maria Staphny de Sousa<sup>1</sup>

Anne Caroline Gomes Moura<sup>2</sup>

Jhulyane Cristine da Cunha Nunes<sup>3</sup>

Luana Santos Costa<sup>4</sup>

Rayfran José Sousa Silva<sup>5</sup>

Bianca Galván Tokuo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho emerge da experiência teórico-prática proposta pela Disciplina de Fundamentos da Clínica Psicológica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí. A disciplina propõe conhecer a importância das oficinas de criatividade como mecanismo de promoção de saúde por meio do cuidado. A atividade foi realizada em uma Casa de Passagem na cidade de Parnaíba-PI, local este destinado a pessoas em situação de rua. **OBJETIVOS:** Conhecer e compreender os processos de cuidado e acolhimento como agentes transformadores na promoção de saúde. **METODOLOGIA:** Para chegar aos objetivos propostos foram realizados um conjunto de visitas técnicas, observação participante, entrevistas informais, rodas de conversa, oficinas de criatividade e oficina do cuidado. Todas as atividades foram realizadas via supervisão prévia e posterior de uma orientadora. No registro da vivência utilizou-se o diário de afetações. **RESULTADOS:** Por intermédio da escuta e das oficinas, pode-se observar situações que proporcionaram autorreflexão e bem-estar nos usuários da instituição. Notou-se com o passar das visitas que houve uma maior entrega e empenho na realização das tarefas que eram propostas, havendo momentos acolhedores, onde todos se expressaram e expuseram suas angústias. Através de relatos os usuários compartilharam o quanto enriquecedor foram os momentos vividos, enfatizando que estavam precisando desse cuidado. **CONCLUSÃO:** As experiências vivenciadas nesse trabalho nos permitiram obter maior conhecimento a respeito das oficinas de criatividade e cuidado como ferramentas utilizadas na promoção de saúde, podendo também conhecer melhor a dinâmica de funcionamento da Casa de Passagem, um dispositivo recém-implantado na cidade de Parnaíba-PI. O ato de ouvir o outro, de proporcionar momentos onde este possa ouvir a si próprio e aos demais, pode transformar significativamente a vida de alguém.

**Palavras chave:** Cuidado. Promoção de saúde. Pessoas em situação de rua.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Grupo de Pesquisa Intervenção Cognitivo Comportamental e Saúde Mental. CMRV-UFPI /CNPq. Bolsista Voluntária ICV /CNPq. E-mail: [staphny-sousa@hotmail.com](mailto:staphny-sousa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais CMRV-UFPI/ CNPq. Bolsista Voluntária ICV/ CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais CMRV-UFPI/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais CMRV-UFPI/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV.

<sup>6</sup> Prof<sup>o</sup>.Msc. do Departamento de Psicologia Universidade Federal do Piauí/UFPI-CMRV.

## ATIVIDADES EDUCATIVAS COM ESCOLARES SOBRE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Eva Márly de Abreu Sousa<sup>2</sup>  
Ludmila Kímbele Barbosa<sup>3</sup>  
Marcela de Sousa Santos<sup>4</sup>  
Maryana Teixeira da Silva<sup>5</sup>  
Tayrine de Lima Borges<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno constitui-se como a forma mais eficaz de fornecer alimento e proteção para uma criança, sendo um forte vínculo entre mãe e filho. O mais surpreendente é que sabendo da grande importância do leite materno, os índices de aleitamento materno exclusivo são baixos. Nessa perspectiva, é importante a criação de programas que incentivem e promovam a prática da amamentação. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades educativas realizadas pelas acadêmicas do curso de Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, com crianças e adolescentes sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** O estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em agosto de 2014, como parte das atividades referentes a Semana Mundial do Aleitamento Materno. As atividades realizadas foram: apresentação em slides de um livro infantil; exposição de vídeo educativo; distribuição de folders, adesivos e letra de uma música; encenação de uma peça teatral e concurso de desenho. **RESULTADOS:** As atividades propostas para a Semana Mundial do Aleitamento Materno, realizadas com os alunos entre a faixa etária de 5 a 14 anos de idade de uma escola municipal da cidade de Picos-PI, foi de extrema importância. Os estudantes que participaram, conseguiram absorver o que foi exposto através do concurso de desenho, afirmando que a proposta de conscientização da importância do aleitamento materno pode ocorrer em todos os ciclos da vida. **CONCLUSÃO:** Mesmo diante de todos os benefícios existentes, a amamentação exclusiva até os seis meses de vida ainda não tem acontecido de maneira eficaz. Portanto, as atividades que foram realizadas com os escolares proporcionou maior conhecimento acerca do aleitamento materno, seus benefícios e sua prática correta, permitindo que estes cresçam conscientizados da importância do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Leite materno. Educação em saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º período de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: tamaralimaed.fisica@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica do 5º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/CNPq.

<sup>6</sup> Nutricionista. Cursando Especialização em Nutrição Clínica e Funcional. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## PRINCIPAIS CAUSAS DE ABORTO INDUZIDO ENTRE ADOLESCENTES – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Déborah Luz Martírios<sup>1</sup>

Huderlândia Gomes de Sousa<sup>2</sup>

Paulo Henrique Pereira de Moura<sup>3</sup>

Ingred Mellyne Lima Oliveira<sup>4</sup>

Maryanna Tallyta Silva Barreto<sup>5</sup>

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aborto tem se configurado nos últimos anos em um grande problema para a saúde pública mundial, pois a interrupção da gravidez, por meios legais ou ilegais, tem se tornado cada vez mais frequente. **OBJETIVOS:** Evidenciar as principais causas que levam as adolescentes a realizarem o aborto. **METODOLOGIA:** Consta de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de artigos publicados na íntegra, no período de 2007 a 2013, empregando como descritores: Adolescente, Gravidez na Adolescência e Aborto. Dos artigos encontrados relacionados às causas 06 foram selecionados para o estudo. **RESULTADOS:** As principais causas que envolvem a indução do aborto pelas adolescentes advêm em sua grande maioria do contexto familiar. A não aceitação por parte da família em relação à gravidez foi relatado em 03 dos artigos revisados. Outro dado de grande relevância consta da imposição da mãe em relação a gravidez, fator que pode ser observado em outros 03 artigos. A idade aparece com igual relevância aliada ao fato da gravidez não ter sido planejada. Por fim aparecem às dificuldades financeiras também de forma expressiva como fator determinante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que o diálogo entre pais e filhos seja de fundamental importância à jovem quanto a sua vida sexual e reprodutiva, compondo um fator conclusivo para a decisão de abortar ou não. Propõe-se que exista uma maior interação entre profissional de saúde/adolescente/família, havendo iniciativas de educação em saúde com base no planejamento familiar, objetivando dessa forma evitar uma gravidez indesejada. Estimular o diálogo é uma boa estratégia para fortalecer a relação de mãe e filha além de torná-las mais seguras e confiantes em seus relacionamentos afetivos para enfrentar com segurança a gravidez precoce como também a fazer sua prevenção, em vez de persuadi-la sobre a realização do aborto.

**Palavras-Chave:** Adolescente. Gravidez na Adolescência. Aborto.

**Área de classificação:** Educação em Saúde

<sup>1</sup>Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos. E-mail: [deborahluz\\_picos@hotmail.com](mailto:deborahluz_picos@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>3</sup>Acadêmico do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>4</sup>Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>5</sup>Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos. Bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>6</sup>Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente.

## O ABSENTEÍSMO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Magno Batista Lima<sup>1</sup>

Guilherme Guarino de Moura Sá<sup>2</sup>

Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima<sup>3</sup>

Khellyane Mesquita de Carvalho<sup>4</sup>

Geandra Batista Lima Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem é responsável pelo maior contingente da força de trabalho dos estabelecimentos hospitalares. Na enfermagem o absenteísmo é um dos problemas mais relevantes, a maioria das instituições, não preveem cobertura para os dias de falta. A indiferença ao processo laboral, a desmotivação e o desgaste natural propicia condições de absenteísmo, que justificados ou não, afetam os próprios trabalhadores e ou às organizações. **OBJETIVOS:** descrever o que foi observado, com relação ao absenteísmo, durante 3 anos sob a gerência de enfermagem em um Hospital Público Piauiense e as ações implantadas para resolução da problemática de modo a levantar os principais fatores associados e os impactos para os serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Observação durante o exercício da Gerencia de Enfermagem no Hospital Regional de Bom Jesus – PI dos impactos do absenteísmo na qualidade da assistência de enfermagem e na prestação de serviços pela instituição, análise dos principais motivos do absenteísmo e apresentação de estratégias para reorganização das ações, melhoria dos indicadores e confronto dos dados com a literatura. **RESULTADOS:** A experiência, enquanto supervisor, detectou que as principais causas de absenteísmo entre profissionais de enfermagem foram os atestados médicos para cuidados com a saúde própria e a de familiares, seguida de faltas injustificadas. A introdução da gratificação ao pagamento do servidor que cumprisse todos seus plantões foi uma estratégia que reduziu o quantitativo geral de faltas e estimulou o compromisso com a frequência ao serviço, bem como a reorganização da escala de serviço como forma de minimizar a sobrecarga de trabalho, reduziu o absenteísmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que são necessárias medidas de intervenção em saúde do trabalhador que à proporção que reduzem os índices de absenteísmo entre profissionais de enfermagem aumentam a qualidade da assistência nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Absenteísmo. Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Indicadores.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** SAÚDE DO TRABALHADOR.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Piauí/CTBJ. E-mail: magnobatista@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública e da Família. Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Piauí/CTBJ.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Piauí/CTBJ.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Especialista em Terapia Intensiva. Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Piauí/CTBJ.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Biotecnologia; Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Teresina – Piauí.



## UTILIZAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO ESTIMATIVA DE RISCO CARDIOVASCULAR

Sara Carolina Ribeiro Torquato<sup>1</sup>

Mayla Rosa Guimarães<sup>2</sup>

Emilene Freires da Silva<sup>3</sup>

José de Siqueira Amorim Junior<sup>4</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares (DCV) constitui uma das principais causas de morte no mundo, estando intimamente ligadas às mudanças no estilo de vida. Existem várias maneiras de determinar riscos cardiovasculares, que vão desde métodos complexos a simples, dentre esse leque de variedades se tem a medida da circunferência do pescoço (CP), que vem sendo utilizado devido a sua praticidade e estreita relação com doenças cardíacas e disfunções metabólicas. **OBJETIVOS:** Relatar a importância que a utilização da medida da CP tem como método para se estimar DCV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2014 no diretório da biblioteca virtual em saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: “Circunferência do Pescoço” e “Doenças cardiovasculares”, tendo como critérios de inclusão: artigos originais e de revisão, publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, entre os anos 2008 e 2014. Resultando em 8 artigos dos quais 4 foram utilizados. **RESULTADOS:** Ainda existem poucos relatos na literatura que discutem a relação entre a CP e DCV, no entanto sua atuação como um método que isoladamente é capaz de prever tal risco é real, pois guarda relação linear com a aterogênese, a hipertensão e os baixos níveis de HDL, isso ocorre porque a CP aumentada leva a um acúmulo de moléculas de gordura nas paredes das artérias carótidas favorecendo o desenvolvimento de DCV. Diversos autores ainda afirmam que há uma associação entre a CP e os fatores de risco para síndrome metabólica, pois esta medida aumentada além de elevar a pressão arterial e a concentração de colesterol promove também resistência à insulina. Destacando-se os homens como os maiores portadores de CP elevado em comparação às mulheres. **CONCLUSÃO:** É possível considerar então que a CP com sua simplicidade de uso e eficácia constitui um método que individualmente é capaz de prever risco cardiovascular.

**Palavras-chave:** Circunferência do Pescoço. Doenças cardiovasculares. Síndrome metabólica.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Email: [saranutri1@hotmail.com](mailto:saranutri1@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA SÍFILIS

Valdivânia dos Santos Pacheco<sup>1</sup>

Janikele Ferreira da Silva<sup>2</sup>

Mariana Leal de Moura<sup>3</sup>

Tereza Maria Gomes Arrais<sup>4</sup>

Dayze Djanira Furtado de Galiza<sup>5</sup>

Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Decorridos 50 anos da descoberta da cura da sífilis, a infecção é ainda um desafio para a saúde pública mundial. Sendo a doença de fácil diagnóstico, com tratamento conhecido, eficaz e de baixo custo, entende-se que o seu controle está estreitamente relacionado à qualidade da assistência pré-natal, o que aponta para a necessidade de contínuo monitoramento e avaliação dessas ações. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas inseridas no período de 2006 a 2013 que abordem a assistência pré-natal no contexto da sífilis. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica, de natureza quantitativa, acerca da assistência pré-natal à gestante com sífilis. Foram selecionados para esta revisão 12 artigos, consultados nas bases de dados LILACS e SCIELO. Os critérios de seleção para a inclusão foram: estudos inseridos no período entre 2006 a 2013, texto completo para acesso online sem custos, em formato de artigo, na língua portuguesa, tendo a assistência pré-natal no contexto da sífilis como assunto principal. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados revelou que, ainda que a maior parte das gestantes tenha realizado um número de consultas superior àquele preconizado pelo Ministério da Saúde (seis), a distribuição destas em cada trimestre gestacional diferiu do recomendado. Notou-se ainda que, em alguns casos, a realização de três consultas ou mais se deu principalmente no terceiro trimestre, provocando uma lacuna nos dois primeiros trimestres, fato esse que sugere falhas na captação dessas mulheres para o início precoce do pré-natal, o que compromete o controle da SC. **CONCLUSÃO:** A presente revisão evidenciou fragilidades na assistência pré-natal, notadamente no que refere à inadequação das consultas de pré-natal. Dessa forma, ratifica-se que o controle da ocorrência da sífilis no período gestacional e, conseqüentemente, da sífilis congênita, será viável somente quando a adoção de medidas mais efetivas de prevenção e controle forem sistematicamente aplicadas.

**Palavras-chave:** Assistência. Pré-natal. Sífilis

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Telefone: (89)9926-5535. Email: valdivaniasp@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup>Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva /CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Edirlane Soares do Nascimento<sup>1</sup>  
Leydiane Gleici Oliveira Medeiros<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em todo o Brasil existe o Programa Saúde da Família (PSF), onde esta é uma estratégia que preconiza ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde do homem e da família, estando eles sadios ou doentes, de maneira contínua e integral, com objetivo de prevenir e tratar doenças. **OBJETIVOS** O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar a relevância da inserção do profissional de Educação Física dentro da Estratégia Saúde da Família; tendo como objetivos específicos identificar o campo de atuação do educador físico e seu objeto de trabalho na ESF bem como verificar se há resistência por parte dos usuários e gestores sobre o papel/inserção do educador físico no PSF. **METODOLOGIA** Para a elaboração deste estudo foi realizada uma revisão de literatura a partir de publicações disponíveis nas principais bases de dados: Bireme, Medline, Scielo e Google Acadêmico, utilizando como descritores: Educação Física, Promoção da Saúde e ESF, referentes ao período de 2009 a 2013. **RESULTADOS** A inserção do profissional de Educação Física no PSF é extremamente importante; pois o objetivo deste mesmo é promover saúde, além de conscientizar a população de que exercício físico auxilia a prevenção de doenças. **CONCLUSÃO** É necessário que o trabalho do educador físico seja visualizado de forma distinta por gestores, porque programas com práticas corporais podem minimizar o risco e os fatores de doenças degenerativas, forma cidadãos críticos, além de aumentar e melhorar a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Educação Física. Promoção da Saúde. ESF.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Promoção da Saúde /GEPEPS. Bolsista PET-Saúde/VS. E-mail: [edirlanel105@hotmail.com](mailto:edirlanel105@hotmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Promoção da Saúde /GEPEPS.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maísa de Lima Claro<sup>1</sup>

Karla Jéssik Silva de Sousa Fernandes <sup>2</sup>

Sílvia Noeli Ramos de Melo Firmeza<sup>3</sup>

Camila Dias Andrade<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

Artemízia Francisca de Sousa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** É na infância e adolescência que os contatos com os alimentos determinam o padrão alimentar dos indivíduos. Práticas alimentares saudáveis desde a infância e a sua manutenção ao longo da vida são uma condicionante relevante para a qualidade de vida. Estes grupos estão expostos a um maior grau de insegurança alimentar e falta de acesso a informações, sendo necessária a identificação de vulnerabilidades por meio de trabalhos de educação em saúde, o que confere subsídios ao planejamento ou reformulação de políticas públicas. **OBJETIVOS:** Desenvolver atividades educativas sobre a importância de praticar hábitos de vida saudáveis para adquirir qualidade de vida em todo o desenvolvimento humano. **METODOLOGIA:** Trabalho de extensão desenvolvido na Casa Aliança com crianças e adolescentes, que são considerados grupos vulneráveis e residem em bairro com um déficit significativo de saneamento básico. Com isso, as ações de enfermagem e nutrição foram delineadas visando à orientação e prevenção de maiores agravos na saúde através de palestras, vídeos e exposições acerca dos temas abordados. **RESULTADOS:** As atividades desenvolvidas obtiveram rendimento satisfatório, sendo abordadas temáticas que são constantes na realidade destes indivíduos e que através de uma orientação direcionada podem prevenir ou tratar maiores agravos que por ventura venham a ocorrer diante da vulnerabilidade a que estão expostos. A promoção da saúde é uma tática relevante no processo saúde-doença-cuidado, porque possibilita ações promocionais e preventivas. Além do mais, a promoção de práticas alimentares saudáveis viabiliza a adoção de estilo de vida pautada na qualidade e bem-estar, conforme estabelece a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **CONCLUSÃO:** O aprendizado mútuo foi importante para obtenção de maiores conhecimentos e experiências para prática profissional. A orientação preventiva faz toda diferença na vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Educação nutricional. Vulnerabilidade. Promoção da saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE. E-mail: maisaclaro\_lima@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Tutora do PET Cidade, Saúde e Justiça.

<sup>6</sup> Nutricionista. Mestre em Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Colaboradora do PET Cidade, Saúde e Justiça.





## ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SOCIAL: O TEATRO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ADOLESCENTES

Genilci de Sousa Araújo Formiga<sup>1</sup>

Paulo Henrique Pereira de Moura<sup>2</sup>

Huderlândia Gomes de Sousa<sup>3</sup>

Déborah Luz Martírios<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Violência e discriminação são realidades que se perpetuam há tempos nas diversas classes sociais, devido à vulnerabilidade, os adolescentes tornam-se principais vítimas desse abuso social que reflete cada vez mais nas atitudes e vida dos mesmos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das autoras acerca da manifestação de adolescentes diante de questões sociais expostas em uma peça teatral. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade fez parte de uma das intervenções do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos”, por meio do desenvolvimento e apresentação de uma peça teatral, que relata histórias de sentimentos e frustrações vivenciados por um grupo de adolescentes que são obrigados a conviver num determinado momento de suas vidas. Participaram desse projeto, adolescentes de escolas públicas do município de Picos - PI, estudantes do 8º e 9º ano, na faixa etária de 12 a 18 anos. **RESULTADOS:** A inserção do teatro como tecnologia educacional para otimização do aprendizado, através de uma exposição artística que envolveu situações cotidianas do abandono social criou um elo de confiança entre acadêmicos e adolescentes, havendo uma melhor adesão e participação nas atividades desenvolvidas. Os adolescentes relataram semelhanças entre as histórias que envolvem os personagens e o corpo social no qual estão inseridos, tais como, prostituição, violência doméstica, drogas, depressão, homossexualidade e DST. **CONCLUSÃO:** A partir dessa experiência foi possível identificar os diversos tipos de violência e discriminação a qual os adolescentes estão susceptíveis. A peça teatral contribuiu para a formação do olhar crítico do adolescente a respeito das questões apresentadas, permitindo que eles interagissem de forma ativa nas discussões. É pertinente que haja cada vez mais o desenvolvimento e implementação de ações interativas de saúde e educação junto a esses adolescentes, proporcionando aos mesmos conteúdos capazes de nortear opiniões e argumentos saudáveis.

**Palavras-chave:** Adolescente. Escola. Vulnerabilidade. Violência.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/GPESC/CNPq – Área Saúde do Adolescente e do Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos. E-mail: [nilci@live.com](mailto:nilci@live.com).

<sup>2</sup> Acadêmico do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/GPESC/CNPq – Área Saúde do Adolescente e do Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos.

## PSICOLOGIA & ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: DIALOGO COM A DETERMINAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

RAKSANDRA MENDES DOS SANTOS<sup>1</sup>

ELISA PEREIRA NUNES SILVA<sup>2</sup>

LAYS MAGALHÃES DE FREITAS C<sup>3</sup>

MARIA CRISTINA AGUIAR DE SOUSA CARVALHO<sup>4</sup>

MICHELE ANNY ARAÚJO NASCIMENTO<sup>5</sup>

ANA ESTER MARIA MELO MOREIRA<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Historicamente a inserção do psicólogo no contexto de saúde pública surge a partir do movimento de reforma sanitária brasileira e na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Este processo foi profundamente potencializado por questões como psicologização da sociedade, crise social e econômica. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva apresentar a vivência de inserção de estudantes de Psicologia no contexto da Atenção Básica em Saúde no município de Parnaíba-PI. **METODOLOGIA:** Utilizou-se de abordagem qualitativa através de observação participante e diários de campo. **RESULTADOS:** Referente à análise e discussão dos resultados, este deu-se através da inserção em uma Unidade Básica de Saúde e no Assentamento Cajueiro, uma das comunidades assistidas pela UBS, onde era elaborado o diagnóstico de saúde da comunidade, que consiste no desenvolvimento de visitas comunitárias, buscando compreender melhor as diversas dimensões que organizavam a comunidade. Já na Unidade Básica de Saúde foram desenvolvidos: triagem através da escuta sensível junto aos usuários, mapa afetivo com os usuários e trabalhadores de saúde, abordagem a famílias por meio da roda de conversa sobre o campo dos direitos sociais e acolhimento com crianças. **CONCLUSÃO:** Por fim, o presente trabalho potencializou a visão dos estudantes sobre os sujeitos, processos psicossociais reorientado para o campo das práticas e determinação sociais da saúde, superando a matriz clássica da formação em Psicologia.

**Palavras-chave:** Psicologia. Políticas Públicas. Atenção Básica. Determinante Social.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** POLÍTICAS PÚBLICAS.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/Campus de Parnaíba. Estágio profissional da ênfase de saúde coletiva do Departamento de Psicologia. Iniciação Científica Voluntária. E-mail: [raksandramendes@hotmail.com](mailto:raksandramendes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/Campus de Parnaíba. Estágio profissional da ênfase de saúde coletiva do Departamento de Psicologia.

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/Campus de Parnaíba. Estágio profissional da ênfase de saúde coletiva do Departamento de Psicologia.

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/Campus de Parnaíba. Estágio profissional da ênfase de saúde coletiva do Departamento de Psicologia.

<sup>5</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/Campus de Parnaíba. Estágio profissional da ênfase de saúde coletiva do Departamento de Psicologia.

<sup>6</sup> Psicóloga. Mestre em Saúde Pública na Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/Campus de Parnaíba.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Danielle de Sousa Leal<sup>1</sup>

Daniella Monise de Sousa Borges<sup>2</sup>

Vânia da Silva Vidal<sup>3</sup>

Mariana dos Anjos Sousa<sup>4</sup>

Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>5</sup>

Valéria de Lima Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência pré-natal reúne um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar materno e fetal. Ressalta-se que a educação em saúde no pré-natal é um meio para que os profissionais da saúde, em especial, os enfermeiros, possam dotar as mulheres e seus familiares de conhecimentos, além de contribuir com a autonomia do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica de enfermagem sobre sua atuação na educação em saúde durante a assistência pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014 mediante leitura de publicações contidas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e BDEFN. Para tanto, usou-se os descritores padronizados pelo DECS: “Enfermagem”, “Educação em Saúde” e “Assistência Pré-Natal”, incluindo artigos, teses e dissertação. Encontrou-se 24 artigos, sendo 13 na BDEFN e 11 na LILACS. Foram incluídos artigos publicados no período de 2009 a 2013. Desses, 10 artigos possuíam o texto completo em português e estavam diretamente relacionados ao tema. Ao final, a amostra contabilizou 10 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que o enfermeiro deve compreender a importância de humanizar a atenção à gestante e priorizar as necessidades da mesma, através de ações educativas realizadas durante a assistência pré-natal. Sendo assim, cabe ao profissional acolher bem as gestantes e ter conhecimento científico para conduzir as orientações quanto suas dúvidas e inseguranças, promovendo uma gestação saudável e livre de complicações. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou a importância das ações educativas com enfoque na promoção da saúde para a melhoria da qualidade da assistência ao pré-natal. Dessa forma, pode-se afirmar que a atuação da enfermagem é de suma importância na busca de atender as necessidades e anseios das gestantes por meio da educação em saúde que é uma ferramenta necessária para se obter resultados positivos.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Assistência Pré-Natal.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [da.ni.leal@hotmail.com](mailto:da.ni.leal@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PRAEC/CNPq.

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eugênio Barbosa de Melo Júnior<sup>1</sup>

Jayne Ramos Araujo Moura<sup>2</sup>

Jackson Junior Vieira de Castro<sup>3</sup>

Wylania Jéssica Gomes de Araújo<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade está presente em todas as faixas etárias, porém, é na adolescência que o interesse pela temática ganha destaque, fazendo com que os jovens procurem explorar, de forma mais intensa, o prazer, os contatos afetivos e as relações de gênero. Com a expansão da internet, o acesso a conteúdos eróticos e/ou pornográficos tem influenciado o comportamento sexual dos jovens, contribuindo para o início, cada vez mais precoce, de suas atividades sexuais. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência a respeito de atividades de promoção da saúde do adolescente, envolvendo a sexualidade e medidas preventivas de autocuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência resultante de ações educativas, promovidas por acadêmicos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Piauí, campus Picos, integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça, com adolescentes frequentadores do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, na Cidade de Picos-PI, no período de julho a setembro de 2014. As atividades se deram através da exposição de material educativo, realização de dinâmicas e por meio de rodas de conversa. **RESULTADOS:** Durante os encontros, os adolescentes demonstraram bastante interesse pela temática, o que contribuiu de forma significativa para a realização das atividades. Além disso, a adoção das rodas de conversa, proporcionou maior interação entre o grupo, criando, assim, um espaço mais adequado à realização de questionamentos, favorecendo a troca de informações entre os petianos e adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As dúvidas apresentadas durante os encontros comprovaram que, apesar da facilidade de acesso às informações, ainda se faz necessário a realização de ações educativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. A utilização de rodas de conversa demonstrou que, a partir da conversação e do lúdico, a construção do conhecimento torna-se mais proveitosa, pois educador e educando assumem papel ativo no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente. Saúde sexual. Educação em saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em saúde.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade Saúde e Justiça. E-mail: [eugenioobjm@hotmail.com.br](mailto:eugenioobjm@hotmail.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade Saúde e Justiça.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade Saúde e Justiça.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.





# I CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA

Desafios contemporâneos para a saúde do  
semiárido: do conhecimento científico à ação

De 07 a 10 de outubro de 2014  
Picos-PI

## LEITE HUMANO DOADO: PERDAS DA COLETA AO USO

Ana Maria Leal<sup>1</sup>  
Lígia Moura Leal<sup>1</sup>  
Mísia Joyner de Sousa Dias Monteiro<sup>1</sup>  
Taís de Sousa Lima<sup>1</sup>  
Veica Maria Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Artemízia Francisca de Sousa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doação do leite humano é uma prática importante para garantir o aporte nutricional de bebês prematuros e/ou de baixo peso, no entanto uma quantidade expressiva desse leite doado é perdida. **OBJETIVOS:** Identificar as principais causas de perdas de leite humano doado. **METODOLOGIA:** O presente estudo concretizou-se a partir de uma revisão de literatura, realizado em setembro de 2014, de acordo com o levantamento de publicações contidas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores os termos: “doação”, “leite humano”, “perdas”, “Banco de Leite Humano”. Encontrou-se 62 artigos, dos quais apenas 05 permaneceram no estudo por se enquadrarem nos critérios de elegibilidade: artigos originais disponíveis na íntegra, no idioma português e que se relacionavam com a pergunta da pesquisa. **RESULTADOS:** Acerca da doação do leite humano o presente trabalho constatou a ocorrência de perdas elevadas em razão das condições higiênico-sanitárias inadequadas durante a ordenha, bem como de práticas incorretas no acondicionamento e transporte do leite ordenhado até o banco de leite humano. **CONCLUSÃO:** Diante da importância do leite humano, enfatiza-se a necessidade de intervenções educativas para instruir a adequada coleta, acondicionamento e transporte do leite humano junto às mães doadoras.

**Palavras-chave:** *doação, perdas, leite humano, BLH.*

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

<sup>1</sup> Aluna da Graduação em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. E-mail(apresentadora):[annah\\_lleal@hotmail.com](mailto:annah_lleal@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de *Curso de G B em Nutrição, do campi* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. Email: [artesousa@hotmail.com](mailto:artesousa@hotmail.com)

## FATORES DE MORBIDADE ENTRE AS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Beatriz Isabel da Silva<sup>1</sup>  
Rhaylla Maria Pio Leal Jaques<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença conhecida por suas complicações multifacetadas, sendo a mais comum, as úlceras, as quais são caracterizadas por lesões cutâneas com perda do epitélio, que se estendem até a derme ou a atravessam e chegam aos tecidos mais profundos, podendo atingir ossos e músculos. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de morbidade que acometem pacientes com DM. **METODOLOGIA:** Revisão literária, caracterizada pela análise de publicações nacionais relacionadas à temática. Os estudos foram selecionados em setembro de 2014, na base de dados SciELO, utilizando os descritores “Úlceras” e “Pé diabético”. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais, disponíveis em texto completo, realizados no período de 2006 a 2014. Sucederam-se os seguintes passos: 1 Seleção de artigos; 2 Coleta dos dados; 3 Análise reflexiva. **RESULTADOS:** Com base na revisão realizada, identificou-se que as úlceras dos pés e as amputações representam as principais causas de morbidade entre as pessoas com DM. Constatou-se, ainda, que alterações que acometem os pés dos pacientes diabéticos podem ter diversas causas, dentre elas: neuropatia, doença vascular periférica, limitação de movimento articular, transtornos tróficos da pele e distribuição anormal de forças mecânicas nos pés e infecções, podendo evoluir para amputações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A identificação precoce da causa e o início imediato do tratamento das úlceras são fundamentais para um bom resultado funcional. Sendo assim, o conhecimento dos fatores que contribuem direta ou indiretamente com o desenvolvimento das lesões em pés, para subsidiar o planejamento do cuidado à pessoa com DM, poderá contribuir com a diminuição da prevalência das lesões e, conseqüentemente, das amputações.

**Palavras Chaves:** Pé diabético. Úlcera. Amputação. Morbidade.

**Área do conhecimento:** Avaliação em saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: beatrizisabel\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira especialista em urgência e emergência. Docente substituta da Universidade Federal do Piauí- CSHBN.

## ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS

Beatriz dos Santos Lima<sup>1</sup>

Izabel Cristina Borges Feitosa Caminha<sup>2</sup>

Taiala de Souza Lima<sup>3</sup>

Francisca Tereza de Galiza<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As modalidades de expressões não verbais constituem em um artifício de grande importância para que se possa criar um elo de confiança e melhor atender as necessidades psicológicas dos pacientes hospitalizados, já que o processo de internação gera inúmeros sentimentos e expectativas negativas nos indivíduos. A arteterapia por ser um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, vem a resgatar o cliente de forma holística através de processos de autoconhecimento e interação. **OBJETIVOS:** Analisar como as ações lúdicas podem funcionar como instrumento de promoção da saúde no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma visita do grupo de extensão “Mais sorrisos, mais saúde”. O estudo foi realizado no mês de junho de 2014, no Hospital Regional Justino Luz, no município de Picos-PI. Foram utilizadas abordagens de alguns temas como aleitamento materno, cuidados com recém nascidos e higiene. Os recursos didáticos foram: Roupas e maquiagem de palhaços, bexigas coloridas, bandeiras, além de diversos adereços para chamar a atenção dos pacientes. Os dados foram registrados por meio de uma ata para melhor implementação do estudo. **RESULTADOS:** Pode-se constatar que a arteterapia proporcionou ao indivíduo uma maior capacidade de comunicação, expressão de sentimentos e dúvidas. A obtenção de conhecimento em saúde foi evidenciada através de conversas e questionamentos, sobretudo pela mudança de hábitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a suma importância de inserir ações lúdicas no ambiente hospitalar, proporcionando um meio mais humanizado, troca de experiências e principalmente de aprendizado como forma de promoção e prevenção em saúde.

**Palavras Chave:** Terapia pela Arte. Promoção da Saúde. Hospitalização.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [beatrizlimajd@hotmail.com](mailto:beatrizlimajd@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem - UFPI/CSHNB. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Enfermeira Gerontóloga Titulada e Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.



## **AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS SEN. HELVIDIO NUNES DE BARROS – CSHNB/UFPI NA CIDADE DE PICOS- PI.**

Bernardo Rafael Blanche<sup>1</sup>  
Joana Carolina da Silva Pimentel<sup>2</sup>  
Hélia de Alencar Martins<sup>3</sup>  
Neide Sheyla de Melo Araújo<sup>4</sup>  
Gilberto dos Santos Cequeira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A automedicação é a prática de utilizar medicamentos sem prescrição, estando inclusa dentro do conceito de autocuidado. O risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde. A automedicação entre estudantes universitários tem sido estudada em diversos países do mundo, visando observar o conhecimento destes sobre esta prática. **OBJETIVO:** Investigar a frequência do uso automedicação entre estudantes dos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas do CSHNB em Picos-PI. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário semi-estruturado sobre questões pertinentes ao tema abordado. Antes da aplicação do questionário, os acadêmicos que fizeram parte da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o estudo sinalizou que na população acadêmica a taxa de automedicação é alta entre os estudantes da área da Saúde e Ciências biológicas. Foram entrevistados 93 acadêmicos onde 22,5% eram do sexo masculino e 74,5% do sexo feminino, sendo distribuídos entre os cursos de Enfermagem (29%), Nutrição (34,4%) e Ciências biológicas (36,6%). Dos entrevistados, 22,5% relataram usar algum tipo de medicação diariamente e 88% afirmaram já ter comprado medicação sem receita médica. 74,4% dos acadêmicos afirmaram já ter recebido aconselhamento de amigos, parentes e balconistas para comprar alguma medicação, a maior parte destes sendo do curso de ciências biológicas (82%). Por fim, 33% dos entrevistados afirmaram não saber os riscos da automedicação. **CONCLUSÃO:** Mesmo que muitas vezes esta prática possa ter resultados favoráveis como melhora de sintomas ou resolução do problema de saúde, outras vezes pode trazer prejuízos ao indivíduo como mascaramento dos problemas de saúde, intoxicação, reações adversas, interações medicamentosas, desenvolvimento de resistência entre outros, sendo considerado hoje um problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Automedicação. Universitários. Riscos. Saúde Publica

**AREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup>Acadêmica de ciências biológicas da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Nutricionista. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup>Farmacêutico. Doutor em Farmacologia. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CNHNB. Integrante do grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq





## NECESSIDADES EMOCIONAIS DE MULHERES NO PERÍODO PUERPERAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Brenda Lia Pinheiro Araújo Leite<sup>1</sup>

Sheilla Maria Ramos Fontes<sup>2</sup>

Bruna Silva de Oliveira Alves<sup>3</sup>

Ana Karla Sousa De Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vivência do puerpério é muito particular a cada mulher, embora compreenda sempre um grande desafio que a mobiliza externa e internamente, por marcar um momento no qual se concretizam e exacerbam as demandas da maternidade. Tal conformação exige dos profissionais de saúde em geral, e do enfermeiro em particular, uma atenção especial às demandas mais subjetivas que dizem da vivência afetiva das mulheres na sua relação com o papel materno e com o seu entorno. **OBJETIVOS:** Analisar a abordagem da enfermagem às necessidades da mulher no período puerperal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido em unidades da estratégia saúde da família, e cujos sujeitos foram 6 enfermeiros que compunham as equipes. Através da técnica da entrevista foi produzido o material que foi submetido à análise de discurso, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI. **RESULTADOS:** Os discursos informam que prevalece a abordagem às necessidades fisiológicas do pós-parto e às demandas do recém-nascido, não havendo menção às questões emocionais das puérperas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A manutenção do modelo de biologicista na atenção à saúde da mulher no puerpério pode estar concorrendo para obscurecer a expressão de necessidades emocionais que eventualmente comprometem a qualidade da sua relação com o bebê e com a família, bem como a vivência desse momento tão especial, o que requer o desenvolvimento de um olhar mais atento integral da enfermagem.

**Palavras-chave:** Puerpério. Enfermagem. Saúde da Família. Saúde Mental.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde Mental.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [brendal@hotmail.com](mailto:brendal@hotmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Secretaria Municipal de Saúde de Croatás – CE.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira e Psicóloga. Mestre em Modelos de Decisão em Saúde – UFPB. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS

Bruna Silva de Oliveira Alves<sup>1</sup>

Brenda Lia Pinheiro de Araújo Leite<sup>2</sup>

Ana Karla Sousa de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O atendimento aos problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas na atualidade tem os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas como locus privilegiado para oferecer atendimento diário permitindo o planejamento terapêutico. Diante da magnitude dos problemas decorrentes do uso indevido de drogas, com sérias repercussões do ponto de vista individual e coletivo. **OBJETIVO:** Caracterizar os usuários do CAPSad quanto ao dado sócio-demográfico, localizado no município de Picos no interior do Piauí, identificando as necessidades priorizadas e ações desenvolvidas bem como eventuais discontinuidades no cuidado ofertado. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, operacionalizado através de pesquisa documental realizada com um total de 41 prontuários. Os dados foram coletados no mês de julho de 2014, por meio de um formulário elaborado exclusivamente para o presente estudo. Foi desenvolvida análise exploratória, cujos resultados foram dispostos em gráficos e tabelas e o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, CEP/UFPI, sendo aprovado sob registro de CAAE: 32515313.9.0000.5214. **RESULTADOS:** Observou-se a prevalência de indivíduos com faixa etária entre os 19 e 59 (92,68%). Quanto ao gênero houve a prevalência do gênero masculino com 86,36%. No fator etnia prevaleceu a cor negra, referente a 39,02% dos prontuários. A análise da variável do estado civil apontou que 53,65% eram solteiros. Assim, os dados colhidos confirmaram algumas tendências gerais dos perfis de usuários de CAPSad e de dependentes de drogas no país, revelando também algumas particularidades do contexto investigado, incluindo modificações de alguns elementos do perfil ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** Em vista a dificuldade encontrada na coleta de informações nos prontuários, sugere-se o desenvolvimento de protocolos de registro, que pode ser feito de modo especial a partir da contribuição da universidade, através de projetos de pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Dependência Química. Perfil Epidemiológico.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde Mental.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/CNPq. E-mail: brunaalves8@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Enfermeira e Psicóloga. Mestre em Modelos de Decisão e Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolline Rodrigues Cavalcante de Oliveira<sup>1</sup>

Ítalo Arão Pereira Ribeiro<sup>2</sup>

Juliane Barroso Leal<sup>3</sup>

Vanessa dos Santos Rocha<sup>4</sup>

Anna Karla Brandão Menezes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Alimentação e nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, pois possibilitam a realização plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. Considerando a importância da escola como espaço de produção de saúde e conhecimento, ou seja, espaço propício à formação de hábitos alimentares saudáveis e à construção da cidadania, o Programa Saúde na Escola (PSE) propõe as ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) no ambiente escolar. **OBJETIVO:** Orientar as crianças de uma escola do município de Petrolina- PE acerca da promoção da saúde sobre a efetividade de um programa de educação nutricional visando à prevenção das melhorias no perfil nutricional. **METODOLOGIA:** Realizada uma oficina com as crianças do ensino fundamental, contextualizando ações educativas para os cuidados dos hábitos alimentares saudáveis. **RESULTADOS:** A ação foi realizada na escola Walter Gil, nos meses de agosto e setembro. O conteúdo foi ministrado a partir de métodos lúdico-educativos, utilizando jogos, teatros de fantoche, cartazes, brincadeiras, músicas, slides e histórias infantis. Procurou-se priorizar a interação e a participação dos escolares a fim de se realizar um processo educacional interativo e dinâmico. A ferramenta utilizada para expor os grupos alimentares, foi o guia da pirâmide alimentar, que reflete visualmente conceitos alimentares importantes como variedade, proporção e moderação, ou seja, um resumo do que deve ser a alimentação diária. Observa-se que alimentação e nutrição dessas crianças são insatisfatórias para suas necessidades metabólicas. **CONCLUSÃO:** Essa experiência aponta a necessidade das atividades de educação e monitoramento nutricional e da atuação efetiva da escola junto à secretaria de educação na vigilância epidemiológica e na implementação de intervenções eficazes. É de responsabilidade do Estado promover o direito humano à alimentação adequada. As políticas públicas são fundamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada.

**Palavras-chave:** Nutrição. Alimentação. Crianças. Escola.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em saúde.

<sup>1</sup> Nutricionista do Núcleo de Apoio de Saúde da Família-NASF no município de Petrolina-PE. Especializando em Nutrição Clínica, Metabolismo e Terapia Nutricional. Docente do IFPI. Email: [carollinecavalcante\\_01@hotmail.com](mailto:carollinecavalcante_01@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior.

<sup>3</sup> Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica, Metabolismo e Terapia Nutricional. Docente do IFPI.

<sup>4</sup> Nutricionista. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família.

<sup>5</sup> Enfermeira do Programa de Saúde da Família-PSF do município de Petrolina-PE. Especializando em Saúde Pública. Docente IFBA.



## **POLÍTICAS DO ENVELHECIMENTO: OBSERVANDO IDOSOS(AS) NO PTIA/UFPI**

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO** O crescimento da longevidade no nosso país traz a tona o envelhecimento como dimensão fundamental da realidade a ser analisada. Pode-se perceber que a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional, pois se observou que a realidade é de um envelhecimento sem qualidade e carência no aspecto social, econômico e político que detém o suporte para um envelhecimento saudável. Neste contexto, o “Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA)” da UFPI vem demonstrando a importância de analisar o novo panorama do envelhecimento que a sociedade brasileira está vivenciando. **OBJETIVO** Este trabalho propõe compreender a visão dos idosos participantes do PTIA, em suas diversas disciplinas, acerca do envelhecimento em seus aspectos sociais, econômicos e políticos. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência realizado durante a docência da pesquisadora no PTIA no período de agosto de 2013 a agosto de 2014 em Teresina – PI. Para realização desta pesquisa no interior desse grupo formado por idosos, adota-se a metodologia qualitativa da observação participante.

**RESULTADOS** Diante do exposto, a participação no programa de universidade aberta a terceira idade possibilitou uma melhoria da qualidade de vida e inclusão social dos idosos, no entanto perdura o estigma quanto a pessoa idosa; falta de engajamento dos mesmos nos movimentos da terceira idade; participação política nos espaços de fórum, conferências e encontros para ampliação dos direitos da pessoa idosa, bem como lutar pela atenção do Estado para esses sujeitos. **CONCLUSÃO** Além disso, há necessidade do idoso como protagonista, engajado através da reflexão do seu próprio envelhecimento e da importância do idoso como sujeito de direito, para que, a partir daí, eles adentrem em movimentos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento. Políticas Públicas. Relações Sociais. Idoso.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista CAPES. E-mail: cidy\_mello@hotmail.com





## **EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM GRUPOS DE IDOSOS EM TERESINA-PI**

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento<sup>1</sup>  
Valéria da Silva Lemos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO** Com o aumento da população idosa em todo mundo, formas de aprimorar a qualidade de vida vêm sendo discutidas através do desenvolvimento de políticas que contribuam para o envelhecimento saudável. No Brasil, este processo vem se concretizando de modo marcante na Educação Popular em Saúde, que é referência para as práticas educativas no Sistema Único de Saúde, por sua convergência com o ideário de integralidade, participação popular e promoção da saúde. Neste contexto, o “Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA)” da UFPI vem apoiando ações de grupos de idosos no contexto da universidade aberta a terceira idade. **OBJETIVO** Este trabalho visa sistematizar as contribuições do Projeto para o desenrolar de ações inspiradas na Educação em Saúde; os aprendizados, dificuldades e incertezas que permearam esta experiência, na perspectiva de contribuir para a qualificação da discussão acerca da Saúde do idoso. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as práticas da disciplina Saúde do Idoso em agosto de 2013 no PTIA em Teresina – PI. Foram realizadas as atividades de acolhimento, formação de grupo de discussão, dinâmicas e confraternização. **RESULTADOS** Diante do exposto, a universidade aberta a terceira idade possibilitou uma abordagem mais dialógica e significativa para os idosos, na medida em que se manteve articulada com a realidade social e cultural por eles vivenciada. Ao considerar criticamente esta experiência, compreendemos que os grupos educativos constituem efetivamente uma estratégia capaz de reorientar o cuidado em saúde do idoso na perspectiva da promoção da saúde. **CONCLUSÃO** Além disso, percebemos que a metodologia participativa, concepção holística de saúde e afirmação de sujeitos e afetividade foram capazes de envolver as pessoas de modo crítico e participativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência a Idosos. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Idoso.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista CAPES. E-mail: cidy\_mello@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Programa da Terceira Idade em Ação/PTIA.



# I CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA

Desafios contemporâneos para a saúde do  
semiárido: do conhecimento científico à ação

De 07 a 10 de outubro de 2014  
Picos-PI

## **BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM**

Emanuela do Socorro Rocha<sup>1</sup>

Priscila de Sousa e Silva<sup>2</sup>

Mailson Fontes de Carvalho<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, os trabalhadores de Enfermagem encontram-se segmentados em três grupos: auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros, que atuam em diversos campos profissionais entre unidades de saúde, escolas, empresas, entre outros. Nesses locais, estes profissionais estão expostos a riscos de adquirir determinadas infecções, imunologicamente preveníveis ou não, do que a população em geral. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica nacional acerca da saúde do trabalhador de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – LILACS, no mês de Setembro/2014, buscando artigos publicados nos últimos cinco anos, em idioma português com os seguintes descritores: enfermagem do trabalho, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador. Foram encontrados onze artigos, dos quais foram incluídos aqueles que tivessem uma relação direta com o tema, totalizando seis artigos. **RESULTADOS:** Foram encontrados riscos psicossociais a exemplo de agressões físicas e verbais, falta de segurança no trabalho; riscos biológicos como contato com doenças infecciosas, contaminação por material perfurocortante; situações anti-ergonômicas devido à área física inadequada, macas muito altas, descanso no chão; riscos físicos como iluminação inadequada e ruídos, riscos químicos através do contato com produtos esterilizantes e de limpeza. Alterações de saúde: alergias, cansaço mental/estresse, processos infecciosos, distúrbios do sono, alterações metabólicas, cardiovasculares, entre outras. **Agravante:** ausência de políticas de proteção ao trabalhador na instituição. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é perceptível que as condições de saúde dos trabalhadores de enfermagem estão muitas vezes comprometidas. Os mesmos devem ser observados de forma mais cautelosa por parte dos seus empregadores, partindo do pressuposto que as faixas salariais são baixas e que este fato está diretamente ligado às excessivas cargas horárias laborais encontradas. Há a necessidade de adequação de boas condições de segurança e saúde laboral, além do cumprimento das normatizações existentes.

**Palavras-chave:** Enfermagem do trabalho, Riscos ocupacionais, Saúde do trabalhador.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde do Trabalhador

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB. E-mail: [manu\\_rochal@hotmail.com](mailto:manu_rochal@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família (FIOCRUZ). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UFPI/CNPq

## A INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Emilene Freires da Silva<sup>1</sup>  
Ana Cintia Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>  
Audiléia de Lima Alves<sup>1</sup>  
Maria das Neves Luz de Carvalho<sup>1</sup>  
Rawena Rodrigues Araújo<sup>1</sup>  
Artemizia Arancisca de Sousa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Apesar do aleitamento materno ser de primordial importância para a saúde do bebê e da mulher, diversos fatores interferem nesse ato, como fatores socioeconômicos, culturais e obstétricos, destacando-se o tipo de parto. Estudos demonstram que o parto cesáreo relaciona-se com menores taxas de aleitamento. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi, por meio de uma revisão de literatura, analisar se a intenção do amamentar é influenciada pelo tipo de parto. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa bibliográfica foi realizada em setembro de 2014, no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde, com os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Parto” e “Anestesia”, tendo os critérios de inclusão: artigos originais publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2009 e 2014. Sendo encontrados 17 artigos e utilizados 9 deles, por se relacionarem com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** O parto normal promove maior vínculo entre a mãe e o bebê, o que a estimula, de acordo com estudos, a persistir no aleitamento. Enquanto que no parto cesáreo, por conta dos procedimentos cirúrgicos e anestesia, limita o contato que favorece a descida do leite, reduzindo a oportunidade da amamentação após o parto e diminuindo as chances de prolongar a amamentação. Estudo realizado em 2009 demonstrou que as mulheres que tiveram parto normal apresentam maior chance de manter o aleitamento exclusivo quando comparadas às submetidas a parto operatório, principalmente no primeiro mês após o parto. Outra pesquisa realizada no mesmo ano verificou que das mulheres que praticam o aleitamento materno exclusivo, 50% tiveram parto normal e 44,44% fizeram parto cesáreo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que parto normal deve ser incentivado pela sociedade em geral e profissionais da saúde, assim como, os benefícios desse tipo de parto devem ser expostos e esclarecidos às gestantes. Visto que, o parto normal incide diretamente na manutenção e sucesso do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Parto. Anestesia  
**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmicas de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail do autor-apresentador: mahcarvalho20@hotmail.com.

## **USO DE MEDICAMENTOS PELA NUTRIZ E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SAÚDE DO LACTENTE**

Érica Amorim de Souza<sup>1</sup>  
Sara Carolina Ribeiro Torquato<sup>2</sup>  
Emilene Freires Da Silva<sup>3</sup>  
Maria Naiane De Araújo<sup>4</sup>  
José De Siqueira Amorim Júnior<sup>5</sup>  
Artemizia Francisca De Sousa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é uma prática de grande importância ao binômio mãe-filho, trazendo consigo benefícios imensuráveis a curto e longo prazo. No entanto, existem fatores que podem impedir essa prática por trazer prejuízos à saúde do bebê, dentre os quais, o uso de medicamentos pela nutriz, já que fármacos podem ser excretados no leite. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sobre a relação entre o uso de medicamentos pela nutriz e o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em 2014, no diretório da Biblioteca Virtual de Saúde, sendo utilizados os seguintes descritores: “lactação”, “medicamentos”, “aleitamento materno”, tendo como critérios de inclusão estudos populacionais publicados em português, inglês e espanhol que abordassem o tema proposto, resultando em 32 artigos, dos quais 10 foram utilizados. **RESULTADOS:** O uso de medicamentos pela nutriz consiste em uma prática danosa para o lactente, uma vez que os fármacos podem atravessar a membrana basal das células alveolares do tecido mamário e ir para o leite, principalmente no colostro, onde a transferência dos fármacos ocorre mais facilmente em virtude do menor tamanho das células alveolares com maior espaço intercelular. Em geral, os efeitos adversos ocorrem em recém-nascidos e lactentes jovens, já que suas estruturas do organismo, responsáveis por metabolizar essas substâncias, ainda não estão maduras, favorecendo um acúmulo de tais fármacos no organismo. Além disso, favorece o desmame precoce, por alteração na palatabilidade do leite, escassez de trabalhos publicados sobre a segurança dos fármacos na lactação e pelo receio materno de usar medicamentos nesse período. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prescrição de fármacos para a nutriz deve ser cuidadosa, já que pode afetar a saúde do lactente e a amamentação.

**Palavras-chave:** Lactação. Medicamentos. Aleitamento materno.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: erica\_amorim.s@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Nutricionista. Mestre em Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana De Sousa Ferreira Brito<sup>1</sup>

Mariana Dos Anjos Sousa<sup>2</sup>

Poliana Lima Rodrigues<sup>3</sup>

José De Siqueira Amorim Junior<sup>4</sup>

Roseanne De Sousa Nobre<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca Da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência constitui-se como sendo uma faixa etária vulnerável as práticas sexuais de risco, uma vez que os adolescentes se encontram em uma época de conhecimento e amadurecimento sobre a própria sexualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma sessão de educação em saúde com adolescentes sobre sexualidade. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em jul/2014, em uma escola estadual do município de Picos. Foram entregues questionários semiestruturados, que abordaram questões sobre sexualidade para análise do conhecimento do aluno. Após a aplicação do questionário foi explanado o assunto de forma breve, seguido por um jogo de perguntas e respostas, em que a turma foi dividida em duas equipes, cada equipe elegeu um representante para jogar em um tabuleiro no chão da sala. Foram entregues folders, em seguida aplicado o mesmo questionário para avaliar se houve melhora no grau de conhecimento do assunto. **RESULTADOS:** Pode-se observar que 60,8% sabiam o que era sexualidade antes da intervenção e que após a intervenção 65,2% disseram saber mostrando um aumento do grau de conhecimento sobre a temática. Dentre os alunos que participaram da atividade 60,8% revelaram não saber quais eram as principais doenças sexualmente transmissíveis, após a intervenção 91,3% dos entrevistados já dominavam a resposta sobre esse questionamento. Quando perguntados sobre o melhor método de se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis 91,3% antes e após a intervenção demonstraram saber que era a camisinha. Foram perguntados ainda sobre que período do mês a mulher se mostra mais susceptível a engravidar, 95,6% antes da intervenção afirmaram que no período da ovulação e após a intervenção 100% apontaram a afirmativa correta. **CONCLUSÃO:** A experiência foi muito enriquecedora, pois através dela pudemos medir o grau de conhecimento dos adolescentes sobre a temática e com isso trouxe bons resultados, tanto para os eles como para nós.

**Palavras chave:** Educação em saúde. Sexualidade. Adolescente.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: fabianakfsg@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista Pibex/UFPI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## ALEITAMENTO MATERNO: FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESMAME PRECOCE

Fernanda Vitória de Oliveira Sousa<sup>1</sup>

Camila da Costa Soares<sup>2</sup>

Paula Valentina de Sousa Vera<sup>3</sup>

Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>4</sup>

Edina Araújo Rodrigues Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de idade, é de grande importância para o lactente por atender às suas necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas, mas devido algumas razões, esse desmame pode acabar por acontecer precocemente. **OBJETIVO:** Identificar, segundo a produção científica qual o fator primordial à interrupção do processo de amamentar de forma precoce. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva de artigos publicados nos anos de 2004 a 2013 na base de dados informatizada LILACS e MEDLINE. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário contendo informações sobre: periódico, ano de publicação, método utilizado e objeto de estudo. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: Saúde da Criança, Bem-Estar do lactente, Relações Mãe-Filho e Desmame. **RESULTADOS:** Foram identificados 176 artigos, dos quais foram utilizados 33. Os estudos sobre os fatores que influenciam no desmame precoce aparecem com maior frequência no ano de 2008 (08 artigos). O periódico que obteve o maior número de publicações sobre o tema, foi o Caderno Saúde Pública com 15 artigos. Observou-se que a maioria das publicações utilizaram o método quantitativo (18 artigos). Os principais motivos do desmame precoce estudados foram a baixa idade materna e a introdução de chupetas e outros bicos, seguido pelas doenças maternas, recusa do bebê e trabalho fora de casa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se do estudo, que apesar dos incontestáveis benefícios da amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de idade, muitas mães são por alguns motivos estimuladas ao desmame precoce. Assim, faz-se necessária a orientação das nutrizes e apoio da família para promover um aleitamento materno efetivo e duradouro.

**Palavras Chave:** Saúde da Criança. Bem-Estar do lactente. Relações Mãe-Filho. Desmame.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** CICLOS VITAIS.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: fernanda.vitoriasousa@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq



## FATORES DE RISCO PARA QUEDA EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jaqueline Nogueira Costa<sup>1</sup>  
Isabel Pacheco dos Santos Mendes Coelho<sup>2</sup>  
Núbia Fernanda Vieira dos Santos<sup>3</sup>  
Ronaldo César Feitosa Formiga<sup>4</sup>  
Cristiano Crisanto Lélis<sup>5</sup>  
Laura Maria Feitosa Formiga<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com o advento do aumento da expectativa de vida, tornou-se necessário acompanhar de perto o envelhecimento da população. Com as mudanças fisiológicas ocorridas no organismo, o idoso torna-se vulnerável a quedas, sendo importante conhecer os fatores que as provocam. **OBJETIVO:** A partir da análise de artigos científicos, identificar os principais fatores de risco para queda em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada a busca de artigos científicos na base de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores: “acidentes por queda”, “idoso” e “enfermagem”, foram selecionados artigos no idioma português, e que a partir da leitura do resumo o conteúdo exposto mostrou-se significativo para a revisão, como critério de exclusão não ter sido publicado nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Seguindo os parâmetros de escolha de artigos, foram selecionados cinco, sendo estes de publicação recente dois do ano de 2013, dois de 2012 e um de 2010. Quanto a objeto de estudo, quatro dos artigos buscaram identificar e caracterizar os fatores de risco para quedas em idoso e um buscou identificar a partir dos fatores de risco, ações de enfermagem para a prevenção de quedas. Como resultado todos os autores concluí que os fatores de risco, são divididos em intrínsecos e extrínsecos, representando os intrínsecos destaca-se a perda do equilíbrio corporal, a diminuição da acuidade visual foi descrito como fator secundário, e como fatores extrínsecos o ambiente no qual o idoso reside, sendo que as quedas na sua grande maioria ocorrem no quarto ou no quintal. **CONCLUSÃO:** Como contribuição da presente pesquisa, pretende-se que a partir do conhecimento dos fatores de risco para quedas em idosos, os profissionais de saúde possam mensurar o risco de queda do idoso e promover ações que possam evita-las ou minimizar suas consequências.

**Palavras-chave:** Quedas. Idoso. Fatores de risco. Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos vitais

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante e bolsista do Grupo de extensão promoção de saúde no envelhecimento. /CSHNB/CNPq. E-mail: jaquelinecosta117@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de extensão promoção de saúde no envelhecimento.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de extensão promoção de saúde no envelhecimento.

<sup>4</sup> Farmacêutico graduado pela FACID/DeVry- Teresina

<sup>5</sup> Dentista da estratégia de saúde da família de Jaicos- PI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre pela UFC. Docente do Curso de enfermagem, Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Coordenadora do projeto de extensão promoção de saúde no envelhecimento /CSHNB/CNPq.

## O PAPEL DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS A CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Carolina da Silva Pimentel<sup>1</sup>

Bernardo Rafael Blanche<sup>2</sup>

Bruno Henrique de Sousa Oliveira<sup>2</sup>

Luís Eduardo Soares dos Santos<sup>2</sup>

Francisca Tereza de Galiza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus é uma das mais importantes doenças crônicas em esfera mundial. Esta patologia é resultante de processos patogênicos específicos e está associada a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. O diagnóstico de diabetes em uma criança é quase sempre motivo de ansiedade no núcleo familiar, por se tratar de uma doença crônica, de etiologia incerta e com possíveis complicações futuras. **OBJETIVO:** Analisar publicações nacionais, dos últimos cinco anos, sobre o papel da família nos cuidados a crianças com diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pelo seguinte questionamento: *Qual o é papel da família nos cuidados a crianças com diabetes mellitus?*. A coleta de dados ocorreu em julho de 2014 e foram utilizados na seleção dos artigos a seguinte base de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): saúde da criança, diabetes mellitus e relações familiares. Após o cruzamento dos descritores resultou no total de 29 textos, filtrando em textos disponíveis completos, obteve-se 19 textos, 18 deles em forma de artigo. Dos quais 12 foram publicados nos últimos cinco anos e 3 escritos em português. **RESULTADOS:** Observou-se, nas publicações, que a criança não está preparada para receber o diagnóstico de diabetes, manifestando insegurança e sentimento de pesar, competindo à família enfrentar tal situação e educar essa criança para que ela consiga adaptar-se à nova realidade e ao tratamento. Tornando-a, assim, núcleo central do cuidado e da relação familiar. **CONCLUSÃO:** Apesar da vasta difusão do tema diabetes há um quantitativo limitado de estudos nacionais envolvendo o papel da família com a criança com diabetes mellitus. Cabe a equipe de saúde preparar criança e familiares no processo de tratamento, orientando-os para condutas corretas e minimizando fatores que prejudiquem a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde da criança. Diabetes mellitus. Relações familiares.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Email: juhimentinha@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Assistente-I do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DO TRABALHO DOS AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE DA ALDEIA TREMEMBÉ NO MUNICÍPIO DE ITAREMA-CE

Joelson dos Santos Almeida<sup>1</sup>  
Silmaria Bandeira do Nascimento<sup>2</sup>  
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa<sup>3</sup>  
Néria Maria dos Santos Vieira<sup>4</sup>  
Francinaldo Silva do Nascimento<sup>5</sup>  
Eugênia Bridget Gadêlha Figueirêdo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho emerge da experiência do programa Vivência e Estágio no Sistema Único de Saúde (VERSUS) na cidade de Sobral- CE. O VERSUS aposta na aproximação de estudantes da graduação e os serviços, levando-os a experimentar esse novo espaço de aprendizagem para formação de profissionais comprometidos ético-politicamente com os princípios do SUS. **OBJETIVOS:** Aproximar os estudantes da graduação e os serviços, vivenciar um novo espaço de aprendizagem para formação de profissionais comprometidos com o SUS. **METODOLOGIA:** O percurso delineado nesta vivência fora viabilizadas a observação participante, entrevistas informais e rodas de conversa com os dispositivos da rede de atenção, grupos comunitários, movimentos sociais, no registro da vivência utilizaram o diário de campo. **RESULTADOS:** Dentre as várias vivências uma nos chamou a atenção, o trabalho dos agentes indígenas de saúde na aldeia dos índios Tremembé que busca integrar a medicina tradicional e as práticas de saúde indígenas, existência de um conselho de saúde local com a participação de várias etnias foram os aspectos que se destacaram como reflexo do trabalho multidisciplinar da equipe de saúde junto com os atores da educação. Logo, foi possível observar a fragilidade em que se encontra a cultura indígena, em referência ao uso do território, condições de vida, alimentação, a deterioração da língua materna. **CONCLUSÃO:** Contudo, como consideração preliminar que a experiência nos permitiu, compreende-se que a rede de atenção do município possui uma boa permeabilidade no grupo indígena e que é possível avançar na produção de autonomia desse grupo populacional, que se encontra em condição de vulnerabilidade social, e assim promover o cuidado integral a saúde. Compreendemos, ainda que a partir da vivência no VERSUS, estudantes, professores, usuários e profissionais de saúde desenvolveram um olhar ampliado voltado a promoção de saúde além de experienciar os caminhos metodológicos deste processo que deve ser entendido como aprendizagem no trabalho.

**Palavras-chave:** Medicina Preventiva. Saúde Indígena. Promoção da saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em saúde

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV-UFPI/CNPq. E-mail: [joelsonalmeida2011@gmail.com](mailto:joelsonalmeida2011@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET SAÚDE.UFPI/CMRV.

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Integrante do Projeto Cirandas do Saber/CMRV-UFPI/CNPq. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV.

<sup>5</sup> Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV.

<sup>6</sup> Prof<sup>a</sup>.Msc. do Departamento de Psicologia Universidade Federal do Piauí/UFPI.CMRV

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA UMA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE QUALIDADE

Kássia Santos Sousa<sup>1</sup>

Talita Carvalho Lima<sup>2</sup>

Rafael Marques de Carvalho<sup>3</sup>

Laércio Guimarães Leal<sup>4</sup>

Raul Rodrigues Cipriano de Sousa<sup>5</sup>

Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** No âmbito da assistência de enfermagem, a educação em saúde proporciona o desenvolvimento de ações e reflexões de modo a qualificar o cuidado, dando ênfase a um momento em especial, a gravidez. Durante o pré-natal, a mulher deverá ser orientada para que possa vivenciar esse período de forma positiva, minimizando os riscos de complicações. Nesse contexto, cabe aos profissionais de enfermagem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, possibilitando à mulher a autoconfiança necessária para viver a gestação, o parto e o puerpério. **OBJETIVO:** Revisar publicações científicas nacionais acerca da prática de educação em saúde na assistência pré-natal. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, conduzido na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde da Mulher; Pré-Natal. Foram encontrados 22 artigos. Destes, nove obedeceram aos critérios de inclusão: artigos entre 2009-2013, na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, sobre a temática em estudo. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que as consultas de pré-natal, em geral, se resumem à realização dos procedimentos básicos relativos à gravidez, demonstrando carência no que se refere a atividades de educação em saúde, onde a maioria das mulheres, mesmo frequentando regularmente o pré-natal, chegam ao último mês demonstrando falta de conhecimento sobre alterações advindas da gravidez e despreparo para vivenciar o parto. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou a pouca realização de ações educativas durante o pré-natal, onde aspectos humanísticos da atenção integral a mulher gestante não são abordados pelos enfermeiros. Desse modo, é necessária a conscientização desses profissionais sobre a importância da assistência integral, o mais próxima possível daquela preconizada pelo Ministério da Saúde. A equipe de enfermagem não deve se limitar aos aspectos tecnológicos, mas também estar preparada para saber ouvir, excelente recurso para identificar e entender as necessidades dessas mulheres, oferecendo-lhes, assim, informações e cuidados pertinentes durante esse período único na vida da mulher.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde da Mulher. Pré-Natal.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: [kassia\\_sousa10@hotmail.com](mailto:kassia_sousa10@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-Adulto e Idoso, doenças crônicas.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-Adulto e Idoso, doenças crônicas.

<sup>4</sup> Acadêmico Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB UFPI/Picos/PI.

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB UFPI/Picos/PI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.



## **AVALIAÇÃO DA COBERTURA DOS PROGRAMAS NACIONAIS DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E VITAMINA A EM CRIANÇAS DE ASSENTAMENTOS DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO**

Lívia Patrícia Rodrigues Batista<sup>1</sup>

Jéssica de Holanda Laurindo<sup>2</sup>

Isabella Taumaturgo Paiva<sup>2</sup>

Laísia de França da Silva Teles<sup>3</sup>

Maria da Cruz Moura e Silva<sup>3</sup>

Adriana de Azevedo Paiva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) e o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A (PNVITA) foram criados com o intuito de controlar as deficiências desses micronutrientes no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar a cobertura do PNSF e PNVITA em crianças de assentamentos do município de Teresina. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de base populacional, realizado entre maio e outubro de 2013 em 9 assentamentos de Teresina-PI, que envolveu todas as crianças em faixa etária elegível para os programas (PNSF – 6 a 18 meses e PNVITA – 6 a 59 meses) e cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados da suplementação de ferro e vitamina A foram obtidos a partir dos registros da caderneta de saúde da criança (CSC). Realizaram-se os testes estatísticos de  $\chi^2$ -Pearson e *t-Student* para verificação de associação entre a efetividade dos programas e o sexo e idade das crianças, escolaridade e idade materna, escolaridade paterna, bem como a distância dos serviços de saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (parecer n. 383.869). **RESULTADOS:** Dentre as crianças de 6 a 18 meses, 91,2% não foram suplementadas com ferro. A avaliação da cobertura do PNSF foi limitada pela ausência de registros do recebimento do suplemento na CSC, o que impossibilitou a realização da associação entre a efetividade do programa e as variáveis estudadas. O PNVITA alcançou 88,3% das crianças, das quais 57,1% foram suplementadas com periodicidade adequada (a cada 6 meses) e 37,8% iniciaram a suplementação na idade recomendada pelo MS (aos 6 meses). Não houve associação entre a cobertura do PNVITA e as variáveis analisadas ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** A cobertura do PNSF mostrou-se baixa, indicando fragilidades no processo de identificação e acompanhamento do público-alvo. Por outro lado, foi verificada uma maior efetividade do PNVITA.

**Palavras-chave:** Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; População rural; Crianças.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Pesquisa de campo.

---

<sup>1</sup> Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Email: [livia18patricia@yahoo.com.br](mailto:livia18patricia@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. *Campus* Ministro Petrônio Portella.

<sup>3</sup> Nutricionista. Estudante do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ *Campus* Ministro Petrônio Portella.

<sup>4</sup> Nutricionista. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ *Campus* Ministro Petrônio Portella.



## INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TERESINA

Lívia Patrícia Rodrigues Batista<sup>1</sup>

Isabella Paiva Taumaturgo<sup>2</sup>

Jéssica de Holanda Laurindo<sup>3</sup>

Maria da Cruz Moura e Silva<sup>4</sup>

Laísila de França da Silva Teles<sup>5</sup>

Adriana de Azevedo Paiva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As populações de assentamentos estão submetidas a precárias condições de vida, o que as predis põem à situação de insegurança alimentar (IA). Dentro da família, as crianças representam o segmento biológico mais vulnerável à IA. **OBJETIVOS:** Estimar a prevalência de insegurança alimentar em crianças menores de cinco anos de assentamentos rurais de Teresina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de delineamento transversal, realizado entre os meses de maio e outubro de 2013, no qual foram investigadas todas as crianças menores de cinco anos residentes nos nove Projetos de Assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária de Teresina - INCRA (n = 131). Em cada domicílio selecionado foram aplicados formulários para coleta de dados socioeconômicos e demográficos e, para estimar a prevalência da insegurança alimentar, foi utilizado a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), sendo classificada em IA leve, moderada, ou grave. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (parecer n. 383.869). As entrevistas foram realizadas mediante concordância dos pais e/ou responsável através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 20.0). **RESULTADOS:** Das 131 crianças estudadas, a média da escolaridade materna foi de 7,1 em anos de estudo, renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, sendo que 72,5% das famílias participavam de programas governamentais de transferência de renda e 25,2% residiam em domicílios de alvenaria inacabada. Com relação à prevalência de insegurança alimentar, 41,2% das crianças viviam em IA leve, 26,0% em IA moderada, e 12,2%, IA grave. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da alta prevalência de insegurança alimentar encontrada e considerando os problemas de saúde pública decorrentes desta situação, se faz importante a promoção de ações que garantam o direito humano à alimentação adequada nessa população.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar; Lactente; Pré-escolar; Assentamentos rurais.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Pesquisa de campo.

---

<sup>1</sup>Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ *Campus* Ministro Petrônio Portella. E-mail: [livia18patricia@yahoo.com.br](mailto:livia18patricia@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ *Campus* Ministro Petrônio Portella.

<sup>3</sup>Nutricionista. Estudante do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ *Campus* Ministro Petrônio Portella.

<sup>4</sup>Nutricionista. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ *Campus* Ministro Petrônio Portella.



## ALEITAMENTO MATERNO TOTAL E INTERCORRÊNCIAS DE SAÚDE EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM ASSENTAMENTOS DE TERESINA

Leiliane Rodrigues Batista<sup>1</sup>

Lívia Patrícia Rodrigues Batista<sup>2</sup>

Rafaelly Raiane Soares da Silva<sup>3</sup>

Taynáh Emanuelle Coelho de Freitas<sup>4</sup>

Maria Moura Cruz e Silva<sup>5</sup>

Adriana de Azevedo Paiva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno representa uma medida bastante eficaz na redução da morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre duração do aleitamento materno total (AMT) e intercorrências de saúde em crianças menores de cinco anos dos Projetos de Assentamentos (PA's) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA de Teresina, Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza transversal, realizado entre maio a outubro de 2013, no qual investigaram-se todas as crianças menores de cinco anos dos PA's de Teresina (n = 131). Utilizou-se formulários para coleta de dados socioeconômicos, demográficos, intercorrências de saúde nos últimos quinze dias, e informações sobre a duração do AMT. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (protocolo n. 383.869) e os pais/ responsável assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 20.0). Para o teste de associação utilizou-se análise bivariada. **RESULTADOS:** A média de idade das crianças estudadas foi 28,23 meses. Das 131 crianças investigadas, 56,5% pertenciam ao sexo feminino, 44,3% apresentaram escolaridade materna entre 5 a 8 anos, e 58,0% pertenciam à famílias cuja renda era entre 1 a 2 salários mínimos. Com relação à duração do AMT, observou-se que 48,9% receberam o leite materno por mais de 12 meses, cuja média de duração foi de 13,65 meses. Com relação às intercorrências de saúde que mais acometeram as crianças, destacaram-se as doenças respiratórias (82,1%), seguidas por diarreia (8,0%), vômitos (6,0%), e parasitoses (6,0%). Não houve associação significativa entre a ocorrência de doenças e a duração do AMT. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a média da prática de AMT foi abaixo do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, e alta prevalência de doenças respiratórias. Contudo, não foi observada associação significativa entre esses dois eventos.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Lactente; Pré-escolar; Assentamentos rurais.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Pesquisa de campo.

---

<sup>1</sup>Nutricionista, UFPI/ Campus Ministro Petrônio Portella. Email: [xeilianex@hotmail.com](mailto:xeilianex@hotmail.com)

<sup>2</sup>Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ Campus Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

<sup>3</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ Campus Ministro Petrônio Portella.

<sup>4</sup>Nutricionista. Estudante do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ Campus Ministro Petrônio Portella.

<sup>5</sup>Nutricionista. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ Campus Ministro Petrônio Portella.



# I CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE COLETIVA

Desafios contemporâneos para a saúde do  
semiárido: do conhecimento científico à ação

De 07 a 10 de outubro de 2014  
Picos-PI

## VER-SUS NO FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL: VISÃO DO FACILITADOR

Loisláyne Barros Leal<sup>1</sup>  
Nahadja Tahaynara Barros Leal<sup>2</sup>  
Maria Sauanna Sany de Moura<sup>3</sup>  
Sery Neely Santos Lima Cruz<sup>4</sup>  
Rhaylla Maria Pio Leal Jaques<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Conhecer a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para o desenvolvimento de uma prática profissional conivente com os princípios e a forma de organização desse sistema, proporcionando assim melhorias na assistência a saúde da população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida como facilitadora do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS na cidade de Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo descritivo, com enfoque no relato de experiência, realizado de fevereiro a março de 2012, durante o VER-SUS realizado na cidade de Teresina, em diversos locais, onde na assistência o SUS se faz presente. **RESULTADOS:** Participaram da vivência 30 estudantes e 4 facilitadores, todos estudantes de graduação, de diversos cursos e de diferentes instituições de ensino. Notou-se a deficiência de alguns estudantes com relação ao conhecimento e funcionamento do SUS. Outro ponto que merece destaque versa sobre a na relevância dos estágios de vivência na formação de todos os participantes, e na importância do contato interdisciplinar e multiprofissional, que ocasionou a troca de conhecimentos e experiências. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância de experiências como está, que proporcionam oportunidades aos estudantes de diversas áreas do conhecimento, possibilitando aos mesmos um maior entendimento sobre a realidade do SUS, favorecendo assim a formação de profissionais qualificados, conscientes e atuantes no meio social, para a garantia de uma assistência de qualidade a população.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Sistema Único de Saúde. Assistência à Saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** FORMAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Nefrologia. E-mail: loislaynebarros@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) Redes de Atenção (RAS) e do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem na linha ética, Bioética e Exercício da Enfermagem.

<sup>3</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>4</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Terapia Intensiva e Saúde Pública. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Picos, Piauí.

<sup>5</sup>Enfermeira. Graduada pela Faculdade NOVAFAPI. Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeira Assistencial na CLISAM, Picos, Piauí.

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Lorena da Rocha Barros Sousa<sup>1</sup>

Francisco Batista de Barros Filho<sup>2</sup>

Aldenora Oliveira do Nascimento Holanda<sup>3</sup>

Anael Queirós Silva<sup>4</sup>

Rumão Batista Nunes de Carvalho<sup>5</sup>

Carmen Viana Ramos<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Avaliação do estado nutricional é fundamental no estabelecimento do diagnóstico nutricional, onde se fundamentará a adequação da terapêutica. O mapeamento nutricional caracteriza e identifica, pacientes em situação de risco nutricional. Auxiliando a prevenção de doenças crônicas e controle do comprometimento da nutrição adequada. **OBJETIVO:** Realizar pesquisa bibliográfica acerca do estado nutricional de escolares e os fatores a ele associados **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo bibliográfico em livros, sites e nas páginas de órgãos oficiais. Após a seleção foi feito um texto de análise e interpretação de dados que abordou sobre: a importância do estado nutricional nesta fase; dados epidemiológicos e os principais fatores associados ao estado nutricional dos escolares. Os resultados foram apresentados em tabelas **RESULTADOS:** Os estudos mostram a influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos relacionados ao estado nutricional dos escolares. **CONCLUSÃO:** A população sofreu nos últimos dez anos uma transição nutricional, com o decréscimo nas taxas de desnutrição que eram comuns no início da década, e um aumento nas taxas de sobrepeso e obesidade. A avaliação nutricional é importante instrumento de diagnóstico desta nova condição nutricional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado nutricional. Escolares. Fatores associados.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde

---

<sup>1</sup> Nutricionista, formada pelo centro universitário UNINOVAFAPI, bolsista PIBIC lorena.drbarros@hotmail.com

<sup>2</sup> Biomédico, formado pelo centro universitário UNINOVAFAPI

<sup>3</sup> Nutricionista, formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, especialista em Saúde da Família e Gestão em Saúde

<sup>4</sup> Nutricionista, formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, especialista em Saúde Pública

<sup>5</sup> Enfermeiro, formado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, especialista em Saúde Pública

<sup>6</sup> Nutricionista, formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Doutora pela Fiocruz



## FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Lorena da Silva Diniz Alves<sup>1</sup>  
Lorraine de Almeida Gonçalves<sup>2</sup>  
Bianca Anne Mendes de Brito<sup>3</sup>  
José Lucas Silveira Ferreira<sup>4</sup>  
Valéria de Lima Barros<sup>5</sup>  
Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As úlceras por pressão podem desenvolver várias complicações em pacientes hospitalizados, apesar do empenho da equipe de enfermagem em preveni-las. A incidência dessas úlceras em unidades hospitalares vem sendo utilizada amplamente como objeto de avaliação da qualidade da assistência do serviço de enfermagem, e devido a isso, exige perícia na identificação e avaliação dessas lesões. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados por meio de levantamento bibliográfico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo quantitativo, que se utilizou de 23 artigos científicos, selecionados por meio dos seguintes critérios de inclusão: idioma português, temática relacionada aos fatores de riscos de desenvolvimento de úlceras por pressão e publicação entre os anos de 2011 a 2013. Na pesquisa os descritores foram utilizados individualmente. Os artigos encontram-se na base de dados SCIELO, e foram coletados através de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** Os fatores de risco que tiveram atenção especial foram: o uso de medicamentos, sexo, faixa etária, tabagismo, índice de massa corpórea, tempo de internação, desnutrição, pressão por contato, força de cisalhamento, hidratação da pele e algumas doenças prévias. A prevenção da úlcera por pressão é uma das atribuições do enfermeiro, e a avaliação rotineira do risco é uma lacuna observada na prática e um desafio para a equipe de enfermagem. Vale ressaltar que a prevenção é essencial em toda e qualquer úlcera por pressão, pois quanto maior o tempo de instalada, maior a dificuldade de tratamento. **CONCLUSÃO:** Diante da importância das úlceras por pressão para saúde do paciente, é necessário incidir sobre a prática da prevenção das mesmas, de modo a que os prestadores de cuidados sintam-se mais preparados e apoiados nessa atividade, para tanto é imprescindível conhecer os fatores de riscos associados com o aparecimento dessas úlceras.

**Palavras-chave:** Úlcera por pressão. Úlcera de decúbito. Assistência de enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [lorena\\_diniz200@hotmail.com](mailto:lorena_diniz200@hotmail.com)

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/CNPq

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Estomaterapia e Tecnologia/CMPP/UFPI. Discente do Programa de Iniciação Científica Voluntária/UFPI.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CMPP. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Estomaterapia e Tecnologia/CMPP/UFPI.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES FRENTE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Maria Cristina do Vale Silva<sup>1</sup>  
Iara Cordeiro Silva<sup>2</sup>  
Mariana Leal de Moura<sup>3</sup>  
Dayze Djanira Furtado de Galiza<sup>4</sup>  
Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>5</sup>  
Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atividade sexual precoce é cada vez mais comum entre adolescentes. Nesse contexto, as ações de educação em saúde são de suma importância, visto que nessa fase da vida os jovens passam por diversas mudanças físicas, comportamentais e emocionais que irão repercutir no modo como vivenciarão sua sexualidade. Fornecer orientações acerca da anatomia, fisiologia e contracepção e esclarecer dúvidas configura-se como uma ação significativa para a prevenção de doenças e agravos. **OBJETIVOS:** Avaliar a produção científica nacional acerca das ações educativas desenvolvidas com adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado através de levantamento da produção científica. A busca dos artigos ocorreu em setembro de 2014, nas bases de dados eletrônicas LILACS e BDENF, utilizando os descritores: “adolescente”, “doenças sexualmente transmissíveis” e “educação em saúde”, associando-os por meio do conectivo *and*. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2009 a 2013, no idioma português. Dentre os 45 artigos encontrados, 11 atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Em relação à abordagem metodológica, houve prevalência de estudos qualitativos, sendo apenas um de natureza quantitativa. Ao analisar os artigos constatou-se que as principais ações educativas desenvolvidas por enfermeiros incluíam rodas de conversa, palestras e oficinas, realizadas em sua maioria nas escolas, abordando como temática principal as doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e métodos contraceptivos. **CONCLUSÃO:** A enfermagem está intimamente ligada ao desenvolvimento de ações educativas, visto que por meio de estratégias bem elaboradas consegue transformar a realidade de muitos jovens que por falta de orientação contraem doenças sexualmente transmissíveis que poderiam ser evitadas. Desta forma, é imprescindível que essas ações sejam reforçadas junto ao público adolescente, de maneira que a sexualidade seja trabalhada na esfera biológica, psicológica e sociocultural.

**Palavras-Chave:** Adolescente. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: maricristina100@hotmail.com.

<sup>2,3</sup> Acadêmicas do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campos Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campos Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Maria Cristina do Vale Silva<sup>1</sup>  
Iara Cordeiro Silva<sup>2</sup>  
Mariana Leal de Moura<sup>3</sup>  
Ariana Gomes dos Santos<sup>4</sup>  
Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>5</sup>  
Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Colo Uterino apresenta altas taxas de morbimortalidade entre as mulheres. No Brasil, o método mais amplamente utilizado para o rastreamento precoce do mesmo é o exame de Papanicolaou, recomendado para mulheres que já tiveram atividade sexual, com idade entre 25-64 anos. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica brasileira acerca dos fatores associados a não realização do exame de Papanicolaou. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo bibliográfico da literatura, realizado em maio de 2013, por meio de levantamento nas bases de dados LILACS e BDEFN. Para tanto, foram utilizados os descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): teste de Papanicolaou, esfregaço vaginal e neoplasias do colo do útero, associando-os com o conectivo booleano *and*. Foram encontrados 403 artigos, sendo que 21 deles atenderam aos critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, entre 2003-2012, cujos textos completos tinham disponibilidade pública. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram diversos fatores associados a não realização do Papanicolaou, dentre os quais se destacaram: desconhecimento do agravo, da técnica e da importância do exame preventivo, sentimentos de medo, vergonha e constrangimento durante o exame, baixos níveis de escolaridade e de renda familiar, uso de contraceptivo oral, ausência de problemas ginecológicos e/ou Doenças Sexualmente Transmissíveis e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Ademais, na maioria das vezes, as mulheres consideram o exame de Papanicolaou apenas como um instrumento de diagnóstico, desconsiderando sua importância preventiva. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que os fatores relacionados a não realização do exame de Papanicolaou remetem ainda a falta de informação sobre o agravo, o que aponta para a necessidade de estratégias de educação em saúde que promovam o conhecimento das mulheres e consequente fidelização do exame, tornando-as multiplicadoras da importância das ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos.

**Palavras-Chave:** Teste de Papanicolaou. Esfregaço Vaginal. Neoplasias do Colo do Útero.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: maricristina100@hotmail.com.

<sup>2, 3, 4</sup> Acadêmicas do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA NEOPLASIAS DO COLO UTERINO PELA ENFERMAGEM

Mariana Leal de Moura<sup>1</sup>  
Valdivânia dos Santos Pacheco<sup>2</sup>  
Iara Cordeiro Silva<sup>3</sup>  
Maria Cristina do Vale Silva<sup>4</sup>  
Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>5</sup>  
Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino apresenta altas taxas de incidência, sobretudo nos países em desenvolvimento, situação também percebida no Brasil, apesar das estratégias lançadas visando à identificação dos fatores de risco e o rastreamento precoce de lesões indicativas dessa neoplasia, através do exame de Papanicolaou. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas com enfoque nos fatores de riscos para o câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado mediante levantamento da produção científica sobre a temática abordada. A busca dos artigos ocorreu em setembro de 2014, nas bases de dados eletrônicas LILACS e BDEF, utilizando os “descritores”: neoplasias do colo uterino, fatores de risco, enfermagem, associando-os com o conectivo *and*. Considerou-se para a pesquisa os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, tendo como tema principal as neoplasias do colo do útero e fatores de risco, publicados de 2010 a 2012, no idioma português. Dentre os 59 artigos encontrados, oito atenderam aos critérios de inclusão. Entretanto, dois deles se repetiam, sendo contabilizados apenas na primeira vez que apareceram. A amostra final contemplou seis artigos. **RESULTADOS:** No que se refere ao tipo de estudo, a maioria era descritivo, sendo apenas um de revisão. Após a análise dos artigos percebeu-se que os principais fatores de risco incluem: baixas condições socioeconômicas, nível de escolaridade, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, gravidez precoce, higiene íntima inadequada, infecção pelo papilomavírus humano (HPV), uso prolongado de anticoncepcionais, tabagismo e a cultura. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros, especialmente aqueles que atuam na atenção primária, devem estar capacitados para orientarem a população sobre os fatores de risco e ações que podem ser realizadas para minimizá-los, utilizando para isso atividades de educação em saúde, além de enfatizar a realização do exame de Papanicolaou.

**Palavras-Chave:** Neoplasias do colo uterino. Fatores de risco. Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup>Autor: Mariana Leal de Moura. Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: marianamlm\_@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## INDICADORES DE PRODUTIVIDADE MÉDICA DE UMA EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA PARTICIPANTE DO PMAQ EM PICOS (PI)

Matheus Soares<sup>1</sup>

Mailson Fontes de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica foi instituído visando a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, com garantia de um padrão de qualidade comparável nacional, regional e localmente. **OBJETIVO:** Analisar a evolução dos indicadores de desempenho de uma equipe de atenção básica participante do PMAQ na área de produção geral. **METODOLOGIA:** É um estudo quantitativo do tipo estudo de caso, sendo possível definir quatro fases: delimitação da unidade-caso; coleta de dados; seleção, análise, e interpretação de dados; elaboração de relatório. Nesse liame, foram analisados dados provenientes do Sistema de Informação da Atenção Básica referentes a produtividade de uma equipe de saúde da família do município de Picos (PI) participante do PMAQ, referentes aos anos de 2012 a 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Já o indicador proporção de consultas médicas para cuidado continuado/programado teve um aumento percentual de 22% no comparativo anual. Esse indicador tem suma importância pois reflete a atuação da equipe no controle de situações de riscos e complicações, a manutenção da saúde e a qualidade de vida da população. No tocante a proporção de consultas médicas de demanda agendada no ano de 2012, o resultado foi bastante positivo, passando de 41% (2012) para 71% (2013). **CONCLUSÃO:** Sendo assim, os resultados obtidos em relação ao número de exames nos focos estratégicos da atenção básica (pré-natal, saúde da criança, saúde bucal, controle da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus) são consideravelmente satisfatórios, onde nota-se em média um aumento de 10% (em cada exame) no que se refere ao atendimento de exames entre 2012-2013, sendo que esses indicadores não só refletem a eficácia no desempenho do programa mas também mostram o desempenho da equipe no que se refere ao monitoramento, qualificação e ao atendimento no ESF.

**Palavras-chave:** Melhoria de qualidade. Avaliação. Estatística.

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: matheus\_soaresmth@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família (FIOCRUZ). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq





## A INTEGRAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO PROGRAMA PRÓ/PET-SAÚDE FLORIANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Mayanna Ferreira Sousa<sup>1</sup>

Mayra Ferreira Sousa<sup>2</sup>

Juliêta Lopes Fernandes<sup>3</sup>

Magnoel Gomes da Costa<sup>4</sup>

Rose Danielle de Carvalho Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atividade física contribui para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, do atual quadro epidemiológico brasileiro, proporcionando melhoria da qualidade de vida. Nessa perspectiva, tem-se uma abertura no mercado de trabalho para o Profissional de Educação Física (PEF), especialmente, na rede básica de saúde – ratificada pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que tem como uma das suas ações específicas à prática corporal/atividade física. Além de ampliar o campo de atuação do PEF, exige-se uma formação voltada para o trabalho em equipe multiprofissional. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de integração dos acadêmicos de Educação Física do Pró/Pet-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), de Floriano-Piauí na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos mesmos, no período de maio a setembro de 2014, através da observação in loco (visitas às Unidades Básicas de Saúde), das ações realizadas em parceria no serviço (Conferência Municipal de Saúde, Semana de Saúde nas Escolas, Promoção de Saúde nas Comunidades Terapêuticas) e do estudo de artigos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO), com os descritores: “Educação Física”, “Atenção Básica” e “Qualidade de vida”. **RESULTADOS:** O Pró/Pet-Saúde possibilitou a aproximação com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de experiências práticas essenciais ao desenvolvimento de competências e habilidades para o cuidado em saúde integral, incluindo o (re)conhecimento do papel profissional nas instituições de saúde, principalmente as públicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A qualificação do PEF depende de mudanças na formação em nível de graduação, havendo, pois, a necessidade de reformulação da grade curricular e da inserção dos acadêmicos em programas como o Pró/Pet, oferecendo oportunidade de correlacionar teoria-prática e garantindo a integração ensino-serviço.

**Palavras-chave:** Educação Física. Atenção Básica. Qualidade de vida.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Formação em Saúde

<sup>1</sup>Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista Pró/Pet-Saúde, Floriano-PI. E-mail: [mayanna\\_14@hotmail.com](mailto:mayanna_14@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista Pró/Pet-Saúde, Floriano-PI.

<sup>3</sup>Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista Pró/Pet-Saúde, Floriano-PI.

<sup>4</sup>Educador Físico. Especialista em Treinamento Desportivo e em Docência do Ensino Superior. Preceptor do Pró/Pet-Saúde, Floriano-PI.

## MUCOSITE ORAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.

Driely Erica dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Sara Maiely Lima da Silva<sup>2</sup>

Neide Sheyla De Melo Araújo<sup>3</sup>

Gilberto Dos Santos Cerqueira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mucosite é um termo clínico que descreve uma síndrome caracterizada por ulceração da mucosa de todo aparelho digestivo, muito comum em pacientes em tratamento de câncer. **OBJETIVO:** realizar uma revisão bibliográfica, avaliando a repercussão, incidência e a severidade da mucosite oral em pacientes em tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através das bases de dados Pubmed, SciELO, Lilacs e Medline, selecionando-se estudos relevantes para a discussão do tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os estudos evidenciaram que a mucosite oral é uma das manifestações bucais mais frequentes em pacientes em tratamento com quimioterápicos. A maioria descreveu as características da mucosite oral decorrente do uso de quimioterápicos no tratamento do câncer por eritema, edema, sangramento, ulceração e formação de pseudomembranas, acompanhada de dor e incapacidade levando estes pacientes à uma pobre qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** No entanto percebeu-se que os efeitos da mucosite oral foram relacionados a altas taxas de morbimortalidade, diminuição da qualidade de vida do paciente, bem como da elevação dos custos hospitalares, um grande problema de saúde pública, sendo um desafio da farmacoterapia em reduzir sua toxicidade.

**Palavras-chave:** Mucosite. Câncer. Quimioterapia. Morbimortalidade. Saúde Pública

**AREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Iniciação Científica Voluntária - ICV

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>3</sup> Nutricionista. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq. E-mail: [neidesmaraujo@hotmail.com](mailto:neidesmaraujo@hotmail.com)

<sup>4</sup> Farmacêutico. Doutor em farmacologia. Docente dos Cursos da Área de Saúde e Ciências Biológicas. Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSULTA DE ENFERMAGEM À PORTADOR DE HANSENÍASE

Priscila de Sousa e Silva<sup>1</sup>  
Emanuela do Socorro Rocha<sup>2</sup>  
Flávia Nunes Barbosa<sup>3</sup>  
Luana Passos Lessa<sup>4</sup>  
Danison Humberto de Sousa Rodrigue<sup>5</sup>  
Mailson Fontes de Carvalho<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ao longo dos milênios, a hanseníase causou horror devidos às deformidades físicas dos doentes não tratados. Causada pelo *M. leprae*, a via de eliminação/contágio é a aérea superior. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica da consulta de enfermagem prestada a paciente com diagnóstico de Hanseníase Virchowiana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante atividade prática realizada em centro de referência em diagnóstico e tratamento de hanseníase da macrorregião de Picos, como parte das atividades da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso do Curso de Graduação em Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diferencial deste caso é que o paciente estava reiniciando a poliquimioterapia após cinco anos da finalização do tratamento paucibacilar. Fica evidenciada a importância da construção do plano de cuidados para que o cuidado seja prestado de forma eficaz. Entre os diagnósticos de enfermagem destacou-se a Disfunção sexual relacionada à estrutura corporal alterada caracterizado por verbalização do problema. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada proporcionou um aprofundamento a respeito tanto da patologia como do cuidado prestado ao prestado aos pacientes. Antes das atividades prática existia uma falsa impressão de que os portadores de hanseníase eram todos debilitados, com garras e reabsorções ósseas. O que não acontece, a maioria dos casos as alterações são quase imperceptíveis. Apesar dos pacientes ainda sofrerem preconceito após recebem esclarecimentos acerca da patologia grande parte aceita o tratamento.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Enfermagem, Saúde do Adulto.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde do Adulto.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º semestre de Curso de Bach. em Enfermagem UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [priscilasousa.s2@hotmail.com](mailto:priscilasousa.s2@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º semestre do curso de Bach. em Enfermagem UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º semestre do curso de Bach. em Enfermagem UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup>Acadêmica do 4º semestre do curso de Bach. em Enfermagem UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup>Acadêmica do 7º semestre do curso de Bach. em Enfermagem UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup>Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família (FIOCRUZ). Professor Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI) – CAMPUS PICOS

Rayara Isabella Pereira<sup>1</sup>

Edilaine Cristina de Sousa Barros<sup>2</sup>

Michelly Nunes Siqueira<sup>3</sup>

Pricilla Bryna Moreira de Sousa<sup>4</sup>

Orientadora: Prof. Me. Gerdane Celene Nunes Carvalho<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência compreende o período que vai de 10 a 19 anos sendo marcado por mudanças fisiológicas complexas que exige um maior aporte nutricional. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional dos adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal no Instituto Federal do Piauí (IFPI) no município de Picos-PI, com 85 alunos do 2º e 3º grau, entre 15 e 19 anos, matriculados em 2011. A amostra foi determinada com base na metodologia de amostragem proposta pelo SEBRAE/MG (Gomes, 2005) de acordo com a idade e a série. Com as variáveis peso e altura, calculou-se o índice de massa corporal (IMC). **RESULTADOS:** Foram analisados variáveis dos dados socioeconômicos, atividade física, sexo, idade e frequência alimentar tendo como ponto de corte escolhidos para classificar os adolescentes, quanto ao estado nutricional, o percentil do IMC que é o método mais recomendado para este tipo de pesquisa, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007). As prevalências de risco de sobrepeso e obesidade foram para o sexo feminino de 7,7% e 5,1% respectivamente. Para o sexo masculino foi de 2,2% para sobrepeso e obesidade. **CONCLUSÃO:** As prevalências de risco de sobrepeso e obesidade foram baixas em ambos os sexos sendo diferentes aquelas encontradas na literatura, não havendo diferenças estatísticas significativas.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Antropometria. Índice de massa corporal. Estado nutricional.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: [rayara\\_bellzinha@hotmail.com.br](mailto:rayara_bellzinha@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>3</sup> Graduada em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>4</sup> Graduada em Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.





## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CUIDADO COM USUÁRIOS NO AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima<sup>1</sup>

Francisco Adailton Rodrigues Pereira<sup>2</sup>

Maria Robervânia Rodrigues Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) representa um problema de saúde pública devido ao aumento de sua incidência e prevalência. Por se tratar de uma doença progressiva, os indivíduos acometidos tendem a deteriorar seu estado de saúde com o passar do tempo, quando começam a aparecer às complicações derivadas de um mau controle glicêmico. **OBJETIVO:** Avaliar, na literatura científica, o papel da educação em saúde no automonitoramento glicêmico dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio análise de publicações contidas na base de dados SciELO e Lilacs no período de setembro de 2014. Para tanto, utilizou-se os descritores, Educação em Saúde, enfermagem, glicemia, autocuidado e diabetes mellitus, para busca dos artigos. No estudo, os critérios de inclusão foram: publicações que conservassem relação com o tema principal e estivessem inseridos no período de 2011 a 2014. Ao final, a amostra contabilizou 28 estudos. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que o foco da educação em saúde deve estar pautado na estimulação da mudança no estilo de vida, no que se refere a uma dieta adequada, na prática de atividades físicas regulares alimentação balanceada e acompanhamento da equipe multidisciplinar de saúde. Quando necessário essas ações são associadas à terapêutica medicamentosa, dentre elas o uso regular de insulina. Em sua maioria, os trabalhos foram publicados na Rev. de arquivos Brasileiros de Endocrinologia (39,2%), e Rev. Acta Paulista (32,1%), e Rev. da Escola de Enfermagem da USP (28,5%), sendo o artigo o tipo de publicação mais comum (87%). **CONCLUSÃO:** Considerando que para proporcionar um cuidado integral às pessoas que vivem com diabetes mellitus é preciso atentar para os diversos aspectos do cuidado, incluindo a educação em saúde às pessoas e suas famílias, especialmente aqueles acometidos por doenças crônicas. Além disso, este estudo contribui para agregar conhecimentos tanto aos pacientes e familiares, como aos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Enfermagem. Glicemia. Autocuidado. Diabetes mellitus.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Graduada em enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: cynthiast\_89@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduado em enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup>Enfermeira da estratégia de saúde da família do município de Tauá-Ce. Especialista em Saúde Pública com ênfase em saúde da família.

## HIPOGLICEMIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DA LITERATURA

Suzy Arianne de Sousa e Silva<sup>1</sup>

Adriana da Silva dos Reis<sup>2</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>3</sup>

Rosa Dantas da Conceição<sup>4</sup>

Ana Luiza Barbosa Negreiros<sup>5</sup>

Suyanne Freire de Macêdo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hipoglicemia é uma complicação aguda dispendiosa que pode surgir como uma consequência primária ou agravante para quadros patológicos e está diretamente relacionada ao Diabetes Mellitus. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre hipoglicemia em pacientes com Diabetes Mellitus produzida entre os anos de 2009 e 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise da literatura, realizada em maio de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados BVS. Para tanto se utilizou os descritores hipoglicemia e diabetes mellitus. Foram selecionados artigos completos disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa, publicado entre 2009 e 2013. Nove estudos foram selecionados os quais foram lidos na íntegra e analisados após a coleta dos dados. **RESULTADOS:** A análise mostrou que as pesquisas foram realizadas em Hospitais nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo publicadas em periódicos da área médica. Os resultados revelaram que a hipoglicemia é um fator determinante para a verificação de quadros clínicos e diagnóstico, e para acompanhamento e monitoramento do paciente com Diabetes Mellitus. A hipoglicemia está diretamente relacionada ao uso de hipoglicemiantes orais e a falha na terapêutica com metformina; que medidas de autocuidado para a realização de exercício físico não apresentam relação direta com a prevenção do quadro hipoglicêmico; que é fator agravante para insulinooma metastático; que complicações perinatais podem estar associadas a quadros hipoglicêmicos, entre elas, a maior incidência de hipoglicemia em neonatos macrossômicos e Recém - Nascidos de mulheres em tratamento da Diabetes Mellitus Gestacional com insulina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser determinante e estar presente em diversas situações, a hipoglicemia é um tema de grande importância à saúde e seu estudo merece destaque na literatura. Devem-se enfatizar os casos associados à terapêutica medicamentosa, os que as causas ainda não estão totalmente definidas e aqueles que levam ao episódio mais grave da hipoglicemia.

**Palavras Chave:** Hipoglicemia. Diabetes Mellitus. Hipoglicemiantes.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pela UFPI. Pós Graduanda em Urgência e Emergência pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Membro do GPeSC/UFPI. E- mail: arianesuzu@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista Pibex/UFPI.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista Pibex/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GPeSC.

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em urgência e emergência. Enfermeira no Serviço de Atendimento móvel de Urgência. Profª substituta da UFPI/CSHNB e membro do GPeSC/UFPI.

<sup>5</sup>Enfermeira Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão em Saúde e Enfermagem Cirúrgica. Professora Substituta da UFPI. Membro do GPeSC da UFPI.

<sup>6</sup>Enfermeira. Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde do Adulto e do Idoso/CSHNB.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A VACINAÇÃO DO HPV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vânia da Silva Vidal<sup>1</sup>

Danielle de Sousa Leal<sup>2</sup>

Gerlany Rafaela Ribeiro Gonzaga<sup>3</sup>

Wanderlene Leal de Barros<sup>4</sup>

Givaneide Oliveira de Andrade Luz<sup>5</sup>

Valéria de Lima Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Papiloma Vírus Humano (HPV), é um grupo de vírus capazes de provocar lesões de pele e mucosa. Sua transmissão se dá por contato direto com a pele infectada. A mais recente forma de prevenção é a vacina papiloma vírus humano quadrivalente, altamente eficaz em meninas com faixa etária de 09 a 13 anos de idade, a ser aplicada, preferencialmente, antes do início da vida sexual, ou seja, antes da maior exposição ao vírus. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, ao organizarem e ministrarem palestra educativa sobre a importância da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. **METODOLOGIA:** Esse estudo é classificado como descritivo, com enfoque no relato de experiência de uma atividade educativa vivenciada por acadêmicos de enfermagem no ano de 2014, ao proverem palestra em uma unidade escolar sobre a importância da vacinação contra HPV. O grupo acadêmico foi dividido em duas comissões: científica e atividades gerais. Cada uma destas com suas funções e cronograma a desenvolver, sendo supervisionados pelo professor responsável pela prática. **RESULTADOS:** Esta palestra possibilitou aos alunos da Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, vivenciarem todas as etapas de edificação de um conteúdo programático, bem como sua execução. No que diz respeito aos alunos que participaram da palestra, esta ofereceu uma oportunidade ímpar em relação à aquisição de conhecimentos. O trabalho em grupo possibilitou um compromisso entre os organizadores, pois cada um tinha sua atribuição específica e a realizou com eficiência. **CONCLUSÃO:** A realização da palestra sobre a importância da vacinação contra o HPV por acadêmicos da enfermagem foi de grande relevância na vivência acadêmica, uma vez que proporcionou a todos uma nova oportunidade para lograrem amadurecimento, senso crítico e um novo olhar sobre as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Vacinação HPV.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [vania.svida@hotmail.com](mailto:vania.svida@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em Saúde Pública/UNAERP.

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingred Pereira Cirino<sup>1</sup>

Leylla Lays Alves Silva<sup>2</sup>

Sery Neely Santos Lima Cruz<sup>3</sup>

Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>4</sup>

Edina Araujo Rodrigues Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ser mãe e amamentar são processos naturais que envolvem dois focos principais, a mãe e o bebê, o aleitamento materno proporciona o fortalecimento do vínculo afetivo e benefícios duradouros à saúde infantil. No entanto, é necessária a formulação de políticas e programas voltados para um acompanhamento mais intenso da mãe e da criança que promova o incentivo ao aleitamento materno. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão: Estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de atividades sobre visitas domiciliárias a puérperas e recém-nascidos do município de Picos-PI. As atividades desenvolveram-se em duas etapas no primeiro semestre de 2014, a primeira para capacitação técnica dos discentes que ocorreu por meio de aulas expositivas sobre aleitamento materno, seus benefícios, prejuízos do desmame precoce e alimentação complementar. A segunda pela atuação na abordagem as puérperas sobre o pré-natal e aleitamento materno nas visitas domiciliárias. **RESULTADOS:** As puérperas mostram-se conhecedoras do que o Ministério da Saúde estabelece para a amamentação, exclusividade do leite materno nos primeiros seis meses de vida, a manutenção da amamentação até pelo menos dois anos, a livre demanda para as mamadas, entretanto nem sempre seguem essas recomendações, principalmente no tocante à exclusividade do aleitamento materno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Possibilitou um convívio e interação dos acadêmicos com a comunidade, uma experiência nova, que permitiu associar teoria e prática de forma clara e objetiva, proporcionando conhecimento para a formação profissional e para incentivo as puérperas quanto ao aleitamento materno, bem como a implementação de ações para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Enfermagem Materno-infantil. Cuidado do Lactente.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos vitais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva– Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: ingredleo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva– Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista ICV.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela UNIPÓS e em Saúde Pública pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família do município de Picos – PI.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.





## CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ACERCA DA ANTICONCEPÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Laudiane Jesus Rodrigues<sup>1</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>

Polyana Lima Rodrigues<sup>3</sup>

José de Siqueira Amorim Júnior<sup>4</sup>

Maria Camila de Moura Carvalho<sup>5</sup>

Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A atividade sexual tem início cada vez mais precoce, tornando o aprendizado sobre os métodos anticoncepcionais um desafio na regulação da sexualidade juvenil. Sendo assim, a saúde dos adolescentes merece a atenção dos profissionais de enfermagem no que diz respeito à proteção, prevenção e recuperação da saúde. Lidar adequadamente com contracepção é de fundamental importância tanto para prevenir a gravidez e a ocorrência de doenças. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica brasileira sobre anticoncepção, inserida entre 2009 a 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, a saber: LILACS, BDENF, MEDLINE e Coleciona SUS. Para tanto, utilizou-se os descritores anticoncepção, conhecimento e adolescentes, incluindo artigos, teses e monografias. Foram encontrados 45 artigos, sendo excluídos 14 que não estavam na íntegra, cinco em inglês e dezessete que não estavam diretamente relacionados ao tema. Ao final a amostra contabilizou nove artigos. **RESULTADOS:** Os estudos transversais foram predominantes, concentrados nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Ao analisar os trabalhos, observou-se que o objetivo das publicações versou entre investigar a utilização dos métodos contraceptivos pelos adolescentes, analisar o conhecimento dos mesmos sobre questões de saúde sexual e reprodutiva e ainda identificar as principais diferenças inter-regionais existentes em relação ao comportamento sexual. Os achados identificaram necessidade de ações visando aumentar o conhecimento dos adolescentes, sendo a parceria entre os profissionais de saúde fundamental para alcançar uma maior parcela da população. Destaca-se, ainda, a importância do acesso a informação de qualidade em relação aos anticoncepcionais e das campanhas de promoção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Muitos jovens conhecem os métodos contraceptivos, porém não fazem uso dos mesmos. Desse modo, necessário se faz a adoção de estratégias para mudar essa realidade, com ênfase no uso correto dos métodos.

**Palavras-chave:** Anticoncepção. Conhecimento. Adolescentes.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: [audiannyrodrigues@hotmail.com](mailto:audiannyrodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Vice Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO MICRONÚCLEO PARA A SAÚDE COLETIVA

Maria Lucianny Lima Barbosa<sup>1</sup>

Rosielle Alves de Moura<sup>2</sup>

Joana Carvalho Serra<sup>3</sup>

João Marcelo Castro e Sousa<sup>4</sup>

Ana Paula Peron<sup>5</sup>

Gilberto Santos Cerqueira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O teste do micronúcleo possui a capacidade de identificar células com defeito cromossômico podendo ser utilizado como marcador biológico da exposição à carcinógenos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica com informações atualizadas sobre o teste do micronúcleo, investigando sua contribuição para o diagnóstico de patologias e conseqüentemente para a saúde coletiva. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica com base nos dados eletrônicos do SciELO, Science Direct, Google Acadêmico e PubMed, no período agosto a setembro de 2014, onde utilizou-se os descritores “teste do micronúcleo”, “teste do micronúcleo e saúde coletiva” e “importância do teste do micronúcleo”. **RESULTADOS:** Após triagem foram encontrados 10 artigos onde se evidenciou que o teste do micronúcleo se constitui como uma maneira pertinente para identificação de danos no DNA e/ou cromossomos em uma população exposta, possibilitando a condução de estudos de monitoramento gerando informações que podem ser usadas como um aviso precoce do risco potencial para o desenvolvimento de problemas de saúde. Estudos demonstram que consumidores de fumo e álcool, assim como grupos expostos a determinados agentes em função de sua ocupação ou estilo de vida, apresentam um elevado número de danos nas células bucais esfoliadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que o teste do micronúcleo é um importante biomarcador para monitorização e rastreamento de neoplasia e de outras doenças autoimunes, dessa forma torna-se uma importante ferramenta e indicador epidemiológico em saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Câncer. Micronúcleo. Saúde coletiva. Carcinógenos

**Área de classificação:** Saúde do Trabalhador

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq. Aluna de Iniciação Científica Voluntária. UFPI/CSHNB. E-mail: [marialucianny@gmail.com](mailto:marialucianny@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq. Aluna de Iniciação Científica Voluntária. UFPI/CSHNB.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Alimentos e Nutrição/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Docente do curso Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. UFPI/CSHNB.

<sup>5</sup> Docente do curso Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. UFPI/CSHNB.

<sup>6</sup> Docente do curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí. UFPI/CSHNB.



## ANALISE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Mayla Rosa Guimaraes<sup>1</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>

Sara Carolina Ribeiro Torquato<sup>3</sup>

Rumão Batista Nunes de Carvalho<sup>4</sup>

José de Siqueira Amorim Júnior<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento da população e a Hipertensão Arterial é hoje um fato universal sendo que a depressão é um problema de saúde constante entre os idosos. **OBJETIVOS:** Identificar a produção do conhecimento acerca da incidência de depressão em idosos hipertensos. **METODOLOGIA:** Para atender o objetivo proposto, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante levantamento das publicações contidas na base de dados BVS, no período de 2010 a 2014. Para isto, usaram-se como descritores os termos: idoso, depressão e hipertensão. Encontraram-se 110 artigos completos, foram selecionados os artigos originais que estavam disponíveis na íntegra e em português, obtendo um total de 14 artigos. Ao se excluir os trabalhos repetidos nas bases de dados, que não se relacionava à pergunta de pesquisa, foram identificados 11 artigos. **RESULTADOS:** Os achados apontam a importância afeiçãoar-se a prevalência e investigar os fatores associados a elevação dos níveis pressóricos e a depressão. Os estudos foram publicados entre 2010 a 2013, com predominância de publicação nos anos de 2010 e 2011, cinco no primeiro e três no segundo. Os estudos descritivos foram predominantes, concentrados na região nordeste e sul, sobretudo no estado de Santa Catarina. A pesquisa mostrou que existe uma alta prevalência de idosos com depressão e hipertensão, causados principalmente pelo abandono, enfermidades, sendo que o sexo feminino foi apontado com que mais contribuiu para a presença de indicativo de depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo mostra a necessidade do desenvolvimento de programas assistenciais e políticas capazes de prevenir tanto a depressão como a hipertensão, cada vez mais presente neste grupo etário, destacando para a importância do diagnóstico e tratamento da depressão que, muitas vezes, passa despercebida pelos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Idoso. Depressão. Hipertensão.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/CNPq. E-mail: [m\\_aylaguimaraes@hotmail.com](mailto:m_aylaguimaraes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## VALORES LIPÍDICOS E OS RISCOS PARA A SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE PICOS-PI

Vanessa Natali de Carvalho<sup>1</sup>

Gisely Silva Sousa<sup>2</sup>

Nelsianny Ferreira da Costa<sup>3</sup>

Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>4</sup>

Kátia Magaly Pires Ricarte<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os lipídeos representam fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica, de acordo com National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III, Doenças Cardiovasculares, Ateroscleróticas e outros. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil lipídico de escolares picoenses. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa cuja amostra foi retirada de duas escolas particulares da cidade de Picos-PI (n=27) entre crianças e adolescentes de 9 a 16 anos de idade. Para classificação dos valores lipídicos foi utilizado como referência a V Diretrizes Brasileiras Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 03864912.9.0000.5214, e analisado estatisticamente pelo Programa BioEstat versão 5.3. **RESULTADOS:** Foram encontrados na amostra 77,8% masculino e 22,2% feminino, com idade média de 13,3 anos. Com relação ao perfil lipídico, 51,9% tiveram colesterol total considerado desejável, 22,2% limítrofes e 25,9% elevados. No que diz respeito ao HDL, 25,9% estavam com limites inferiores ao desejado e 74,1% normal; 81,5% apresentaram LDL desejável, 14,8% limítrofe e 3,7% elevado. Ao considerar os triglicérides, 77,8% estavam com níveis desejáveis, 7,4% limítrofes e 14,8% elevados. **CONCLUSÃO:** Apesar de o perfil lipídico avaliado estar com níveis desejáveis superiores a 50%, observaram-se alterações de todos os marcadores biológicos analisados. Logo, o papel das intervenções que promovem educação em saúde continua fundamental para que estes níveis permaneçam inferiores, principalmente, quando se mantém uma visão holística do que é saúde.

**Palavras-Chave:** Lipídeos. Qualidade de vida. Criança. Adolescente

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Ciclos Vitais

1 Graduanda em Bacharelado em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva, da linha Saúde da Criança e do Adolescente; e do Projeto de Extensão Prevalência de síndrome metabólica e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes no município de Picos- Piauí. E-mail: vanessa\_nataly\_@hotmail.com

2 Graduanda em Bacharelado em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva, da linha Saúde da Criança e do Adolescente; e do Projeto de Extensão Prevalência de síndrome metabólica e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes no município de Picos- Piauí.

3. Graduanda em Bacharelado em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva, da linha Saúde da Criança e do Adolescente; e do Projeto de Extensão Prevalência de síndrome metabólica e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes no município de Picos- Piauí. Bolsista do PIBIC (UFPI).

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSNHB. Professora do Programa de Pós-Graduação de Ciências e Saúde/UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq.

5. Graduada em Educação Física (UESPI). Especialista em Fisiologia do Exercício (CEUT). Mestranda em Ciências e Saúde (UFPI). Membro do Projeto de Extensão Prevalência de síndrome metabólica e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes no município de Picos- Piauí.





## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabírcia Ferreira de Moura<sup>1</sup>  
Mailson Fontes de Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem à criança com infecção respiratória requer a identificação dos principais fatores de risco encontrados durante a consulta de enfermagem, partindo desse princípio torna-se possível à identificação de um diagnóstico de enfermagem e a partir daí planejar e implementar ações que objetivem o reestabelecimento de sua saúde. **OBJETIVOS:** Analisar as produções científicas voltadas para assistência de enfermagem à criança com infecções respiratórias no período de 2003 – 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de outubro e novembro de 2013 através de artigos pesquisados nas bases de dados: SciELO, LILACS e BDNF, utilizando formulário estruturado abordando: título, ano de publicação, periódico, base de dados, tipo de estudo e abordagem, público alvo, local de realização, fatores de risco ou relacionados e assistência ou intervenção de enfermagem realizada. **RESULTADOS:** Foram analisados dez artigos, destacando-se o estudo exploratório-descritivo, a abordagem quantitativa, o público-alvo as crianças, a local da pesquisa os hospitais, entre os fatores de risco ou relacionados estão os ambientais, os fisiológicos e as vias aéreas obstruídas, quanto à assistência ou intervenções de enfermagem estão o controle das vias aéreas e orientação quanto ao tratamento medicamentoso conforme prescrição médica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização desse estudo mostrou que vários são os fatores que levam a infecção respiratória em crianças, quanto à assistência e intervenções de enfermagem observou-se que a mesma limita-se apenas a seguir as intervenções conforme as prescrições médicas.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Criança. Infecções respiratórias.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (Cnpq/UFPI). Email: [fabriciaferreira3@hotmail.com](mailto:fabriciaferreira3@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família (FIOCRUZ). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.



## ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADAS A PACIENTES ACOMETIDOS POR DIABETES

Amanda Dantas do Vale Silva<sup>1</sup>  
Stefany Emilia Xavier Moreira<sup>2</sup>  
Brenda Monise Silva Sousa<sup>3</sup>  
Roseanne de Sousa Nobre<sup>4</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>  
Suyanne Freire de Macêdo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que interfere no bem estar dos indivíduos acometidos. Com aumento considerável no número de pacientes diabéticos tornou-se necessário o desenvolvimento de medidas de Educação em Saúde que facilitem a adesão destes pacientes ao plano terapêutico. **OBJETIVO:** Descrever as principais ações de educação em saúde voltadas aos pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2014, a partir de publicações obtidas no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde, entre os anos de 2009 a 2013, utilizando-se como descritores diabetes mellitus, educação em saúde e cuidados de enfermagem. A pesquisa resultou em 35 artigos, sendo utilizados 11 trabalhos que estavam relacionados ao tema. **RESULTADOS:** O estudo realizado destacou as principais ações de educação em saúde para orientar os pacientes com DM quanto a importância do autocuidado no tratamento da doença. Os programas educativos conduzidos por uma equipe multiprofissional destinada a grupos de pacientes obtiveram resultados positivos na promoção do autocuidado da doença, além de permitir a troca de experiências, informações, e o apoio mútuo entre os participantes. Porém houve uma baixa adesão, devido desistência dos pacientes durante o processo educativo. A consulta de enfermagem é vista como uma ação efetiva. Os resultados mostraram que o atendimento individual realizado pelo enfermeiro permite estabelecer um processo educativo baseado nas necessidades individuais. Como estratégia de educação em saúde, a visita domiciliária é de grande relevância para a orientação do autocuidado, ela permite conhecer o cliente de forma integral o que, amplia a perspectiva de atuação do enfermeiro. É uma medida eficaz e de boa aceitação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, concluiu-se que a participação em programas educativos melhora o autocuidado e autocontrole da doença. A educação em saúde deve ser contínua, pois reforça os princípios de aprendizagem para um comportamento saudável.

**Palavras chave:** Cuidados de enfermagem. Diabetes Mellitus. Educação em saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/UFPI. [amandadovale89@gmail.com](mailto:amandadovale89@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/UFPI.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/UFPI.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## MEDIANDO APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Dantas do Vale Silva<sup>1</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>2</sup>

Alanna Borges Cavalcante<sup>3</sup>

Élem Araújo do Rosário<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

Ana Karla Sousa de Oliveira<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aluno de graduação enquanto monitor desenvolve junto à disciplina atividades que envolvem participação colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, buscando, entre outros aspectos, atuar junto aos alunos como mediadores de aprendizagem, auxiliando-os assim no estudo da disciplina. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação mediadora nas atividades de monitoria da disciplina Enfermagem em Saúde Mental. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado de abril a agosto de 2014 em uma Instituição Pública Federal da cidade de Picos. Durante a experiência foram desenvolvidos encontros periódicos entre monitora e alunos para discussão da temática abordada em sala de aula e esclarecimentos de dúvidas. **RESULTADOS:** A monitoria favorece uma importante ação mediadora de aprendizagem, ao aproximar o aluno que já passou pela disciplina daqueles que ainda desenvolvem essa experiência. As experiências vividas foram importantes tanto no ponto de vista pessoal, por estimular maior amadurecimento, e também do ponto de vista profissional, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências condizentes com a prática do enfermeiro como educador. Através do trabalho como monitor foi possível compartilhar conhecimentos com outros alunos, o que exigiu comprometimento e responsabilidade para que os objetivos dessa atividade pudessem ser alcançados. **CONCLUSÃO:** O programa de monitoria contribui para a formação integrada do aluno, ao permitir que o mesmo vivencie experiências que se articulam e ampliam a aprendizagem mais formal proporcionada pelas atividades de ensino, além de promover a cooperação mútua entre discentes e monitor e deste com o docente. Diante da relevância dessa experiência, sugere-se a possibilidade de que a monitoria pudesse ser exercida por mais um semestre, viabilizando uma maior convivência entre o aluno-monitor e a disciplina, tendo em vista aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Saúde Mental. Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Formação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/UFPI. amandadovale89@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista/PIBEX/UFPI

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista/PRAEC/UFPI

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira e Psicóloga. Mestre em Modelos de Decisão e Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## CONHECIMENTO DO ADOLESCENTE ACERCA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Huderlândia Gomes de Sousa<sup>1</sup>

Déborah Luz Martírios<sup>2</sup>

Ingred Mellyne Lima Oliveira<sup>3</sup>

Maryanna Tallyta da Silva Barreto<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca Silva<sup>5</sup>

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) alcançam elevados índices em todo o mundo, atingindo principalmente adolescentes nas diferentes faixas etárias. **OBJETIVO:** A presente revisão da literatura buscou Identificar o conhecimento de adolescentes referente as formas de transmissão e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se para busca os descritores: DSTs, adolescente, comportamento sexual. Tendo como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra nos anos de 2009 a 2013, totalizando 08 artigos selecionados. **RESULTADOS:** Dentre os 08 artigos analisados 06 artigos relataram que o veículo de informação, mais utilizado pelos adolescentes acerca das doenças sexualmente transmissíveis é representado pelas escolas. A AIDS aparece em todos os artigos como a DST de maior conhecimento entre os jovens em estudo, enquanto que a candidíase e clamídia são menos conhecidas. Em relação aos métodos preventivos a camisinha é apontada pelos adolescentes em 07 artigos como método mais seguro durante as relações sexuais, havendo um menor conhecimento sobre outro método preventivo. Pode-se observar uma relevante deficiência dos jovens em relação aos meios de transmissão das DSTs, sendo citado a relação sexual via vaginal como principal forma de contágio, desconhecendo em sua grande maioria o sexo anal, oral e contato sanguíneo como meios de transmissão. **CONCLUSÃO:** É possível considerar por meio da literatura consultada, que as escolas assim como seus educadores configuram papéis importantes na obtenção de informação por parte dos adolescentes. No entanto, essas informações não são difundidas de forma a proporcionar ao jovem uma percepção mais abrangente no que se refere às DSTs sua prevenção e contracepção. Portanto torna-se de suma importância a implementação de estratégia assistenciais/políticas públicas que possam proporcionar a população jovem uma Educação em Saúde de qualidade, a fim de oferecer um adolescer saudável dentro do contexto sexualidade.

**Palavras-chaves:** Adolescente. DSTs. Comportamento Sexual.

**Área de classificação:** Educação em Saúde

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos. E-mail: derlandya@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>3</sup> Acadêmica do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos.

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB/UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Área Saúde do Adolescente. Membro do projeto de extensão: Promoção da Saúde de adolescente através de grupos. Bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC/Área: Saúde do Adolescente.





## VITAMINA D E SUA ASSOCIAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Amanda Alves Rocha<sup>1</sup>.

Nilda Ariane dos Santos<sup>1</sup>.

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes<sup>2</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A vitamina D tem ação cardioprotetora e sob o sistema renina-angiotensina, sendo assim influente nas doenças cardiovasculares e na hipertensão. **OBJETIVO:** Buscar evidências científicas acerca do papel da vitamina D nas Doenças Cardiovasculares e na Hipertensão Arterial. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo sistemática. A pesquisa dos artigos publicados de 2009 a 2013, ocorreu nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, utilizando-se as palavras-chave: Doenças cardiovasculares, hipertensão e vitamina D. Os critérios de inclusão foram: o idioma (inglês, português e espanhol), o sexo (masculino e feminino) e o grupo etário (adulto e idoso). **RESULTADOS:** Foram selecionados 23 artigos, dos quais 15 tratavam de doenças cardiovasculares e 8 de hipertensão. A análise dos artigos revelou que a vitamina D interfere nos biomarcadores para as doenças cardiovasculares e sua deficiência aumenta o risco de morte em cardiopatas. Além disso, verificou-se que a concentração sérica de vitamina D inadequada, tem sido apontada como uma possível precursora de pré-hipertensão e hipertensão arterial. Em paralelo, evidenciou-se que a suplementação do micronutriente é capaz de aumentar a qualidade de vida dos indivíduos, por interferir na calcificação arteriolar, reduzir alguns dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e diminuir a hipertensão arterial em 9%. Há trabalhos indicando ainda, que a vitamina D apresenta efeito semelhante ao captopril, uma medicação utilizada no tratamento da hipertensão. **CONCLUSÃO:** A vitamina D desponta como uma importante estratégia terapêutica, pois as evidências corroboram o papel protetor nas doenças cardiovasculares e hipertensão arterial.

**Palavras chaves:** Doenças Cardiovasculares; Hipertensão; Vitamina D; Revisão sistemática.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em saúde

---

1 Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. [amandarocha90@gmail.com](mailto:amandarocha90@gmail.com).

2 Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CMPP.

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS RESIDENTES EM PROJETOS DE ASSENTAMENTOS DE TERESINA/PI**

Leiliane Rodrigues Batista<sup>1</sup>  
Rafaelly Raiane Soares da Silva<sup>2</sup>  
Lívia Patrícia Rodrigues Batista<sup>3</sup>  
Laísia de França da Silva Teles<sup>4</sup>  
Maria da Cruz Moura e Silva<sup>4</sup>  
Adriana de Azevedo Paiva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A avaliação do estado nutricional (EN) de crianças é um instrumento importante na aferição das condições de saúde e de vida de uma população. **OBJETIVOS:** Avaliar o Estado Nutricional de crianças menores de 5 anos residentes nos Projetos de Assentamento (PA's) rurais de Teresina/PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, envolvendo 131 crianças menores de 5 anos dos PA's de Teresina. Dados socioeconômicos foram coletados por meio da aplicação de questionários aos responsáveis pelas crianças. As medidas de peso e estatura das crianças foram obtidas através de balança digital e infantômetro, respectivamente, sendo analisados por meio dos índices antropométricos da *World Health Organization* (2006). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (protocolo nº 383.869) e os responsáveis pelas crianças assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** A média de idade das crianças era de 28,3 meses, sendo 56,5% das crianças do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino. A maioria das crianças (66,4%) eram filhas de mulheres com idade entre 20 e 29 anos, com escolaridade média de 7,1 anos, enquanto os pais apresentaram escolaridade média de 6,6 anos mostrando um baixo grau de instrução. As famílias apresentavam renda de 1 a 2 salários mínimos (58,0%). Em relação ao EN, verificou-se prevalência de desnutrição aguda (P/E) de 2,3%, desnutrição global (P/I) de 3,1%, desnutrição crônica (E/I) de 6,9% e excesso de peso (IMC/I) de 6,9%. É importante notar que 21,4% das crianças apresentavam risco de déficit estatural, e que houve maior prevalência de risco e excesso de peso entre as crianças do que de déficits nutricionais. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados corroboram com o atual processo de transição nutricional em que vive o país.

**Palavras chave:** Assentamentos rurais. Pré- escolar. Estado Nutricional.

---

<sup>1</sup> Nutricionista. Email: [xeilianex@hotmail.com](mailto:xeilianex@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Alimentos e Nutrição. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

<sup>4</sup> Nutricionista. Mestranda em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

<sup>5</sup> Nutricionista. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição, UFPI/ *Campus* Ministro Petrônio Portella.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Samara Andréia de Barros<sup>1</sup>

Ronaldo César Feitosa Formiga<sup>2</sup>

Cristiano Crisanto Lélis<sup>3</sup>

Nubia Cristina dos Santos Almeida<sup>4</sup>

Mayara Lays dos Santos Ibiapina<sup>5</sup>

Laura Maria Feitosa Formiga<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Cada ano que passa a expectativa de vida aumenta, e com isso tornam-se predominantes as doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que acomete significativamente a população idosa. A HAS é uma doença crônica de origem multifatorial que apresenta elevada prevalência na população brasileira, constituindo-se como um sério fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares. **OBJETIVOS** Analisar artigos científicos relacionados à educação em saúde de idosos portadores de hipertensão arterial. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão bibliográfica indexada na (BVS) e base de dados (LILACS). Para coleta dos dados foi utilizado um formulário contendo informações sobre: periódico, ano de publicação, método utilizado e objeto de estudo. Os dados foram obtidos utilizando-se os descritores: educação em saúde; idoso e hipertensão, Utilizou-se como critério de exclusão não ter sido publicado nos últimos 05 anos. Foram encontrados 07 artigos que estavam de acordo com os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS** Com relação ao periódico, o que concentrou a maior quantidade de trabalho foi a *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - Rev Rene* com 03 das publicações. O ano que obteve a maior quantidade de publicações foi 2009, com 03 publicações. O método de abordagem mais utilizado foi o qualitativo, presente em 04 publicações. O destaque no objeto de estudo foi a identificação dos conhecimentos e as necessidades de aprendizado dos pacientes portadores da hipertensão. **CONCLUSÃO** Como contribuições desta revisão bibliográfica, espera-se que os profissionais de enfermagem coloquem em prática a educação em saúde aos idosos hipertensos. A Enfermagem pode desempenhar um papel relevante nessa área, por meio do uso de suas atribuições e competências profissionais, com os idosos e seus familiares, realizando consultas de enfermagem para o controle da hipertensão, visitas domiciliares e a melhora do nível da qualidade de vida do idoso.

**Palavras-chave:** educação em saúde; idoso; hipertensão.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Enfermagem

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de extensão promoção de saúde no envelhecimento. /CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: [samara\\_andreia1@hotmail.com](mailto:samara_andreia1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Farmacêutico graduado pela a facid / DeVry - Teresina

<sup>3</sup> Dentista da estratégia de saúde da família de Jaicós - PI.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de extensão promoção de saúde no envelhecimento. /CSHNB/CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de extensão promoção de saúde no envelhecimento. /CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre pela UFC. Docente do Curso de enfermagem, Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Coordenadora do projeto de extensão promoção de saúde no envelhecimento /CSHNB/CNPq.



## INFLUENCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Stefany Emilia Xavier Moreira Teixeira<sup>1</sup>

Amanda Dantas do Vale Silva<sup>2</sup>

Brenda Monise Silva Sousa<sup>3</sup>

Roseanne de Sousa Nobre<sup>4</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>5</sup>

Suyanne Freire de Macêdo<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prática regular de exercício físico pode ser considerada um preditor de saúde assumindo assim papel de destaque na relação saúde-doença, proporciona benefícios no organismo da pessoa idosa que podem gerar alterações metabólicas ajudando a prevenir e combater várias patologias. **OBJETIVO:** Explorar a produção científica sobre a importância do exercício físico no processo de envelhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2014, mediante de literatura de publicações contidas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: qualidade de vida, exercício físico e envelhecimento. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e de revisão publicados em português, entre os anos de 2009 e 2013, sendo encontrados 15 artigos e utilizados 6 deles, por estarem diretamente ligados a temática. **RESULTADOS:** Dentre os 06 artigos, apenas 01 apresenta Qualidade de vida, Envelhecimento e Exercício físico como descritores, 03 apresentam pelo menos duas e 02 apresentam pelo menos uma palavra chave. Em 02 artigos os autores eram médicos, em outros, 03 profissionais de outras áreas da saúde e em apenas 01 era uma enfermeira a autora; o que mostra ser um tema interdisciplinar. Durante os 05 anos que foram analisados, observou carência de artigos utilizando essa temática. Foram publicados somente 02 trabalhos em 2009, 01 em 2010, 02 em 2011, 02 em 2013. Conforme os critérios da CAPES, 01 artigo tinha Qualis A1; 01 tinha B1 e 04 B4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Todos os artigos independentemente do Qualis possuem uma metodologia compreensiva e abordam aspectos importantes. Foi observada a carência de profissional enfermeiro no desenvolvimento de estudos nessa temática, chamando a atenção para sua necessidade, já que visa à prevenção de doenças, a promoção, manutenção e recuperação da saúde do idoso.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Exercício físico. Envelhecimento

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** AVALIAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/UFPI. E-mail: [Stefany\\_Moreira@hotmail.com](mailto:Stefany_Moreira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV/UFPI.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq



## TÉCNICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COMO INSTRUMENTOS DO CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmia Suély Leal Borges<sup>1</sup>  
Elanne Nunes dos Santos<sup>2</sup>  
Wylania Jéssica Gomes de Araújo<sup>3</sup>  
Jackson Junior Vieira de Castro<sup>4</sup>  
Rosa Dantas da Conceição<sup>5</sup>  
Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A urgência é definida como uma ocorrência repentina de agravo à saúde, e emergência como a constatação médica de condições de agravo à saúde que provoquem risco iminente de morte ou sofrimento intenso. Essa assistência se apresenta de grande importância no cuidado necessitando de uma equipe especificamente treinada para oferecer à população confiança e terapias comprovadas de atendimento. O profissional deve estar disposto ao diálogo, permitindo entender as necessidades apresentadas pelo usuário, buscando a solução do problema. **OBJETIVO:** Intensificar os conhecimentos dos estudantes de enfermagem e nutrição sobre como proceder diante de acidentes, traumas, doenças súbitas ou desastres que requerem ações rápidas para salvar vidas. **METODOLOGIA:** Grupo de estudo desenvolvido no *campus* com acadêmicos de enfermagem e nutrição, no período de 25 de junho à 23 de julho, totalizando a realização de cinco encontros. Foram utilizadas leituras de textos, momentos práticos e mídias complementares segundo os diversos temas abordados a cada reunião. **RESULTADOS:** As atividades realizadas proporcionaram resultados satisfatórios, pois conseguiram instigar nos participantes o reflexo requerido para tratar pessoas em casos emergenciais, além de atualizar o conhecimento que já haviam adquirido ao longo da graduação. Proporcionou também, para alguns que desconheciam o tema, o viés para se aprofundarem na urgência e emergência, prática altamente relevante para o socorro, pois dentro das opções que se apresentam no sistema de saúde, a escolha do usuário pelos serviços de urgência está fundamentada na expectativa de uma atenção rápida, segura e de maior confiança. **CONCLUSÃO:** O conteúdo absorvido foi de imensa valia para uma completa atuação profissional, devido ao acréscimo de experiências práticas e proporcionou subsídio para o mesmo poder informar à comunidade o comportamento adequado em situações tão perigosas quanto corriqueiras.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Prevenção de acidentes. Preparação para emergências.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE. E-mail: samialealb@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE.

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do PET Cidade, Saúde e Justiça. Bolsista PET/FNDE.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Tutora do Curso em Suporte Avançado de Vida pelo Hospital Oswaldo Cruz em parceria com o Ministério da Saúde.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Tutora do PET Cidade, Saúde e Justiça.

## FATORES DE RISCO PARA O CONSUMO DE CRACK NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Antonia Deiza Rodrigues de Carvalho<sup>1</sup>  
Camila Sabrina de Oliveira Lima<sup>2</sup>  
Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência constitui uma época de exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas, em virtude de essa fase ser um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para atuar e tomar decisões, tornando-se o abuso do crack uma forma de lidar com situações problemáticas típicas dessa fase da vida. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores de risco para o consumo de crack na adolescência evidenciados nas publicações científicas no período de 2006 a 2014. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, na base de dado *Scientific Electronic Library Online*. Foram usados os seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde: cocaína crack and adolescentes. Juventude. A busca na literatura ocorreu em setembro de 2014. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos primários disponíveis na íntegra, publicados em português no período de 2006 a 2014. Foram encontrados 14 artigos, sendo que 7 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão após leitura de seus resumos, totalizando 7 artigos utilizados. **RESULTADOS:** Após análise dos estudos, verificou-se que os principais fatores que levam os adolescentes ao início do uso do crack está relacionado a influências de amizades, curiosidade, pressão social, conflitos familiares, carga excessiva de estudo e trabalho, estresse, preço acessível, questão econômica fácil, condições de moradia, baixa escolaridade, uso abusivo de drogas lícitas e desconhecimento da viabilidade de uma dependência química. **CONCLUSÃO:** Frente aos resultados, conclui-se que o crack é frequentemente experimentado por jovens em idade de 14 e 16 anos. Diante disso é necessário a implementação de políticas públicas e medidas de prevenção do crack que envolvam a atenção básica, instituições de educação, a família e a sociedade e também estratégias voltadas para o diálogo em que possam compartilhar dúvidas e curiosidades, alertando os jovens quanto as diversas situações de risco nessa fase.

**PALAVRAS-CHAVES:** Crack, Adolescentes, enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde Mental.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos-PI. Email: deizarodrigues@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos-PI.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Graduação em Enfermagem UFPI. Email: fernandoguedesjr@gmail.com.



## EFEITOS DO USO DO CRACK PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA

Camila Sabrina de Oliveira Lima<sup>1</sup>

Antonia Deiza Rodrigues de Carvalho<sup>2</sup>

Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso abusivo de drogas é considerado um grave problema social e de saúde pública, considerando as múltiplas consequências dessa prática para o indivíduo, família e coletividade. Chama atenção para uma nova realidade: o consumo de crack por mulheres gestantes, contribuindo para o desenvolvimento de prejuízos que podem ser irreversíveis para o binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Analisar as evidências sobre os efeitos do uso do crack para o binômio mãe-filho. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os descritores: cocaína/crack, gestantes, gravidez e pré-natal. A busca na literatura ocorreu em setembro de 2014. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos primários disponíveis na íntegra, publicados em português no período de 2007 a 2013. Foram encontrados 10 artigos, sendo que 3 foram excluídos por não estarem diretamente ligados ao tema, totalizando 7 artigos utilizados. **RESULTADOS:** Após análise dos estudos, verificou-se que as principais evidências de efeitos do crack na gestação são crises hipertensivas, arritmias, ruptura prematura de membranas, aborto espontâneo, vasoconstricção uterina, redução do fluxo sanguíneo do útero para a placenta e trabalho de parto prematuro. Quanto as alterações fetais os estudos evidenciam o risco para hipoxemia, acidose fetal, cardiomegalia, malformações urogenitais, cardiovasculares e do sistema nervoso central, diminuição do perímetro cefálico e restrição do crescimento intrauterino. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os efeitos do uso do crack para o binômio mãe-filho são uma nova problemática que emerge a partir do paradigma da dependência química. Nesse sentido, é preciso discutir e envolver uma equipe multidisciplinar em sua abordagem, assim como o desenvolvimento de intervenções para esse segmento específico da população na tentativa de conscientizar as gestantes dependentes, sobre os efeitos do consumo dessa substância psicoativa no ciclo gravídico puerperal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cocaína crack, gravidez, enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde Mental

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos-PI. Email: camilasabrina.o.l@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB-UFPI/Picos-PI.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Graduação em Enfermagem UFPI.

## ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O QUE OS ENFERMEIROS SABEM SOBRE ALZHEIMER

Cyléa Abdalla de Miranda Silva<sup>1</sup>

Alan Alencar Freire<sup>2</sup>

Itamara Dantas Silva<sup>3</sup>

Aline Rocha Rodrigues<sup>4</sup>

Polyana Lima Rodrigues<sup>5</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença de Alzheimer está associada com “déficits” dos diversos neurotransmissores cerebrais, como a acetilcolina, a noradrenalina e a serotonina. É uma doença degenerativa, lenta, progressiva e que age de maneira silenciosa. É caracterizada pela degeneração ou morte dos neurônios (células do cérebro), havendo perturbação de várias funções cognitivas, entre as quais a memória, a atenção, o aprendizado, a orientação e a linguagem. **OBJETIVO:** Desvelar o conhecimento de enfermeiros acerca da doença de Alzheimer e seus cuidados com pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados biblioteca virtual em saúde no período de 2009 a 2014, usando os seguintes descritores doença Alzheimer, pacientes, cuidados de enfermagem, incluindo artigos, foram encontrados onze artigos, sendo excluído quatro que não estava diretamente ligado ao tema e um que estava repetido. Ao final, a amostra contabilizou sete artigos. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, observou-se que o objetivo das publicações versou entre orientar o cuidador sobre a melhor forma de atender as necessidades do idoso com essa doença e comparar o conhecimento dos enfermeiros acerca da doença e demandar os cuidados. Os estudos descritivos foram predominantes, concentrados nas regiões sudeste e sul, sobretudo nos estados Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. As principais conclusões dos trabalhos evidenciaram que há uma crescente necessidade de orientar os cuidadores destes idosos a respeito do progresso da doença, suas manifestações, as complicações e o que se pode esperar de um idoso com Alzheimer o estímulo e o fortalecimento de parcerias entre cuidadores familiares e profissionais pode minimizar as dificuldades vivenciadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a análise dos artigos concluiu-se que as pesquisas sobre o assunto em questão ainda existem enfermeiros e cuidadores com informações insuficientes sobre a patologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Alzheimer. Pacientes. Cuidados de enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: cyleabdalla@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.





## SÍFILIS: TRATAMENTO DAS GESTANTES E SEUS PARCEIROS

Janikele Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Tereza Maria Gomes Arrais<sup>2</sup>  
Valdivânia dos Santos Pacheco<sup>3</sup>  
Mariana Leal de Moura<sup>4</sup>  
Dayze Djanira Furtado de Galiza<sup>5</sup>  
Valéria Lima de Barros<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prevenção e controle da sífilis congênita perpassa pelo diagnóstico precoce, tratamento oportuno e adequado da gestante de seu(s) parceiro(s) sexual(ais) durante o pré-natal, tratamento esse de fácil execução, eficaz e de baixo custo. Desse modo, a inadequação do tratamento da gestante, assim com o não tratamento de seus parceiros, corrobora para o aumento das taxas de Sífilis Congênita e sugere falhas na assistência prestada. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica nacional acerca do tratamento das gestantes com sífilis e de seu(s) parceiro(s) sexuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza quantitativa, realizada em julho de 2013, a partir de fontes secundárias, nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: pré-natal, sífilis e assistência. Foram encontrados 115 artigos e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 12 artigos. Foram incluídos artigos inseridos entre 2006 a 2013, disponíveis na íntegra, em português, com foco no tratamento da sífilis durante a gravidez. Por ser um trabalho realizado com dados extraídos de fontes de livre acesso nas bases de dados virtuais, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Todos os estudos evidenciaram altos percentuais de mulheres inadequadamente tratadas, fato este relacionado ao diagnóstico tardio, atraso na entrega dos resultados dos exames e esquema terapêutico inadequado para o tipo de sífilis. Com relação ao tratamento dos parceiros, os estudos mostraram que a inadequação ou não realização do tratamento ocorre quase que na totalidade dos casos. **CONCLUSÃO:** Necessário se faz a conscientização por parte dos gestores e profissionais de saúde envolvidos no processo de assistência ao pré-natal, no que diz respeito à adoção de medidas que visem assegurar o diagnóstico precoce e tratamento adequado e em tempo oportuno dos casos de sífilis em gestantes, com vistas à prevenção da sífilis congênita.

**Palavras Chaves:** Pré-Natal. Sífilis. Assistência.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros(CSHNB). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. E-mail: janikeleoliveira@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq, na Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros(CSHNB). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq .

<sup>4</sup>Acadêmicas do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros(CSHNB). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq .

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.



## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE UMA PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana dos Anjos Sousa<sup>1</sup>

Isabel Pacheco dos Santos Coelho Mendes <sup>2</sup>

Danielle de Sousa Leal<sup>3</sup>

Fabiana Fereira da Silva<sup>3</sup>

Givaneide de Oliveira Andrade Luz<sup>4</sup>

Valéria lima de Barros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Hipertensão, usualmente chamada de pressão alta, é ter a pressão arterial, sistematicamente, igual ou maior que 140 por 90 mmHg. O estreitamento das artérias aumenta a necessidade de o coração bombear com mais força para impulsionar o sangue e recebe-lo de volta, como consequência, a hipertensão dilata o coração e danifica artérias. **OBJETIVO:** relatar a experiência de atendimento a uma portadora de hipertensão a aproximadamente um ano identificando os principais diagnósticos de enfermagem segundo a NANDA. **METODOLOGIA:** estudo do tipo relato de experiência, realizado em julho/2014 durante as atividades práticas da disciplina Saúde do Adulto e Idoso I, a partir do acompanhamento de uma paciente em visita a UBS de Picos, contando com informações obtidas a partir da realização da anamnese com a cliente, do exame físico e de informações extraídas do prontuário da mesma. **RESULTADOS:** Durante os estágios da disciplina Saúde do Adulto e Idoso I em uma UBS, uma paciente de 49 anos foi assistida pelo grupo de prática. Foi possível detectar alguns diagnósticos de enfermagem, como: Aumento dos níveis pressóricos, Nutrição desequilibrada, Padrão de sono prejudicado, Estilo de Vida Sedentário. Orientações foram dadas, quanto à alimentação, práticas de atividades físicas e o autocuidado adequado. A identificação dos diagnósticos de enfermagem foi fundamental para o atendimento da paciente, pois além de nortear na prática, permite a adequação das intervenções às reais necessidades da paciente, individualizando o cuidado. Tendo em vista que a identificação dos diagnósticos se deu de forma facilitada utilizando os conhecimentos adquiridos com experiências vividas anteriormente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi gratificante para minha formação acadêmica, pois pude vivenciar na prática todo conhecimento que tive no decorrer da disciplina, sendo possível adquirir mais conhecimentos a cerca da patologia e da assistência necessária ao indivíduo com hipertensão arterial que servirá de base para minha formação quando enfermeira.

**Palavras-chaves:** Diagnósticos. Enfermagem. Hipertensão Arterial. Cuidados de Enfermagem.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Avaliação em Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PRAEC/UFPI. E-mail: [marianadosanjossousa@hotmail.com](mailto:marianadosanjossousa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq, NETI.

<sup>3</sup> Acadêmicas do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeiras. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DA SEMANA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA/CE

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara<sup>1</sup>  
Valéria Dedjanne Dantas de Almeida Nunes<sup>2</sup>  
Regina Petrola Bastos Rocha<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola - PSE surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico. O município de Nova Olinda/CE, sentindo a necessidade de melhorar a qualidade da assistência prestada aos escolares, realizou a Semana Saúde na Escola. **OBJETIVOS:** Promover atividades que envolvam os segmentos da saúde e educação gerando impacto na qualidade de vida dos escolares. Executar as ações preconizadas pelo PSE para a Semana Saúde na Escola: “práticas corporais, atividades físicas e lazer na perspectiva da cultura de paz e direitos humanos”. Estimular a adoção de hábitos saudáveis: alimentação adequada, atividades físicas e recreativas. **METODOLOGIA:** As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2013 em todas as escolas da rede de Ensino Municipal. O público-alvo da execução das ações foram os escolares destas escolas. As ações foram realizadas pelos professores, profissionais das 06 Equipes de Saúde da Família e pela equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. **RESULTADOS:** Foram realizadas oficinas enfocando as temáticas de promoção da alimentação saudável e prática de atividades físicas. Ressaltou-se que as práticas corporais, atividades físicas e lazer são importantes aliados na promoção à saúde e estabelecem uma relação de melhora nos determinantes biológicos de saúde e no desenvolvimento cognitivo das pessoas. **CONCLUSÃO:** Através desta experiência foi possível verificar que atividades como esta são relevantes porque reconhecem e acolhem as ações de integração entre saúde e educação já existentes e impactam positivamente na qualidade de vida dos escolares, visto promoverem o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

**Palavras-chave:** programa saúde na escola; atividades físicas; qualidade de vida.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-graduada em Saúde da Família pela URCA. E-mail: patyperigo@bol.com.br.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pós-graduada em Saúde Coletiva pela UNIFESP.

<sup>3</sup> Enfermeira pela URCA. Especialista em Saúde Pública pela UECE. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde - Gestão do SUS pela ESP/CE. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA.

## PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Itamara Dantas Silva<sup>1</sup>

Isabel Cristina Reis e Silva<sup>2</sup>

Cyléa Abdalla De Miranda Silva<sup>3</sup>

Átila Chagas De Araújo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As úlceras de decúbito resultam da pressão prolongada sobre uma área do corpo, que determina perda da circulação nessa região e subsequente destruição tecidual. Elas podem ocorrer nas pessoas enfermas e acamadas por um longo período quando incapazes de virar-se livremente podem ocorrer também naquelas que permanecem sentadas em cadeiras de rodas durante várias horas. **OBJETIVOS:** Analisar as publicações sobre úlceras por pressão no período de 2009 a 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em Setembro de 2014, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados BVS, LILACS, BDENF, MEDLINE, coleção SUS no período de 2009 a 2014. Foram encontrados vinte artigos, sendo excluídos cinco que não estavam diretamente ligados ao tema, e oito que não se encontravam na íntegra. Ao final, a amostra contabilizou sete artigos. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos os objetivos versaram entre conhecer o que tem sido produzido sobre úlceras por pressão, visando a tecer reflexões sobre esse tema e a prevenção das úlceras por pressão no cliente, refletindo sobre uma proposta de atuação da enfermagem, junto ao cliente, centrada na prevenção de úlceras por pressão. Os estudos foram mais predominantes no Sul do Brasil. As principais conclusões dos trabalhos evidenciaram que a prevenção de úlceras por pressão visa refletir sobre a necessidade de lutar por melhores condições de trabalho e oferecer, um atendimento compatível com a dignidade humana, ou seja, com menores riscos a integridade física. **CONCLUSÃO:** A alternância de decúbito foi citada por todas as enfermeiras como uma medida imprescindível a ser desenvolvida pela equipe de enfermagem. Outras medidas como exame físico diário da pele, uso de colchão piramidal e coxins, administração de hidratantes corporais e suporte nutricional.

**Palavras- Palavras-chave:** Úlcera por pressão. Prevenção primária. Pacientes internados.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Formação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. E-mail: itamaradantas@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CNPQ.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CNPQ.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Especialista em Gestão e Avaliação em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.





## ARTICULAÇÃO PARA O COMBATE DA DENGUE

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara<sup>1</sup>  
Valéria Dedjanne Dantas de Almeida Nunes<sup>2</sup>  
Regina Petrola Bastos Rocha<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, a Dengue tem sido um dos maiores problemas de saúde pública e uma das mais importantes doenças epidêmicas registradas em várias regiões do Brasil. No município de Nova Olinda no ano de 2012, foram notificados 126 casos suspeitos de dengue, dos quais 64 tiveram resultado positivo, colocando o município em situação de risco para a doença em 2013. Assim, fez-se necessária uma iniciativa focando a articulação da Rede de Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVOS:** Promover sensibilização dos profissionais na luta contra a dengue. Reduzir a incidência de casos confirmados de dengue. **METODOLOGIA:** As ações ocorreram durante o ano de 2013. O público envolvido na realização das ações foi a Coordenação de Vigilância à Saúde, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias. Foi realizado treinamento de educação continuada sobre dengue com todos os envolvidos, com o intuito de sensibilizá-los sobre a problemática da dengue. Ocorreram trabalhos de “Mobilização contra a Dengue”, onde os profissionais realizavam visitação das residências em áreas de risco. Foram oferecidas orientações de combate a dengue e distribuído material educativo à população. **RESULTADOS:** Através deste trabalho foi possível sensibilizar a rede de Atenção Primária no trabalho de combate e controle a Dengue, e diminuir o índice de infestação predial do vetor para a média de 1%. As ações realizadas também possibilitaram a redução do número de casos confirmados da doença de 64 casos no ano de 2012 para 31 casos em 2013. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o trabalho articulado no combate da Dengue favorece a melhoria ampla da atenção a esse agravo, e que é essencial o estabelecimento de ações estratégicas e efetivas de acordo com a realidade local valorizando sempre a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** dengue; articulação; atenção primária.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Políticas Públicas.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-graduada em Saúde da Família pela URCA. E-mail: patyperigo@bol.com.br.

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pós-graduada em Saúde Coletiva pela UNIFESP.

<sup>3</sup> Enfermeira pela URCA. Especialista em Saúde Pública pela UECE. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde - Gestão do SUS pela ESP/CE. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA



## UTILIZAÇÃO DO CÍRCULO DE CULTURA DE PAULO FREIRE FRENTE À PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DA REDE DE ENSINO DE SOBRAL-CEARÁ.

Layane Gleice Marques Porto<sup>1</sup>

Lamara Nogueira Araújo<sup>2</sup>

Antônio Cleano Mesquita Vasconcelos<sup>3</sup>

Eliany Nazaré de Oliveira<sup>4</sup>

João Henrique Vasconcelos Cavalcante<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Círculo de Cultura foi pensado por Freire como uma ideia que pudesse substituir a lógica hierárquica das salas de aula. É “círculo” porque reúne os participantes à volta de uma equipe de trabalho, que forma esta figura geométrica, tendo um animador de debates que participa de uma atividade comum, em que todos se olhavam e se viam, se ensinavam e aprendiam, ao mesmo tempo, por meio do diálogo. É “de cultura”, pois esses momentos têm o potencial de extrapolar o aprendizado individual, produzindo também modos próprios e renovados, solidários e coletivos de pensar e agir, por meio de uma interação do homem com a realidade, recriando-a e buscando-se a dinamização de seu espaço no mundo (MARINHO, 2009; MONTEIRO; VIEIRA, 2010). **OBJETIVOS:** Relatar sobre a utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire frente à prevenção ao uso abusivo de drogas por adolescentes, bem como descrever a participação do público frente à intervenção embasada por tal método. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de Experiência sobre as atividades desenvolvidas na escola com alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola Dom José Tupinambá da Frota em Sobral-Ceará onde foram realizadas atividades educativas abordando temas como liberdade, dentre outros temas sempre enfatizando os malefícios que as drogas causam. **RESULTADOS:** Observou-se que as atividades realizadas foram bastante proveitosas, pois proporcionam uma grande interação aos integrantes do grupo, dando bastante autonomia para se expressarem, falarem o que sabem a respeito, tirarem dúvidas, assim participando de maneira fundamental ao processo pedagógico que visa o compartilhamento do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com esse estudo que o Círculo de Cultura de Paulo Freire é uma estratégia pedagógica de extrema eficiência para abordagem sobre drogas com público adolescente, pois proporciona uma reflexão bem mais ampla do tema abordado.

**Palavras-chave:** Prevenção. Drogas. Adolescentes.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Bolsista do PET Redes de Cuidados/Rede Psicossocial. E-mail: layanegleice@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Bolsista do PET Redes de Cuidados/Rede Psicossocial.

<sup>3</sup> Acadêmico de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Bolsista do PET Redes de Cuidados/Rede Psicossocial.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Coordenadora do PET Redes de Cuidados.

<sup>5</sup> Mestre em Saúde da Família RENASF/UVA. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Preceptor do PET Redes de Cuidados.



## **Prática de Atividade Física, contribuições para saúde em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012)**

Regina Célia Vilanova Campelo

Fábio Soares da Costa

Jessica Fontinelle Silva

Anael Queiroz Silva

Raquel Vilanova de Sousa

Mauricio Batista Paes Landim

**INTRODUÇÃO:** A Secretaria de Vigilância em Saúde estruturou um sistema de vigilância de fatores de risco para a saúde baseado em inquéritos. O primeiro inquérito, denominado Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), foi realizado no ano de 2009 em escolas públicas e privadas em 26 capitais de estados brasileiros e do Distrito Federal, nova edição ocorreu em 2012. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência da prática de atividade física (AF) em estudantes da 9ª série do ensino fundamental e investigar a frequência semanal de aulas de Educação Física (EF). **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados da PeNSE 2012. Os escolares que acumularam 300 minutos (min.) ou mais de AF semanal foram considerados ativos (A), insuficientemente ativo (IA) aqueles que tiveram de 1 a 299 min., e subdivididos em dois grupos: os que praticavam 1 a 149 min. e os que praticavam 150 a 299 min. e inativos (I) os que não praticaram AF no período. **RESULTADOS:** Foram incluídos 108.984 estudantes, 30,1% dos escolares eram A, 63,1% foram classificados como IA e 6,8%, como I. 42,2% dos escolares realizavam atividades entre 1 a 149 min., 21,2% entre 150 a 299 min., 25,2% utilizava 300 min ou mais. Entre os adolescentes que estudam em escolas públicas, a proporção de AF acumulada igual ou superior a 300 min. foi de 34,7%; entre os alunos das escolas privadas, 29,1%, o percentual de alunos que relataram essa prática nos últimos sete dias antes da pesquisa foi de 39,1% para o sexo masculino, e de 21,8% para o sexo feminino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessidade estimular a prática de AF no ambiente escolar em crianças e adolescentes, para uma vida adulta mais ativa. A escola é o espaço privilegiado de difusão de informações, o que favorece a prática da AF para promoção de uma vida com mais saúde.

**Palavras-chave:** Atividade física. Escola. Adolescentes. Promoção da saúde.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Educação em Saúde

<sup>1</sup>Profissional de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí – CCS/UFPI. E-mail: [rcvcampelo@hotmail.com](mailto:rcvcampelo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Profissional de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Comunicação -UFPI.

<sup>3</sup>Enfermeira. UFPI

<sup>4</sup>Nutricionista. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde – CCS/UFPI.

<sup>5</sup>Enfermeira. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde – CCS/UFPI.

<sup>6</sup>Médico. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí -CCS/UFPI.



## PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roseanne de Sousa Nobre<sup>1</sup>

Mayla Rosa Guimarães<sup>1</sup>

Jóse de Siqueira Amorim Júnior<sup>2</sup>

Fabiana de Sousa Ferreira Brito<sup>2</sup>

Sara Carolina Ribeiro Torquato<sup>3</sup>

Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer está entre as principais causas de morte na população feminina, a mudança de hábitos, aliada ao estresse gerado pelo estilo de vida do mundo moderno, contribuem diretamente na incidência dessa doença. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma sessão de educação em saúde realizado para mulheres que trabalham no setor da limpeza de uma Instituição Pública Federal. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em fev./2014 em uma Instituição Pública Federal da cidade de Picos-PI, por meio de uma sessão de educação em saúde. **RESULTADOS:** No decorrer da atividade foi possível identificar a vulnerabilidade das mulheres, detectar um alto déficit de informações sobre o tema e que as mesmas se encontravam totalmente desinformadas quanto às disposições gerais das políticas públicas de atenção a saúde da mulher. Orientações foram dadas, quanto ao autocuidado com as mamas e da região íntima, sobre a importância da proteção em todas as relações sexuais e da relação de algumas doenças sexualmente transmissíveis com o câncer de colo de útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se perceber que a realização de sessões de educação em saúde se constituem como uma ferramenta de extrema relevância para este público que se encontra vulnerável ao desenvolver doenças como câncer de mama e de útero uma vez que apesar de serem as mulheres as que mais procuram o serviço de saúde, o estresse da vida diária somadas ao sedentarismo e a falta de informação decorrente do nível baixo de instrução podem juntos serem fatores pré-disponentes ao aparecimento do câncer de colo de útero e mama.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Colo de útero. Educação em saúde. Câncer de mama.

**ÁREA DE CLASSIFICAÇÃO:** Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI. E-mail: [n-roseanne15@hotmail.com](mailto:n-roseanne15@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmicos do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período de Nutrição da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.